ANNO XXXVIII. NUMERO 52.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.
4 Terça. S. Casimiro rei; S. Lucio p. m.
5 Quarta de Cinza. S. Theophilo b.; S. Focas.
6 Quinta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto.
8 Sabbado. S. João de Deus inst. dos r. da carid
9 Domingo. S. Francisca Romana viuva.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

4ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro em 23 de fevereiro de 1862. —Illm. e Exm. Sr.—Não sendo ainda satisfactorio o estado sanitario dessa provincia, apesar da declinação que ultimamente tem apresentado a epidemia do cholera-morbus, e sendo de presumir que por este motivo deixem de comparecer em tempo alumnos que teem de matricular-se nessa Faculdade, S. M. o Imperador ha por bem determinar que sejam admittidos á matricula até o ultimo dia das ferias da Paschoa os que por aquella razão não poderem matricular-se dentro da época fixada pelos estatutos.

Deos guarde á V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos*—Sr. director da Faculdade de Direito do Recife.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Inspecção geral das obras publicas, em 20 de fevereiro de 1852—N. 191.—Illm. e Exm. Sr.. —A publicação do *Correio Mercantil* de 14 do corrente, sobre a falta d'agua de que se queixam os moradores pobres do Castello, é concebida em termos tão vagos e obscuros que não me é possivel informar á V. Exc. com conhecimento de causa o que ha de exacto nella, além do seguinte: existe, como V. Exc. sabe, na ladeira de S. José, um unico chafariz, alimentado por agua do encanamento da Misericordia; neste chafariz, que é publico, toma agua quem quer, e não pode o respectivo guarda privar o povo de o fazer, qualquer que seja o fim a que fôr ella destinada, quer a empreguem em lavagem de roupa, quer em regas ou em outro qualquer serviço. Não se pode tambem privar que um preto, que ninguem sabe se é Africano livre ou escravo, tome agua no seu barril e a vá vender onde lhe convier, pelo preço que lhe offerecerem.

Quanto a desperdicio por conta do estado, é dessas proposições que não teem o menor fundamento, se se refere aos serviços a cargo desta repartição.

O que levo ao conhecimento de V. Exc., em resposta ao aviso de 14 deste mez, n. 83.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—*Christiano Pereira de Azeredo Coutinho*, tenente-coronel inspector.

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2.878, de 11 de janeiro de 1862.

Reune os termos de Mossoró, Campo-Grande e Apody, na provincia do Rio-Grande do Norte.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam reunidos os termos de Mossoró, Campo-Grande e Apody, que actualmente formam a comarca de Mossoró, na provincia do Rio-Grande do Norte, sob a jurisdicção de um juiz municipal que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1862, 41° da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1862.— Illm. e Exm. Sr.—Foram presentes á S. M. o Imperador as seguintes duvidas dessa presidencia:

1ª, se se deve convocar um jury extraordinario, para, na forma do art. 255 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, julgar a suspeição, visto como este artigo suppõe o jury reunido;

2ª, no caso affirmativo, qual o juiz competente para convocar o jury, o juiz de direito ou o seu immediato que, em virtude do artigo citado, deve presidir;

3ª, se devem ser guardadas as mesmas regras estabelecidas na lei para a convocação das sessões ordinarias do jury;

4ª, se deve o julgamento ser feito por todos os jurados presentes ou somente por doze sorteados, e, neste caso, se podem recusar jurados tanto a parte como o juiz recusado;

5ª, finalmente, se o presidente do tribunal deve propôr ao conselho os quesitos que constarem dos artigos da suspeição, podendo proceder debate sobre a prova dos mesmos artigos.: e o mesmo Augusto Senhor, conformando-se com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, houve por decidir que as referidas duvidas estão todas resolvidas pelo aviso de 25 de julho de 1861; as tres primeiras expressamente no aviso e no art. 255 do regulamento n 120, e as outras tacitamente; por isso que a legislação do processo criminal, nada tem disposto de especial a respeito da formação e marcha do jury quanto ao julgamento da suspeição, é claro que se devem guardar as regras prescriptas.

Deos guarde á V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*—Sr. presidente da provincia do Ceará.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1862. —Illm. e Exm. Sr.—Tendo essa presidencia respondido a uma consulta, feita pelo juiz municipal supplente do termo de Principe Imperial, que sempre que um réo tenha prestado fiança, por um facto a que se tiver dado indevida classificação, não deve ser obrigado a nova fiança, quando por qualquer motivo se instaure pelo mesmo facto novo summario, uma vez que seja identica a pena, e a mesma a natureza do crime, visto como não pode ser imputavel ao réo o erro do processo, e no caso apontado pelo referido juiz não fôra ainda tal fiança levantada; cumprindo que, em tal circumstancia, se junte aos autos a certidão da fiança nos termos do art. 103 do codigo do processo, ou se appense o processo em que ella foi prestada, salvo o arbitrio, concedido no artigo 110 do citado codigo, se ao juiz parecer que deve ser ella reformada: houve por bem Sua Magestade o Imperador, a quem tive a honra de apresentar o officio de V. Exc. n. 55, de 2 de outubro de 1860, mandar approvar, de conformidade com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, a decisão dada por essa presidencia.

Deos guarde á V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 43.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que a presidencia na data de hontem exonerou o Sr. capitão do 9° batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira do cargo de delegado de policia do termo do Buique, e nomeou para substitui-lo o Sr. major do 10° batalhão da mesma arma Mauricio de Souza Tavora; e mandou addir a repartição das obras militares, afim de coadjuvar ao respectivo Sr. director nos trabalhos de sua incumbencia, o Sr. capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues que pela ordem do dia do exercito sob o n. 303 foi posto a sua disposição nesta provincia.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo

17 de fevereiro de 1862.

Assim como as peripecias das nossas lutas sul-americanas offerecem interesse aos leitores estrangeiros por affectarem a industria e o commercio geral do mundo, a vida normal destas republicas é destituida de attractivos para quem não vive nestas regiões. Quando paixões politicas nos não agitam, resumem-se as noticias do Rio da Prata n'uma só palavra, *vivemos*!

Mas como o viver não é synonimo do progresso quando outras circumstancias não concorrem, não satisfaz aos homens pensadores essa quietação que succede ás nossas perturbações sociaes. Revolvendo a superficie deste mar em calma logo se encontram materias deleterias que ameaçam morte.

Quer isto dizer que no meu entender não é de caracter permanente a paz proclamada de modo tão especial por cada uma das provincias á medida que se vio vencida, assim como não é sincera a declaração official que Buenos-Ayres fêz de estar em paz com a provincia de Entre-Rios, porque essa declaração foi feita para não desairar o idolo da actualidade, sendo alias o pensamento dominante do partido liberal que a permanencia de Urquiza á testa da administração de uma provincia tão importante como a de Entre Rios, ha de ser poderoso obstaculo para a obra de regeneração que se iniciou vencendo em todas as direcções a cacicagem enthronisada nestas plagas desde a emancipação politica dellas.

Já os orgãos da imprensa apontam a idéa de que o novo congresso apenas se reunir tratará de resolver o ponto do ostracismo de Urquiza sem considerações pelos compromissos particulares do general Mitre.

Entretanto principia a lavrar a divisão no partido. O Dr. Obligado deixou a pasta do interior e negocios estrangeiros, succedendo-lhe no cargo o Dr. Eduardo Costa.

A sahida do Dr. Obligado no momento do general Mitre reassumir o governo da provincia, produzio um desgosto geral que terá desagradaveis consequencias, visto o ministro demittido contar com numerosas sympathias e interpretar melhor o sentimento publico, apezar de não consultar tanto os interesses da época.

Para uniformisar as opiniões a respeito de candidaturas deviam reunir-se hontem no theatro de Colon os dous clubs eleitoraes que formam naquella provincia o quarto poder do estado.

As noticias do exercito do norte são cada vez mais favoraveis. O *Chacho*, que era sem duvida o caudilho de mais valor que restava ao partido federal, desappareceu tambem da scena seguindo o caminho de Juan Saa, motivo por que Villafane, governador de Rioja, expedio um decreto parecido com os das outras provincias adherindo as idéas proclamadas por Buenos-Ayres.

A provincia de S. Juan nomeou governador provisorio D. Domingos Sarmiento, ex-ministro do interior em Buenos-Ayres, e um dos mais incansaveis athletas do partido liberal.

As forças que estavam em Santa Fé ao commando do general Flores tiveram ordem de recolher a Buenos-Ayres, ficando no Rosario tres batalhões tão sómente. Por este motivo acha-se aquelle general em Buenos-Ayres, sendo muito provavel que solicite a sua separação do exercito argentino, o que tirará o pretexto aos sobresaltos em que nos traz este governo com os seus temores de invasão.

A abertura das camaras é o successo mais importante da quinzena, de modo que quem ler a mensagem do presidente terá o resumo da nossa situação officialmente delineada. Como se vê, não diz o Sr. Berro uma só palavra sobre empregar os meios para que os emigrados volvam ao seio da patria. Pelo contrario, occupa-se com insistencia da necessidade de remontar o exercito e crear novos meios de defeza, devendo nós por consequencia renunciar a esperança de ver estabelecer-se em breve a confiança. Para dar a medida da situação do paiz, vou referir dous factos rigorosamente historicos.

1.° Tendo o coronel Fausto Aguilar feito um movimento para mudar de acampamento em Corrientes, o general Lamas que á testa de 500 homens está de observação naquella fronteira, imaginou que se preparava uma invasão e expedio correios em todas as direcções, annunciando que já os emigrados vinham transpondo a raia, o que foi causa de grande susto em todos os departamentos, apenando-se para o serviço todos os peões das estancias.

2.° Na madrugada de 13 do corrente encontraram se á entrada do porto o paquete inglez *Mersey*, o *Tocantins*, e o vapor oriental *Villa del Salto*. Estava clarissima de luar a noite, de sorte que os vigias vendo reunidos os tres vapores principiaram a fazer signaes de alarma. Os serenos a seu turno tocaram á rebate, e n'um momento correu a voz de estar ahi o general Flores com a esquadra de Buenos-Ayres. Ao amanhecer conheceu-se o engano, e então procurou-se espalhar que o alarma tivera por fim experimentar o estado do espirito das forças urbanas.

Amanhãa deve reunir-se o jury de qualificação no juizo promovido pelo fiscal do governo contra o periodico *El Pueblo*, que tantos amargores de bocca causa á administração. O artigo accusado é um artigo de doutrina, mas por isso mesmo que encerra a pura verdade será condemnado o seu autor, porque o que se quer é que toda a imprensa entôe louvores á uma actualidade, que apezar de melhor a de que de Pereira, não satisfaz as aspirações legitimas de todos os Orientaes.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO,

5 de fevereiro de 1862.

Tambem a politica tem as suas modas. Presentemente as questões americanas se acham na moda. A questão Trent se acha resolvida e o rompimento entre a Inglaterra e os Estados-Unidos se acha provisoriamente removido. Em seu lugar a questão mexicana se acha agora em plena florescencia. Debaixo do pretexto de se procurar a devida satisfação, recusada ás boas, por offensas e violações soffridas, a França, a Inglaterra e a Hespanha se uniram para uma intervenção commum no Mexico. Tropas espanholas já desembarcaram em Vera-Cruz e tomaram posse desse ponto, sem encontrar resistencia. Um corpo maior de tropas francezas seguirá immediatamente. Entretanto, porém, se observa cada dia mais claramente, que os fins promotores da expedição, são totalmente outros, do que o desejo ostentado de obter simplesmente satisfação por lesão soffrida.

Trata-se de não mais e de não menos, do que d'uma intervenção nos negocios interiores, e a intenção, que presentemente já não se occulta mais em Paris, não é outra, senão por fim á constituição republicana do Mexico, e alli restabelecer o throno monarchico de Montezuma. Só a questão da pessoa apresenta algumas difficuldades. Que com a corôa do Mexico só poderá ser dotado um membro de uma dynastia europêa, isso em Paris se considera como cousa que não admitte duvida alguma. Mas pergunta-se que membro?

A Hespanha trabalha em favor do seu infante D. Sebastião. Em outros lugares se falla d'um principe de Orleans. Tambem o duque de Brabante, um filho do rei dos Belgas é lembrado. Em Paris, porém, se tem mui particularmente em vistas o archiduque austriaco Fernando Maximiliano, o chefe da marinha d'Austria e irmão do imperador.

O plano não é mal concebido. Pelo throno imperial do Mexico, destinado a casa austriaca, a politica viennense ha de ceder a Venesia á Italia, ficando dessa maneira a questão italiana resolvida tambem por esse lado.

As primeiras notificações confidenciaes á esse respeito feitas ao gabinete de Vienna não o encontraram muito disposto em favor do plano.

Segundo se diz o imperador Napoleão offereceu ultimamente ainda outras indemnisações, á saber a Herzogovina Turca, e esse novo offerecimento até agora ao menos não teve resposta negativa.

Tambem se diz que o secretario privado do archiduque Fernando Maximiliano, o Sr. de Schmerzlechner, partio ha pouco com ordem confidencial para o Mexico, para examinar as circumstancias e disposições dos animos desse paiz.

Em todo o caso é um facto, que de Paris se diz claramente ser o archiduque Fernando Maximiliano destinado para o throno mexicano, e que de Vienna não teve lugar qualquer protesto energico e cathegorico.

O negocio todavia ainda está longe de solução, e sería um procedimento muito precipitado tratar já na Europa da occupação de um throno, para o qual ainda não se está de posse do respectivo paiz.

Não se deve desattender, que ao mesmo tempo que a Inglaterra se absteve de todas as negociações ácerca do estabelecimento de uma monarchia mexicana, finalmente tambem os Estados-Unidos não se viam muito dispostos de passar o negocio em silencio.

E' verdade que pelo momento a guerra civil os impede de oppor-se aos planos das potencias europêas; mas pelo momento esses planos tambem ainda estão bastante longe de realisação.

Entretanto as circumstancias européas se vão tornando cada vez mais pacificas.

Como termometro indicativo das esperanças pacificas ou bellicosas se considera geralmente a falla do throno annual do imperador Napoleão na occasião da abertura das camaras, e a mesma é esta vez decididamente pacifica.

Com grande espectação se tinha esperado as expressões acerca da questão italiana, e especialmente da Romana. Essa espectação se acha agora de certo modo desenganada.

A falla do throno ao mesmo tempo que não deixa desconhecer muita benevolencia pela Italia, tambem não deixa desconhecer grande reserva, e a troca das notas acerca da questão romana apresentada ás camaras francezas, denota tambem a intenção de effectuar uma solução em sentido favoravel á Italia, mas não liga as mãos ao gabinete das Tulherias para nenhum lado, e sobretudo quanto diz respeito á continuação da occupação de Roma. Por ora, pois, não deve-se duvidar da continuação dessa occupação. E á vista do caracter pacifico da falla do throno franceza tambem não se deve pensar mais n'uma guerra na Venesia prognosticada para março.

A Italia de certo não procederá offensivamente sem a assistencia da França, e a Austria ainda menos poderá tomar a offensiva nesta occasião não queremos deixar de lembrar a favoravel impressão, que em todo o campo liberal produzio o prompto e franco reconhecimento de el-rei Victor Emmanuel como rei da Italia pelo Brasil. Essa affavel promptidão do augusto monarcha, que mais de um estado europeu invejam ao Brasil, e do Sr. Magalhães Taques, foi em toda a parte vivamente reconhecida.

No dia 25 de janeiro foi aberta em Copenhagne, a sessão da dieta (Reichsrath) para a Dinamarca e o Schlesevig, pelo presidente do gabinete, o Sr. Hall, o qual leu o rescripto real. A' respeito do longo conflicto Dano-Allemão, o mesmo rescripto diz — « que a esperança de tornar á atar os laços, rompidos entre o Holstein e as outras partes do paiz, não se realisarão. A nova organisação constitucional do Holstein faz o objecto de negociações. O interesse que tomam as potencias, amigas da manutenção da independencia da Dinamarca, fortificam a esperança da possibilidade de chegar a uma solução satisfactoria. »

O rescripto promette ao Schleswig um desenvolvimento mais livre, desde o momento que o aplanamento da differença com a confederação allemãa tiver segurado o Schleswig contra toda a intervenção estrangeira.

Não temos muita cousa a relatar da actividade das duas camaras da dieta prussiana. Na camara dos deputados se acham formados os grupos dos differentes partidos.

Os differentes grupos são: a fracção feudal com 16 membros; a fracção poloneza com 26; a fracção catholica com 55; o partido ministerial-liberal ou governamental (a fracção Grabow-Simson) com 80; a fracção Bockum-Dollfs que professa o mais decidido liberalismo com 41; a fracção Immermann quasi progressista com 20, e finalmente o partido progressista com 79 membros.

Já hoje não se pode desconhecer que as fracções meio-liberaes são mais homogeneas ao partido progressista do que ao ministerial-liberal, e segundo todas as apparencias essa relação se consolidará ainda mais no decurso da sessão. O motivo é a posição do ministerio, a qual se mostra cada vez menos compativel com os principios do liberalismo, e causa grande descontentamento mesmo entre uma não pequena parte dos membros da fracção Grabow. Essa posição se manifestou especialmente em duas propostas legislativas, um projecto de lei acerca da responsabilidade dos ministros, e um segundo acerca da suprema camara de contabilidade.

O primeiro faz a accusação dos ministros, dependente do accordo de ambas as camaras, concede á corôa o direito de mercê, quando se trata de sentença de vida ou prisão de um ministro declarado culpavel de crime, e estabelece uma côrte de tribunal para julgar um ministro accusado, de uma maneira que pouca garantia apresenta para uma sentença imparcial.

Todas essas determinações são em contradicção com as respectivas prescripções da constituição, e por essa razão o ministerio propõe ao mesmo tempo uma alteração dessas mesmas determinações.

O mesmo acontece com a lei acerca da suprema camara de contabilidade. Essa autoridade, que já ha muito tempo existe, tem a missão de examinar todas as contas do thesouro publico, e de verificar não somente a sua exactidão, mas tambem se as despezas das differentes repartições se acham de accordo com a respectiva autorisação e com as condições sob as quaes foram approvadas, assim como de indicar a possibilidade de reformas eventuaes, etc., etc. Em uma palavra, essa camara de contabilidade tem á seu cargo a propria verificação da administração fiscal.

A constituição tambem promette uma lei á esse respeito, e a proposta do ministerio acerca da camara de contabilidade é annunciada como o cumprimento dessa promessa.

Para mostrar o illusorio da proposta em questão basta lembrar só um ponto. Em lugar de determinar, que o resultado da verificação pela camara de contabilidade deverá ser levado ao conhecimento da dieta, em toda a sua extenção, fica reservado ao governo o direito de retirar o que não houver por bem apresentar.

Duas outras propostas mereceram melhor acolhimento e são, o projecto de um regulamento para os circulos, e uma lei acerca da administração da policia rural. Em todo o caso são ellas um louvavel progresso porque o primeiro projecto remove a supremacia dos grandes proprietarios na administração e representação dos circulos, e outro tira das mãos dos mesmos proprietarios o governo policial sobre as aldeias, que até agora lhes competia.

Por isso é de suppor que essas duas ultimas propostas será aceita pela camara dos deputados ao mesmo tempo que já passa por certo a rejeição das duas primeiras.

O projecto de lei, referindo-se á nova organização do exercito, acerca da prolongação do tempo de serviço militar por dous annos, ainda não appareceu na camara dos deputados.

Na camara dos senhores por contra se acha elle já resolvido, e como era de prever, aceito sem a minima discussão.

Duvida-se da sua aceitação na camara dos deputados, porque alem do partido progressista, e as duas fracções meio-liberaes, tambem votarão contra as fracções catholica e poloneza.

Conta-se assim 180 votos contra o ministerio, e por conseguinte a maioria, tendo toda a camara 352 membros. Entretanto toda a actividade do pleno da camara dos deputados se limitou até agora á verificação das eleições, ao mesmo tempo que as differentes commissões estão ainda occupadas com o exame preparatorio das propostas e projectos, á ellas designados.

Entre as propostas tem causado um particular interesse, duas que se referem a a questão da hesse eleitoral. Uma dessas propostas foi apresentada pela fracção Grabow, a outra pelas outras fracções liberaes reunidas e pela fracção progressista.

Ambas se empenham no mesmo sentido, a activa intervenção da Prussia em favor da constituição hessiana de 1831 violentamente abolida; ao mesmo tempo, porém, que a primeira proposta se acha visivelmente dirigida em termos bastante geraes e vagos, a ultima falla em linguagem clara e energica.

Na commissão que tem de examinar as duas propostas, os partidos progressista e meio-liberaes, tem a maioria, e por isso é de esperar uma recommendação da ultima proposta, ao mesmo tempo que o governo preferiria a aceitação da primeira.

Com uma certa viveza se trata presentemente entre os differentes governos da Allemanha a respeito de uma reforma da constituição federal allemãa.

O impulso official tinha sido para isso dado pela declaração do governo de Coburgo na assemblea federal de 31 de outubro do anno passado, de que a seu tempo fallamos aos nossos leitores, assim como pelas propostas, que o governo da Saxonia enviou aos gabinete da Austria e da Prussia, e que os mesmos gabinetes responderam negativamente, como tambem communicamos aos nossos leitores.

O gabenete de Berlin recommendou em lugar das propostas da Saxonia, um estado federal formado da Allemanha extra-Austriaca, para centralisar a acção militar e diplomatica dos estados reunidos nas mãos da Prussia.

O gabinete austriaco do seu lado, requereu como primeira condição de qualquer reforma, a extenção da confederação sobre as partes do territorio prussiano e austriaco que até agora não pertencem á mesma, isto é a garantia das possessões austriacas na Italia, Hungria e Gallicia por parte da confederação.

Está claro, que á vista de tão divergentes opiniões não se poderá por ora pensar em qualquer accordo entre os governos allemães á repeito da reforma federal. Em todo o caso não deixa de ser de grande importancia ter essa questão de novo entrado em discussão official.

PORTO

11 de fevereiro de 1862.

As irmãas de caridade francezas, que foram despedidas do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, partiram a semana passada para Lisboa. Foram tambem as que estavam no collegio do arcediago Wanzeller em Viller, em cumprimento das ordens que receberam do seu superior em Lisboa.

Não ficou no Porto nenhuma irmãa de caridade franceza. A sua vinda para esta cidade foi autorisada por alvará de abril de 1857, sendo presidente do conselho de ministros o Sr. marquez de Loulé, e ministro do reino o Sr. Julio Gomes da Silva Sanches.

Esta complicada questão da existencia das servas de S. Vicente de Paulo em Portugal hade dar ainda muito que fazer. Não acaba sem se accumularem novos desgostos aos que ella já tem dado a muita gente.

Em uma das ultimas sessões da camara electiva, um deputado pela provincia do Douro pretendeu saber dos Srs. ministros do reino, estrangeiros, e da justiça os passos que tem dado o governo para fazer sahir do reino as irmãas de caridade francezas, dizendo que, como ha jornaes que alcunham certos deputados de lazaristas, suppondo que o governo o não é, esperava que os ditos Srs. ministros se apressassem em responder a nota de interpellação que a este respeito mandava para a mesa.

Por outro lado, o Sr. deputado Thomaz Ribeiro apertava o governo pedindo-lhe n'um requerimento que remettesse á camara todos os documentos relativos a esta questão, declarando ao mesmo tempo que hade perguntar repetidas vezes, se estes documentos terão sido mandados, porque não havia de levantar mão d'este negocio.

Este pedir de documentos sobre a questão de irmãas de caridade já deu lugar na sessão legislativa passada a uma dessas scenas de agitação e tumulto que envergonham os fastos parlamentares. Foi a celebre sessão de 6 de julho ultimo da camara electiva, por occasião da resposta ao discurso da corôa.

Um requerimento de um deputado da opposição para se sobrestar na votação da dita resposta ao discurso da corôa, emquanto o governo não enviasse á camara todos os documentos relativos á questão de que tratamos, e que fora admittido á discussão por grande maioria, fez com que o Sr. Avila, na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros, declarasse que nenhuma duvida havia em se remetterem á camara os documentos existentes na secretaria do reino e das justiças, mas que emquanto aos que se tinham trocado com a legação portugueza em Paris não julgava o governo conveniente que fossem apresentados na camara.

A opposição achou altamente estranhavel que o governo julgasse inconveniente mostrar esses documentos á camara, ao passo que os havia mostrado, para os examinar, a uma commissão composta de deputados amigos do governo. Foi daqui que se originou a desordem na camara, que foi até ao descommedimento das praças quando o Sr. Avila, voltando-se para os deputados da opposição, lhes disse, que elles estavam fazendo uma questão politica da apresentação dos documentos, mas que o governo a não receiava, porque quando quizesse entrar na questão politica sobre as irmãas da caridade, haviam de sahir da camara a *escorrer sangue*!...

E a questão das irmãas de caridade não está hoje menos embaraçosa do que estava naquelle tempo. Reclamações diplomaticas que julgamos não estarem ainda satisfactoriamente resolvidos, e manejos secretos do partido reaccionario, embargaram então a acção governativa, porque o governo não teve força para fazer cumprir o decreto que dissolvia a corporação das irmãas de caridade francezas, e mandava sahir do edificio de Santa Martha, no prazo de quarenta dias, as que se achavam alli congregadas! E chegará o governo a ter a força precisa para o poder fazer? Terá elle andado de boa fé nesta questão?!...

Respondemos com a parte do discurso monumental, allusivo a esta questão, proferido pelo mais eloquente orador da tribuna parlamentar do paiz na sessão de 27 de janeiro na camara dos deputados, por occasião da discussão do relatorio do governo sobre os tumultos de Lisboa nos dias 25 e 26 de dezembro ultimo. Disse o Sr. José Estevão:

« Quereis a questão das irmãas de caridade resolvida? Chegou o momento propicio, porque a mão que as havia protegido abandonou-as perfeitamente. Qualquer medida que se quizer tomar á este respeito, não precisa mesmo de relatorio, o relatorio é a circular de Mr. Persigny (apoiados.) Aproveitae-a, se os vossos propositos, se o vosso pensamento é na realidade deferir á opinião publica; e digo, se fallo assim condicionalmente, é — porque vós quereis o impossivel, quereis que adevinhemos o vosso pensamento, e eu tanto adevinho o vosso pensamento, como acredito nas vossas palavras. Não póde ser.

« Clama-se: « o governo dissolva »; mas o governo, se quer, não póde dissolver, e a opposição faz o mesmo (apoiados.) Em questões tão sérias não lisongeio opiniões, que não tenha; (apoiados) nem adhesões que o não mereçam (apoiados). Mas isto é um crime de tal ordem, que não obstante achar-me incommodado de saude, chegou a espalhar-se que eu não vinha á camara para o não dizer! Como se um homem da minha idade e da minha vida podesse nunca recusar-se a manifestar o seu pensamento (muitos apoiados). Agradeço áquelle dos meus collegas que reprimio essa supposição, tenho o seu nome prestes a sahir-me dos labios, e respeito-o intimamente.

« Mas o governo não poderia dissolver nada. Porém diz-se: « O governo decretou umas poucas de medidas para dissolver as irmãas de caridade, porque não executou essas medidas? » Constranjo-me sempre que vejo um partido que quer as irmãas de caridade no seu paiz, que quer conservado e guardado este instituto, dizer com um certo sarcasmo. « O governo que dissolva as irmãas de caridade, o governo que execute os seus decretos» (apoiados). Isto não se diz. Quem o diz não quer as irmãas de caridade sejam dissolvidas (apoiados). Isto compromette quando se ambiciona o poder, isto exautora os que o fazem na opinião publica (apoiados.) Não fallo deste ou daquelle partido, fallo de todos aquelles que assim procederem.»

Rematarezmos esta historia de irmãas de caridade com transcripção da carta que o Sr. Domingos Pinto de Faria, ministro da Ordem Terceira de S. Francisco dirigio ao padre F. Fougeray, director das irmãas de caridade em Lisboa, e a resposta deste áquella carta. Com estes dous documentos, que são o desfecho da questão portuense das irmãas de caridade francezas, ficam os leitores ao facto de tudo que se passou.

A transmissão é feita do *Direito*, jornal legitimista, e como já dissemos, o unico que nesta cidade advoga a introducção das servas francezas de S. Vicente de Paulo:

« Illm. e Rvm. Sr. — Em nome e da parte da mesa desta veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a que tenho a honra de presidir, vou participar a V. S. que o definitorio desta veneravel Ordem, e em sessão de 2 do corrente mez, resolveu que se rescindisse o contrato feito com a congregação das filhas de S. Vicente de Paulo com respeito ás 6 irmãas que estavam empregadas no serviço economico do hospital desta veneravel Ordem.

« Pede a verdade que declare á V. S., que não influio nesta resolução motivo algum desabonatorio ás irmãas, mas é certo que a opinião publica dos irmãos terceiros desta veneravel Ordem não é favoravel ao emprego das irmãas no serviço da Ordem, e a mesa, que deve obrar de conformidade com a maioria da opinião da Ordem, não póde deixar de obrar no mesmo sentido.

« V. S, pois, terá a bondade de me prevenir quando é que as manda retirar, ficando a mesa prompta a occorrer aos gastos do seu transporte segundo foi contratado.

« Digne-se V. S., aceitar os protestos de estima e consideração com que me assigno.

« De V. S. etc.—Domingos Pinto de Faria, ministro.—Illm. e Rvm. Sr. F. Fougeray, em Bemfica. Porto e secretaria de S. Francisco aos 8 de janeiro de 1862.

« *Resposta.*

« Sr. ministro.—Recebei a carta pela qual me communicaes a decisão tomada no dia 2 deste mez pelo definitorio da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, á respeito das irmãas de caridade.

« A veneravel Ordem Terceira tinha-as chamado e ellas annuiram ao seu convite, porém como agora seus serviços não lhe agradam, vão retirar-se.

« A este fim tenho a honra de vos informar, Sr. ministro, que as irmãas vão receber ordem de sahir do hospital antes do dia 25 deste mez, se a administração já tiver quem as substitua.

« Devo tambem informar-vos Sr. ministro, que encarregarei o Sr. J. G. da Graça de se entender comvosco para tudo o que diz respeito á sahida das irmãas do hospital.

« As despezas da viagem, a cargo da mesa de S. Francisco, são calculadas em trezentos francos por cada irmãa, o que vem a importar na quantia de 1,800 francos que podereis entregar ás irmãas ou ao Sr. J. G. da Graça.

« Muito estimei, Sr. ministro, saber por vossa carta que a decisão que diz respeito ás irmãas não é fundada sobre nenhum motivo que lhes seja desfavoravel, e agradeço-vos por vós mesmo de dardes disso a certeza.

« Tende a bondade, etc.

« Lisboa 17 de janeiro de 1862.

« F. Fougeray.»

São decorrido tres mezes depois do golpe fatal que cortou a vida do Sr. D. Pedro V., e ainda hoje temos de registrar dous pomposos suffragios por alma do monarcha tão querido. As exequias mandadas fazer pela mesa da Santa Casa da Misericordia do Porto e as que os estudantes da universidade de Coimbra mandaram celebrar na antiguissima Sé cathedral da mesma cidade.

As exequias da Santa Casa effectuaram-se no dia 30 do mez passado na sua respectiva igreja.

Foi em tudo digna esta homenagem religiosa de veneração e respeito tributada pela mais bella e mais valiosa instituição de caridade que reconhecemos, á memoria do que tão bem soube comprehender a sublime virtude do amor e caridade do proximo.

O adorno funerario do pequeno templo da misericordia condizia com a gravidade augusta dos canticos religiosos pelos mortos que alli se entoavam acompanhados da musica triste e sentimental de Cherubini, e do famoso compositor portuense, já fallecido, Francisco Eduardo da Costa. A missa era do primeiro e os cinco responsos foram os que o segundo escreveu para as exequias que a municipalidade portuense mandou fazer pela morte da Sra. D. Maria II.

Officiou o Exmo. vigario capitular, e o orou o abbade da freguezia de S. Ildefonso, o Sr. Luiz Moreira Maia da Silva.

O Sr. D. Pedro V era provedor perpetuo da Santa Casa da Misericordia do Porto. A carta regia em que a Sra. D. Maria II lhe conferio este titulo via-se sobre o tumulo que se erguia na capella-mór.

As exequias ordenadas pela mocidade academica tiveram tambem lugar no dito dia 30. Uma commissão de dez estudantes foi encarregada de todo o serviço funebre, de maneira que a solemnidade correspondesse ao seu elevado fim. Se a commissão se desempenhou cabalmente do seu encargo dibo ou extractos que passamos a fazer dos jornaes de Coimbra. Satisfazemos assim melhor o nosso dever.

E' do *Tribuno* popular o que se segue:

« Nos dias 29 e 30 celebraram-se na sé cathedral desta cidade as solemnes exequias dos estudantes da universidade por alma d'el-rei o Sr. D. Pedro V. protector da mesma universidade.

« Foi uma grande solemnidade, digna do corpo que a fazia, e d'aquelle em honra de quem era celebrada.

« Pompa, dignidade, grandeza, gosto e ordem, era o que se via dentro daquelle magestoso templo.

« Mas não era preciso tanto. Para a triste eloquencia daquella funebre ceremonia bastava o tumulo aberto, e prostrados a sua beira mais de mil mancebos, vestindo de luto a natural alegria da mocidade, e trocando em prostração reverente e profunda a buliçosa ardencia de animos juvenis.

« Era o que alli se via com maior singularidade.

« Aquella gravidade, que só saberá inspirar um grande sentimento, sobresahia ao apparato funebre do templo: o silencio religioso daquelles espiritos inquietos soava mais alto que o estrondo das harmonias, e que as entoadas orações dos sacerdotes.

« As exequias da academia pelo Sr. D Pedro V, foram a solemnidade mais notavel das que deste genero modernamente se tem feito em Coimbra ».

A parte descriptiva da exequias tomamo-la do *Commercio de Coimbra*. Descreve-as assim:

« O vasto templo da sé cathedral estava primorosamente ornado com as cores lutuosas, proprias do acto. No altar da capella-mór, que estava toda forrada de preto, o symbolo da redempção — a cruz convidava os fieis a orar.

« No cruzeiro erguia-se sobre um estrado a eça firmada sobre oito grandes columnas; sobre o mausoleu, levantado no centro, via-se a corôa e sceptro real, cobertos com um comprido crepe; e de cupula, terminada n'um resplendor que no meio tinha as letras D. P. V. pendiam quatro lustres. Em roda da eça, guardada por militares academicos com as armas em funeral, estavam uma ida de brandões de cera, nos degráus do mausoleu grande quantidade de luzes, e nos cantos do estrado em caçoulas douradas ardia alcool em vez de aromas que incommodam.

« Nas paredes do cruzeiro liam-se passagens tiradas das escripturas santas, allusivas á tristeza e brevidade da existencia do homem sobre a terra. Algumas pareciam ter sido inspiradas, em momentos de visão prophetica, de proposito para descrever a vida tão breve e tão cortada de amarguras do nosso desditoso monarcha. No lado direito estavam escriptas as palavras de Job. cap. 17, v. 11. — *Dies mei transierunt, cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum.*—e as do cap. 10, v. 19 — *fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.*—no lado esquerdo as do Ps. 114, v. 3 e 4. — *Tribulationem et dolorem inveni, et nomen Domini invocavi* — e as do Job cap. 17, v. 2. — *Non peccavi, et in amaritudinibus moratur oculus meus.*

« No corpo da igreja estavam nas paredes do lado direito as armas de Portugal e Bragança, e defronte as de Saxe-Cobourg-Gota e as de Hohenzollern todas com fumo.

« Dentro da capella-mór havia bancos forrados de preto que foram occupados pelo Exm. reitor e vice-reitor da universidade, corpo cathedratico e varias autoridades; no cruzeiro e no resto do templo, a camara municipal, muitos convidados e os estudantes tinham tambem assentos reservados.

« Na quarta-feira as cinco horas da tarde começaram as vesperas solemnes, a que se seguiram as matinas, a musica vocal e instrumental, habilmente regida pelo Sr. Francisco José Brandão, e desempenhada na sua quasi totalidade por academicos. Não houve tempo sufficiente para bem ensaiar os *officios grandes* a cinco vozes de *David Peres*: as vozes não podiam vencer as difficuldades de execução, e por isso esta musica apesar de classica, e considerada como a melhor neste genero por todos os que conhecem a arte, não agradou muito.

« Na manhãa do dia 30 do alto das torres vinha a toada funebre dos sinos avivar a dor que a todos punge; recordar (se factos taes podem ser esquecidos!) a morte do monarcha desditoso, cuja entrada na Lusa Athenas, mezes antes, nos fôra annunciada por festivaes repiques.

« Mas de mil estudantes reuniram-se então na universidade, e d'ahi acompanhados pelo corpo cathedratico, Exms. conselheiros reitor e vice-reitor, debeis, continuos, e archeiros e seguidos da musica Boa União, se dirigiram em alas pela rua Larga, Loios e Feira á sé cathedral, onde ás onze horas continuou o officio divino, começado no dia anterior.

« Terminado o officio, houve a missa solemne. A musica era de Jomelli. Ainda que d'um merito incontestavel, a composição do illustre mestre, em nosso entender, é inferior á de David Peres. Foi celebrante o deão da sé, o Sr. Dr. Francinco d'Arantes, outr'ora lente, e muito distincto da faculdade de theologia. Serviram dous academicos de diacono e sub diacono — as Srs. padres Emygdio Duarte Ferreira e João Manoel Rodrigues Lima; aquelle, estudante do quinto anno theologico e conego na sé archepiscopal de Gôa; este, parocho da freguezia dos Olivaes no patriarchado.

« Depois da missa, subio ao pulpito o Sr. Dr. Francisco dos Santos Donato. O digno lente de theologia é sempre escutado com prazer. Dotado d'uma intelligencia robusta, sorprende pela agudeza dos conceitos; a sua phantasia viva anima e dá vida as pinturas e descripções; muito lido na historia, cita exemplos a proposito, e julga-os com madureza e critica; versado nas obras classicas da litteratura latina e portugueza, a sua linguagem é casta, a phrase transparente, a dicção correcta.

« O eloquente orador tomou para thema o

versiculo 26, cap. 6 do livro da sabedoria — *Rex sapiens, stabilimentum populi.*

« Não cabe nas estreitas columnas d'um jornal fazer apreciação completa do discurso, que apenas ouvimos recitar uma vez; no entanto não podemos tambem passar adiante, sem notar algumas bellezas que mais avultam nesta producção litteraria.

« O Sr. Dr. Donato, esquecendo as grandezas ephemeras e balofas da terra, baseou o elogio ao Sr. D. Pedro V nas duas unicas qualidades, que constituem o merecimento solido e duradouro — a illustração e a virtude.

« Na primeira parte da confirmação, depois de nos lembrar a assiduidade do infeliz principe na leitura e no estudo, o bom acolhimento que dava aos sabios, e as suas viagens ás nações mais cultas da Europa, apontou para os melhoramentos materiaes e moraes, que nos ultimos tempos Portugal tem experimentado, mostrando que eram devidos, em grande parte, á benefica influencia do monarcha, cuja perda deploramos. Nesta parte do discurso houve momentos em que o orador foi muito feliz; feliz na idéa, feliz na fórma, feliz na declamação. Logo no principio apresentou algumas considerações sobre o nada das grandezas humanas, que estão na realidade cheias de uncção verdadeiramente religiosa. A decadencia de Portugal antes de el-rei subir ao throno, o amor dos povos modernos ao progresso e á civilisação, foram admiravelmente descriptos. A necessidade que um povo livre, mais do que nenhum outro, tem de ser instruido, para que a liberdade não degenere em licença não podia ser melhor demonstrada. A digressão que no fim o orador fez para descrever a vinda do monarcha a esta cidade, estava mimosa e poetica, e sensibilisaria os indifferentes, se a dôr não tivesse já commovido o animo de todos.

« Na segunda parte, mais curta do que a outra, o estylo em geral é mais elevado. Aqui o orador occupou-se largamente das virtudes do filho da Sra. D. Maria II, e lembrou em especial o valor heroico com que o amigo do povo se houve, quando o *cholera morbus* e a febre amarella, invadindo Lisboa, convertiam a capital n'um ermo melancholico e triste. Entre outros notámos um pensamento que não podemos deixar de registrar. Fallando das medalhas recebidas pelo monarcha, da sociedade humanitaria do Porto, e da camara municipal de Lisboa, o orador exclamou — *o povo condecorou o rei, e só então o rei se julgou verdadeiramente nobre.*

« Na peroração o Sr. Dr. Donato, depois de uma breve recapitulação, recordou em palavras sentidas e nobres os infortunios do desditoso mancebo, que perdêra a carinhosa mãe em tenros annos, que assistira ás invasões epidemicas no seu reino, tendo apenas subido o ultimo degráo do throno, e que, emfim, quando na esposa julgava encontrar allivios para taes pesares, vira converterem-se as galas do noivado nas tristezas da viuvez.

« O orador mostrou-se digno do auditorio e do assumpto. Os estudantes de Coimbra escolheram um optimo interprete dos seus sentimentos.

« Acabada a oração, seguiram-se as absolvições com responsorios. A musica era de Jordani. De estylo facil, menos profunda do que os officios de David Peres, ou a missa de *requiem* de Jomelli, apesar disso aquella composição agradou mais do que estas. Officiaram nestas absolvições os Srs Dr. Francisco d'Arantes, deão da sé e antigo lente de theologia; Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, mestre-escola e decano de theologia; Dr. Eonceca, thesoureiro-mór e antigo oppositor na faculdade de canones; Dr. Antonio Bernardino de Menezes, conego e lente de historia ecclesiastica na universidade. Rezou a ultima o Exm. e Revm. Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Gôa, primaz do oriente. Elevado á um dos mais altos gráos da hierarchia sagrada, o Sr. D. João Chrysostomo não perdeu a affeição sincera que votava á mocidade academica, quando estudante e depois como lente de theologia, e dignou-se vir de fóra da cidade para reunir suas orações com as dos que ha pouco eram discipulos de S. Exc. e seus companheiros no estudo.

« Eram cinco horas da tarde, quando terminou esta solemnidade religiosa. »

No dia 27 do mez passado mandou a Associação Industrial Portuense celebrar duas missas funebres na igreja da ordem Terceira da Santissima Trindade. A primeira pelo eterno descanço do Sr. infante D. João, que, por occasião da exposição industrial do anno passado, se tinha inscripto como socio da dita associação, e a segunda suffragando a alma do Sr. Manoel da Silva Passos, em attenção aos seus valiosos serviços prestados ás industrias do paiz.

No dia 18 a filial da dita associação em Barcellona (Hespanha) fez celebrar exequias solemnes na igreja de S. Miguel daquella cidade, por alma do Sr. D. Pedro V. Assistiram as autoridades hespanholas, os consules estrangeiros, muitas pessoas consideradas, e os portuguezes ali residentes.

A Associação Auxiliadora dos Proprietarios Fabricantes do Porto abrio uma subscripção para mandar celebrar exequias pelo eterno descanço do benemerito cidadão Manoel da Silva Passos. Deve de ser uma funcção funebre de primeira ordem, não só pelas sympathias geraes que o finado gozava, e especialmente entre a classe industrial, como pelos proprietarios de fabricas que promovem a dita subscripção.

Affirma-se que el-rei o Sr. D. Luiz tenciona visitar o Porto no proximo mez de abril. Se assim acontecer, teremos por esta occasião esplendidas festas. Depois das grandes desgraças que tão cruelmente têm dizimado a familia real, o dia da chegada do antigo duque do Porto será um dia de completo regosijo para os Portuenses, e, segundo os projectos que já por aqui ouvimos fazer, cremos que tocará o delirio.

Não tem afrouxado o trabalho na construcção do caminho de ferro do Porto a Lisboa. Nas duas secções, porém, de Coimbra á margem esquerda do Vouga, e deste rio a esta cidade têm tido os trabalhos um notavel adiantamento.

No domingo 2 do corrente chegou pela primeira vez uma locomotiva com seis wagons ao lugar da Granja, (2 leguas desta cidade) concelho de Villa-Nova de Gaya. Partio ás 10 horas da estação de Ovar conduzindo umas sessenta pessoas, e alguns materiaes de construcção, e chegou á Granja meia hora depois.

A's 2 horas da tarde voltou a locomotiva com onze wagons a Estarreja para trazer novos materiaes para a Granja, levando umas 500 pessoas. A sua partida foi annunciada com girandolas. Em Espinho e Ovar, pontos intermedios da linha a percorrer, foi o comboio recebido pelo povo que ali o esperava com muito fogo do ar e no meio de freneticos vivas, que se misturaram com os não menos enthusiasticos dos cavalleiros e senhoras que iam nos wagons. Em Estarreja houve iguaes regosijos.

Da Granja até Estarreja contam-se 32 kilometros ou 6 leguas e meia, que a locomotiva percorreu em pouco menos de uma hora.

O comboio regressou á Granja com seis wagons, tendo deixado cinco em Estarreja.

Seguio-se um lunch, que o Sr. Fructuoso José da Silva Ayres offereceu na sua quinta da Granja ao Sr. D. Angelo Calderou, director desta parte do caminho de ferro, engenheiros e primeiros empregados no mesmo caminho, e outras pessoas convidadas, ao todo cerca de cem.

A commissão reguladora da agricultura e commercio de vinhos do Douro, fez saber em edital de 7 do corrente que se acham habilitadas para exportação universal 39,844 e meia pipas de vinho da ultima colheita. Quer isto dizer que o governo não ordena côrte no vinho que o jury qualificador considerou como exportavel e que podem ser entregues desde já os respectivos bilhetes e começar a carregação do mesmo vinho.

A quantidade de vinho submettido á prova do jury foi de 44,850 e meia pipas, ás quaes abatendo as que forem qualificadas para exportação restam 5,006 pipas para consumo.

Foram satisfeitos os desejos da Associação Commercial do Porto, expressados n'uma representação, que ha poucos dias fez subir á presença de el-rei, para que não houvesse côrte no vinho qualificado como exportavel.

Um grande incendio teve lugar nesta cidade á meia hora do dia 5 do corrente. Foi na fabrica de fiação de algodão a vapor do Sr. Antonio Joaquim Pereira Magalhães, na rua da Torrinha. Em pouco mais de meia hora a parte do edificio propriamente dito de fabrica estava envolvida n'uma chamma, que se alevantava tão alta que, apesar do sol de um bello dia, se observava distinctamente de alguns sitios baixos da cidade e afogeamento da athmosphera n'aquella direcção! Duas horas depois era apenas um montão de ruinas este magnifico estabelecimento industrial, um dos melhores do paiz! Duas horas bastaram para destruir o que á custa de bastante cabedal, muitos esforços e grande preservança levára annos a formar!

Não se sabe como o fogo pegou. Começou na repartição dos batedores de algodão, e desconfia-se que fôra causado por algum phosphoro que com aquelle fosse misturado. Deram fé do incendio dous rapazes que sahiram da fabrica depois dos mais empregados terem ido jantar.

Em quanto não chegaram as bombas de incendio, que foram prestes em apparecer, quizeram-se empregar os primeiros soccorros, que de ordinario são prestados pelos moradores proximos ao lugar do sinistro, mas já o fumo e o cheiro das materias oleosas queimadas, como o azeite, o cebo, etc., que são empregados nos engenhos, não deixaram entrar na fabrica. Esta, e tudo quanto estava dentro, julgou-se perdido sem remedio. Todos os esforços convergiam a impedir que o incendio se communicasse á casa que servia de deposito do algodão fiado e em rama, e á em que funccionava a machina a vapor (força de 50 cavallos), o que felizmente pôde conseguir-se.

O incendio só foi completamente apagado na manhãa seguinte.

A fabrica tinha tres pavimentos. Os dous primeiros eram occupados pelas machinas de fiação, cardadores, desengrossadores e batedores, e no terceiro estavam as dobadouras e emmassadoras. Dava regularmente trabalho a 150 homens, rapazes e raparigas.

Calcula-se o prejuizo em 40 contos de réis.

Os jornaes disseram que a fabrica estava segura em 30 contos na companhia de seguros Garantia, desta cidade, porém os directores da mesma declararam pela imprensa que isto não era exacto. Que existira, é verdade, um seguro desta quantia, feito a contar de 1 de agosto de 1854 por sete annos, declarando-se na apolice que findaria em 1 de agosto de 1861. Que depois deste prazo findo, que o Sr. Pereira Magalhães não o reformou, nem fez, nem procurou fazer novo seguro na dita companhia.

O Sr. Pereira Magalhães responde no *Commercio do Porto* de hontem dizendo que visto que quem dirige os destinos da companhia Garantia, em menos-preso do credito da mesma, o obriga a ir aos tribunaes pedir a indemnisação que lhe é devida, é alli que elle primeiro deve apresentar as provas e as razões que lhe assistem.

Por accordão do tribunal da relação de Lisbôa de 25 de janeiro ultimo, foi annualmente a pronuncia de primeira instancia contra o commerciante do Porto o Sr. Bernardo José Machado, que se achava preso em Setubal por causa da questão da escuna *Locomotora*, de que o dito commerciante era consignatario. Era accusado de tentativa de trafico de escravatura. A relação julgou que nem reprovaram legalmente os actos chamados de tentativa, nem ainda quando provados, delles resultavam a tentativa de crime de trafico de escravatura, pois que esses actos são puramente preparatorios. O ministerio publico reccorreu de revista.

Verificou-se a noticia da prisão do Sr. Manoel Moraes da Silva Ramos que, referindo-nos a um jornal desta cidade, demos na nossa penultima carta. Foi preso na Covilhã, na occasião em que ia fazer uma visita, e conduzido á cadeia de Castello Branco, onde esteve alguns dias, e em attenção á pouca segurança desta prisão foi transferido para a cadeia de Lisbôa.

Está pronunciado pelo crime de moeda falsa em um dos juizes criminaes do Porto, por cujo motivo a justiça o procurava ha muito. Havia certeza de que o Sr. Manoel de Moraes estava escondido no convento da Covilhã, que tinha comprado, por isso que não constava da sua existencia em paiz estrangeiro, mas baldadas tinham sahido as buscas que por vezes a autoridade publica ali havia feito para o encontrar.

A *Revolução de Setembro*, dando noticia desta transferencia diz que segundo a informam, agora as autoridades administrativas, acompanhadas de força militar, poderiam estar seis mezes dentro do convento, postando sentinellas em todas as entradas, e pregando portas e janellas, que ainda assim não conseguiriam captura-lo. Ha alli espaçosas casas para onde dão galerias subterraneas, casas arejadas, onde se póde viver sem incommodo; e, ao que parece, Silva Ramos tinha alli provisões sufficientes para muito tempo.

O Sr. Silva Ramos, melhor conhecido pelo nome de abridor Moraes exerceu por muitos annos a sua arte nesta cidade e na qual foi um portentoso artista. Diz-se geralmente que deve a sua fortuna ás notas falsas do Brasil, para as quaes elle abria as chapas.

Affirmam-nos que o Sr. Moraes está cégo.

O delegado do ministerio publico querellou do editor responsavel do *Raio*, periodico satyrico e burlesco desta cidade pelos artigos publicados n'um supplemento que deu por occasião da morte do senhor infante D. João, nos quaes se attribuiam a causas sobrenaturaes as mortes do senhor D. Pedro V e de seus augustos irmãos.

Não foi só no rio Douro que houve enchente. O Mondego tambem sahio do seu leito no dia 24 do passado, e innundou os campos de Coimbra e uma parte do bairro baixo da cidade. Como no Porto, a innundação não foi grande nem demorada. No dia 26 tinham as aguas voltado ao curso natural.

Parte do paredão que proximo ao rio se andava construindo para segurança do caminho de ferro foi destruido pela cheia.

Nos rios Vouga e Marnel igualmente houve cheia. A innundação do primeiro causou algum prejuizo nas obras de arte da secção do caminho de ferro de Aveiro a Salreu.

Falleceu no dia 7 o Sr. José Bettamio Junior, filho do Sr. José Bettamio, digno vice-consul do Brasil no Porto. Contava apenas 14 annos de idade. Aos respousos de sepultura, a musica, na igreja da trindade, assistiram os muitos amigos do angustiado pai do estudioso mancebo que se finara, o governador civil, corpo consular e alguns membros da imprensa jornalistica.

Tambem falleceram nesta cidade o Sr. Francisco Thomaz da Costa Macedo, juiz do tribunal da relação do Porto, e o Sr. Manoel José Pereira Lima, antigo commerciante desta praça.

Falleceu em sua casa de Villa-Flor o tenente general reformado visconde de Lemos, que foi governador civil de Villa-Real.

Suicidou-se no dia 27 de janeiro, degolando-se com uma navalha de barba, o Sr. Henrique Gomes Monteiro, empregado na alfandega do Porto. Era pessoa muito instruida, e de não vulgar intelligencia. Deixou cinco filhos, já orphãos de mãi. Era sogro do Sr. visconde de Castro. Attribue-se este lamentavel acontecimento ao desgosto que lhe causavam os seus padecimentos physicos.

Os jornaes de Coimbra dão tambem noticia de outro suicidio acontecido em Villa-Verde no dia 29 de passado.

O Srs José Pereira dos Santos, de 70 a 75 annos de idade, e pai do conhecido negociante da Bahia, o Sr. Joaquim Pereira Pestana, depois de ter andado a dirigir, na sua quinta, uma plantação de roseiras, recolheu-se á casa, e ahi n'uma loja passou uma corda por uma trave, e fazendo um laço, subio a uma cadeira, deitou o pescoço, e deixou-se cahir, morrendo assim enforcado.

Uma filha, que vivia em sua companhia, dando pela falta de seu pai, foi encontrar aquelle triste espectaculo, e o pai já sem vida. Ignora-se a causa de tão desesperada resolução.

Foi roubado e barbaramente espancado em Rebordello, na noute de 28 de janeiro, o correio que faz o trajecto entre Vinhaes e Chaves (provincia de Trasos-Montes). Um conto de réis em dinheiro, que trazia na mala, foi a causa deste attentado.

Por accordão de 27 de janeiro ultimo, o conselho de districto de Coimbra annullou a eleição da camara municipal da dita cidade, pelo fundamento que dissemos na carta antecedente irregularidades no recenseamento.

No dia 22 de janeiro inauguraram-se na villa de S. Pedro do Sul os trabalhos da nova estrada de Vizeu áquella villa.

O *Viriato*, jornal daquella cidade, narra assim a festa que houve nessa occasião:

« A villa de S. Pedro do Sul, bella pela sua posição e rica pela fertilidade do sólo em que está assente, precisava desse grande melhoramento material, ainda ha pouco emprehendido em larga escala entre nós, que a pozesse em contacto com os principaes pontos do paiz de que até agora tem estado isolada.

« Seus habitantes comprehendem bem as vantagens que a nova estrada lhes ha de trazer, e por isso com razão festejaram de coração o principio dos trabalhos.

« O enthusiasmo de que se achavam possuidos não póde ser descripto, é mister tê-lo presenciado para se comprehender; foi um dia d'alegria para uma povoação inteira, mas d'alegria d'alma, espontanea e de que rarissimas vezes ha exemplo.

« O acto da inauguração teve lugar pelas doze horas do dia. A essa hora sahiram dos paços do concelho todos os membros da camara municipal, da commissão encarregada da direcção dos festejos e de muitos outros cavalheiros. O director das obras publicas do districto e o chefe da 1ª secção vieram á entrada da ponte esperar a camara e mais cavalheiros, e todos d'alli seguiram, levando na frente a philarmonica, até onde os trabalhos se deviam inaugurar. Ahi se fizeram as ceremonias usadas em taes casos, sendo o presidente da camara o primeiro que cavou e deitou na nova estrada a terra que com ella se começava, levantando em seguida os vivas do estylo, que phreneticamente foram correspondidos por todos os que estavam presentes, sendo por essa occasião com o maior enthusiasmo victoriados os Exms. ministro das obras publicas e visconde de Luz, pelas provas que estão dando do muito que se interessam por este districto.

« Findo este acto todos os concurrentes a elle acompanharam a camara ao paço do concelho, exprimindo as senhoras a alegria de que se achavam possuidas, lançando das janellas flores sobre a comitiva.

« A's 3 horas foi servido na sala das sessões da camara um opiparo *lunch* dado por todos os habitantes da villa. A mesa de 40 talheres, porque a sala não comportava maior numero, fazia um effeito surprendente pela riqueza do serviço e elegante disposição do *dessert* entre flores e ricos vasos.

« Eram 7 horas quando todos se levantaram da mesa, que novamente foi servida a mais tres turmas de pessoas, tendo-se distribuido abundante jantar aos presos e aos pobres.

« Da casa da camara todos se dirigiram a passar a noite no palacete do Exm. presidente da commissão, que para esse fim tinha offerecido os seus salões, sendo até ahi acompanhados pela philarmonica, que durante o resto da noite tocou sempre bonitas e harmoniosas peças de musica. Todas as janellas das ruas do transito se illuminaram espontaneamente na passagem dos membros da camara e mais cavalheiros. »

O mesmo jornal denuncia uma certa incitação nos povos de algumas localidades do districto de Vizeu nada satisfactoria para o socego publico.

Diz que continua a sustentar-se o erro de que da exploração das minas do Braçal, provém o mal que tem atacado ha annos as videiras. Ha mesmo quem entretenha e alimente este erro em vez de combatê-lo. Parece que continuam as ameaças entre alguns povos das visinhanças de se commetter um grande attentado, um grande acto de vandalismo.

Este systema de crear allusões para fins particulares, estes manejos preparados de proposito pela ignorancia ou pela má fé, deve terminar.

N'um paiz, aonde está constituido o governo regular, aonde ha parlamento e imprensa livre, aonde é garantido plenamente o direito de petição, é um crime horroroso attentar contra a propriedade por tão insolitos e desastrosos meios.

Que se lembrem os povos, que as autoridades dos dous districtos confinantes estão prevenidas e dispõem de mil meios de repressão para os discolos e turbulentos. E se fôr preciso hão de usar delles e applica-los com energia.

Os povos que se arreceiam da infecção daquellas minas, que considerem, que não é só nas suas vinhas, que o *oidium* se desenvolve e faz damnos. Em todo o paiz esta peste tem destruido o vinho, e o fumo das minas do Braçal por certeza que não assombre, e infecta regiões a tanta distancia.

A autoridade, as influencias locaes, os parochos é a quem nomeadamente pertence instruir os povos e dissipar-lhes tão infundidos prejuizos.

Segundo somos informados, é ainda o citado jornal que falla, mesmo no local junto ás minas, a vegetação é excellente, havendo até hortas, arbustos e arvores em derredor daquelle grande laboratorio.

Estes berros, estas preoccupações são um argumento do muito atrazo em que está ainda o paiz. Nas classes menos illustradas podem desculpar-se, nas classes mais elevadas não ha nada que as justifique.

O proprietario das minas do Braçal é o Sr. Hermann Lourenço Feuerheerd.

Conta o *Campeão das Provincias*, jornal de Aveiro, que no dia 19 do mez passado houve um solemne *Te-Deum* na igreja matriz da villa da Feira (4 leguas ao sul do Porto) para memorar a entrega ordenada pelo governo á confraria do SS. daquella villa, de toda a prata pertencente á capella dos condes da Feira, e que se achava depositada em mãos de particulares. O valor dos objectos de prata de que a confraria tomou conta, excede um conto e duzentos mil réis, os quaes desde 1834 não appareciam.

Agora é a mesma confraria a depositaria destes valores, pelo que deu no domingo graças a Deus, tendo alcançado este beneficio por intermedio do digno par o Sr. José da Costa Souza Pinto Basto.

O mesmo jornal, e ainda com referencia á dita villa da Feira, dá noticia de uma antigualha ainda alli não esquecida até aos nossos tempos, e que teve origem n'um voto feito durante o reinado de D. Sebastião, quando a peste assolava o paiz.

A villa da Feira, segundo os seus chronicões, deve a este voto o não ter sido então contagiada, nem nas epidemias que por differentes vezes teem açoitado Portugal.

O voto consiste em festejar esplendidamente o martyr S. Sebastião, havendo procissão, indo na frente vestidas de branco umas poucas de virgens, levando á cabeça fogaças saborosas, que no dia seguinte são distribuidas ás fatias, segundo as indicações da respectiva municipalidade, pelas pessoas mais notaveis da villa. No acto da entrega das fatias recebem as *fogaceiras* donativos em dinheiro, segundo as posses ou vontade de cada um dos contemplados na distribuição. Assim as donzellas, que são sempre pobres, auferem neste dia os proventos da sua posição official, com proveito das familias, que costeiam alguns dias com elles as despezas domesticas.

A esta festa municipal foi convidado para orar o Sr. conego Carvalho e Goes, que recitou um discurso que agradou a todos os devotos reunidos na bella igreja de Santa Maria da Feira.

O citado jornal de Aveiro diz que no lugar de Aldeia, freguezia de Esmoriz, concelho da Feira, teve lugar uma lamentavel desgraça. Um mancebo, por nome Manoel Alves, estando como espectador de uma festa que se dava em casa de uma tal Thereza Pereira, do arrabalde, tão embebido se achava seguindo com os olhos os movimentos dos dansantes, que, sem reparar, embarrou n'uma espingarda carregada de chumbo, a qual, disparando-se, o ferio de morte na cabeça. Este tragico acontecimento mudou, como é de crer, em consternação as alegrias da festa.

Nas immediações de Barcellos tem corrido ultimamente uma quadrilha de salteadores. Accommetteram as residencias do parocho da Igreja Nova e do abbade de Alheira. Não lograram o seu intento. Na ultima localidade foi preciso tocar a fogo porque os ladrões apezar de serem presentidos teimavam em penetrar na casa do dito abbade.

Diz o Barcellense, que os visinhos accudiram logo e principiaram a dar fogo, até que se reunio a freguezia em força de 150 pessoas.

Os ladrões fugiram, retirando-se as pessoas que se tinham reunido ás suas respectivas casas; porém, desta vez, foram os proprios ladrões, que estando a cortar a corda, se não acautelaram bem, para que o sino não tocasse.

A freguezia esteve toda a noite em armas, e os ladrões tiveram de fugir em vista de tal perspectiva.

Dizem os jornaes de Coimbra que tendo o commendador Manoel Lourenço Baeta Neves, natural do concelho de Góes, no districto de Coimbra, e residente no imperio do Brasil, mandado fazer á sua custa uma ponte de pedra sobre o rio Ceira, entre Cadafaz e Cabreira, um chafariz na villa de Góes, e outras obras de interesse publico, mandando além disto distribuir avultadas esmolas pelos pobres daquelle concelho, a camara municipal de Góes pedio áquelle seu benemerito conterraneo o seu retrato para ser collocado na casa das vereações.

O pedido foi satisfeito e o retrato do Sr. Baeta Neves, ricamente encaixilhado, foi pelo mesmo senhor remettido, e já está nos paços do concelho da villa de Góes, como recordação permanente do portuguez benemerito que, longe da patria, tanto amor consagra á terra que o vio nascer.

Conta o *Tribuno Popular* que no dia 28 do passado foi preso e mettido na cadeia do Monte-mór o velho, o mancebo José da Silva Angelo, de Valle Camosa, freguezia das Meãs, por ter consentido em que lhe cortassem a primeira fallange do dedo pollegar da mão direita, com o fim de se livrar do serviço militar. Não quiz declarar quem tinha sido o operador.

E' muito frequente nos mancebos daquellas localidades sujeitarem-se áquellas operações, e a quebradella de dentes para se eximirem do recrutamento, o que torna de summa necessidade o rigor contra taes factos.

— Abriram termo de carga:—em 28 de janeiro a barca *Paquete do Rio Grande*, para o Rio Grande; em 30 a barca *Amelia*, para o Rio de Janeiro; em 6 de fevereiro a galera *Joaquina*, para o Rio de Janeiro.

— O movimento da barra do Douro, com relação aos portos do Brasil, durante a quinzena, foi o seguinte:

Entraram:—em 3 de fevereiro a galera *Joaquina* do Rio de Janeiro, por Lisboa e Vigo, em 50 dias; em 6 a barca *Douro*, da Bahia, por Lisboa, em 60 dias, e a barca *Alliança*, do Rio Grande, por Lisboa, em 70 dias; em 7 a barca *Sympathia*, de Pernambuco, por Vigo, em 50 dias, a barca *S. Manoel II* desta ultima procedencia, por Lisboa, em 48 dias, e a barca *Restauração*, do Maranhão, por Vigo, em 50 dias; em 10 o brigue *Mercurio*, de Pernambuco, em 40 dias, a galera *Amizade*, do Rio de Janeiro, em 50 dias, e a galera *Aurora*, do Maranhão, em 48 dias.

Sahiram:—em 31 de janeiro a galera *Europa* para o Rio de Janeiro, e a barca *Minerva*, para o Rio Grande, pelo Rio de Janeiro; em 1 de fevereiro o brigue *Minho*, e a barca *Novo Tentador*, (ambos) para o Rio de Janeiro; em 2 a barca *S. João*, e a barca *Figueirense* (ambos) para a Bahia; em 9 o brigue *Esperança*, para Pernambuco, e o brigue *Lopes*, para o Rio de Janeiro.

Segundo o registro diario da exportação da alfandega do Porto, o brigue *Esperança* carregou o seguinte:

Arroz (reexportação) 3 saccos, alhos 120 canastras, arbustos 1 caixão, assucar (reexportação) 1 sacco, azeitonas 6 barris e 363 ancoretas, bacalháo (reexportação) 2 costaes barro 7 volumes, calçado 1 caixão, cebolas 3,500 restess, chapéos de lãa 5 caixões, chumbo de munição 200 barris, farellos 375 saccos, feijão 534 saccos, ferragens 2 caixões, imagens 5 caixões, linha 2 caixões, milho 290 saccos, nozes 8 barris, palitos 3 caixões, panno de linho 1 caixão, peixe 56 barris, pentes 8 caixões, pomada de cebo 22 caixões, prata em obra 2 caixões, pregos 10 barris, retroz 2 caixões, rolhas 17 saccos, salpicões 10 barris, sardinha 293 barris, tecidos de linho 2 caixões, velas de cebo 62 caixões, vinho 53 e meia pipas, 2 quartos, 9 barris de quinto, 20 ditos de decimo e 17 de oitavo, dito engarrafado 8 caixões, 1 caixão com 1 sanctuario de páo preto, 1 dito com 1 palio e paramentos de seda, 2 ditos com arbustos, 1 dito com roseiras, 1 dito com hervas medicinaes, papel e retalhos de pellica, 1 dito com 1 guarda vestidos, 2 ditos com impressos, 4 ditos com linha, pentes e franja de algodão, 7 volumes com fazendas diversas, 13 ditos com objectos diversos, 1 dito com coxins de linho e massos de dita.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
20 de fevereiro.

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o paquete a vapor *Tocantins*, com datas de Montevidéo até 14, Porto-Alegre 15 Rio Grande 16 e Santa Catharina 18 do corrente.

Em Montevidéo havia noticia de Buenos-Ayres até 12.

Nada de importancia se refere da Republica Argentina.

As tropas portenhas vinham-se recolhendo a Buenos-Ayres, onde já se levantara o estado de sitio, occupando-se agora o corpo legislativo com a futura organisação da Republica Confederada. O governador Mitre foi autorisado a acceitar os poderes nacionaes que lhe delegaram ou viessem ainda delegar as differentes provincias, a convidar, estas a reunirem-se em congresso, elegendo representantes nos termos da constituição, e a concorrer, por parte de Buenos-Ayres, para as despezas nacionaes durante o periodo da reorganisação.

O governo declarou á commissão do senado que era opinião sua dever o congresso reunir-se em Buenos-Ayres, que viria assim a tornar-se capital provisoria da Republica.

Corria que Penaloza fugira de Rioja, e, o que era talvez mais importante, Urquiza tinha licenciado o exercito de Entre-Rios, dizendo que visto haver-se o governo de Buenos-Ayres solemnemente declarado em paz com a provincia, que igualmente o estava com todas as outras, e dever proceder-se á reorganisação dos poderes nacionaes, cessara a necessidade do armamento.

Em Cordova, tendo tido o governador de sahir fóra da provincia, foi nomeado o general D. Wenceslão Paunero para substitui-lo durante a sua ausencia.

No Estado Oriental tudo ficava em paz.

No dia 10, celebrou o senado a sua primeira sessão preparatoria sendo eleito presidente o Dr. D. Florentino Castelhanos, e no dia seguinte celebrou tambem a sua a camara dos deputados renovada na quarta parte.

No processo por abuso de liberdade de imprensa intentado contra o *Pueblo* foi este periodico condemnado a 300 pesos de multa.

Do Paraguay só referiremos que o *Semanario* nega haver o governo daquella Republica fechado as portas aos emigrados argentinos.

Passemos agora ao interior.

Estavam concluidas na provincia de S. Pedro as eleições de deputados provinciaes, sem que a ordem publica tivesse sido alterada em ponto algum.

As folhas da capital publicam o seguinte resultado:

1.º districto.

		Votos.
1	Dr. Flores	174
2	Dr. J. J. de Mendonça	159
3	Desembargador Bello	148
4	Dr. Felisberto	146
5	S. C. da Silva	144
6	Dr. Pederneiras	140
7	Brigadeiro Portinho	135
8	Padre Brito	133
9	Barão de Porto-Alegre	132
10	Dr. B. Fortes	127
11	Felippe Nery	126
12	Miguel Meirelles	123
13	Brigadeiro Neves	122
14	Dr. Barcellos	118
15	Dr. Bittencourt	117
	Dr. A. de Mendonça	117
	Padre Procopio	117
	Veador Werna	114
	Dr. D. de Castro	114
	Ulhôa Cintra	110
	Coronel Valença	110
	Fialho de Vargas	109

2.º districto.

		Votos.
1	Dr. A. Alves	198
2	Dr. Themoteo P. da Rosa	187
3	Dr. Hemeterio	185
4	Dr. Cunha	183
5	Amaro J. de A. da Silveira	182
6	Dr. H. Avilla	179
7	F. Barreto	174
8	Dr. Joaquim Vieira da Cunha	166
9	Dr. Gaspar Martins	161
10	Dr. Pedro M. de Oliveira	159
11	F. A. Gomes da Costa	158
12	Nascimento	166
13	Padre Massa	149
14	Dr. Pavão	148
15	Dr. Chaves	141
	José Vieira Braga	140
	João Luiz de A. Vasconcellos	139
	Dr. J. M. de Azevedo	137
	J. J. G. Costa e Silva	135
	Silvestre N. G. Vieira	124
	Luiz Lucas de Oliveira	115
	Dr. Wenceslão	114

Não se tinha conseguido a captura dos individuos indigitados como assassinos do tenente-coronel Fructuoso.

Constava que o major Mello e seus companheiros naquelle attentado se haviam homisiado em Corrientes.

No dia 30 do passado celebraram-se em Porto-Alegre exequias solemnes por alma de S. M. o Sr. D. Pedro V. de Portugal.

« A commissão que dellas se encarregou, diz a *Ordem*, desempenhou-as completamente dando á solemnidade a maior decencia possivel.

« O templo trajava pesado luto que vestia as paredes e os altares.

« As 11 horas, estando presentes a camara municipal, as autoridades civis e militares, excepto o Sr. presidente da provincia por se achar enfermo, reunido um numeroso concurso de cidadãos nacionaes e estrangeiros, começou a missa funebre celebrada por S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano.

« Entoou-se um *libera me*, musica de Joaquim Bernardo, em que houve um solo cantado pelo Sr. Mendanha.

« Tanto a missa, que é do padre mestre José Mauricio, como o *libera me*, foram magistralmente executados.

« Subio a cadeira sagrada o Sr. padre Teixeira que orou, commemorando as virtudes do rei defunto, exaltando sobretudo a sua caridade, e á imitação do orador portuguez, fazendo sobresahir o facto de haver sempre o rei se recusado a assignar sentenças de morte.

« Grandes eram por sem duvida as virtudes daquelle grande principe, e as poucas paginas que deixou do livro de sua existencia, rasgado apenas aberto, explicam bem a consternação de seu povo; mas os cultos que ás cinzas lhe rende este povo tornam indecisa a preferencia entre elle e seu rei.

« Eram ambos dignos um do outro.

« Fizeram as honras militares o 4º batalhão de infantaria e um parque de artilheria, que com uma salva deu fim ás exequias.

« Durante o dia salvaram os navios de guerra de quarto em quarto de hora, conservando todos os outros surtos no porto as bandeiras a meio-páo e as vergas em funeral.»

A praça do commercio da capital havia nomeado uma commissão, composta dos Srs. José Ferreira Porto, Francisco Antonio da Silva e José Candido Gomes, para representa-la no acto da inauguração da estatua equestre do Sr. D. Pedro I.

Suicidara-se com um baraço no dia 10, o subdito portuguez Caetano Ladislão Pinto Costa, homem sexagenario, que soffria de alienação mental.

No Rio Grande cahira no dia 3 um violento temporal de S. S. E., durante o qual naufragaram a barca brasileira *Graça*, procedente da Bahia e o brigue inglez *Aachadian*, chegado de Lisboa. Pereceram cinco passageiros que imprudentemente procuraram salvar-se em um bote; das tripolações porém, ninguem morreu, graças aos esforços do commandante da praticagem da barra, e de seus empregados, que, segundo as folhas que temos á vista desenvolveram o maior denodo e grande pericia em semelhante emergencia.

A correspondencia que em outro lugar publicamos dá, além de outras noticias, a minuciosa descripção dos referidos naufragios.

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

Por decreto de 19 do corrente foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. Antonio Luiz de Almeida.

Por aviso de 20 tambem do corrente foi nomeado amanuense do laboratorio pyrotechinico do Campinho Luiz Alves da Silva.

O governo imperial, recusando ao Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino a exoneração que este pedira do cargo de inspector da alfandega da côrte, concedeu-lhe todavia dous mezes de licença para usar della quando lhe conviesse.

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge* com datas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo 16 do corrente.

Relativamente á republica argentina, só temos de accrescenta ao que hontem dissemos que se confirma a noticia da derrota do exercito de Penalosa e Navarro em Rioja e Catamarca. Podia pois considerar-se terminada a luta, e preparavam-se as provincias para a futura reorganisação nacional.

O desarmamento de Urquiza e a sua promessa formal de não inquietar a vizinha provincia de Corrientes ainda não satisfaziam os homens mais exaltados de Buenos-Ayres, que insinuavam não dever o congresso ratificar neste ponto o accordo do governador Mitre, e votar ao ostracismo o caudilho entreriano.

O Dr. Costa, que substituira o Dr. Obligado no ministerio do interior, não tinha praticado ainda acto nenhum que deixasse aguardar bem ou mal da sua administração futura.

Tinha-se dado principio á construcção de uma via ferrea de Buenos-Ayres a S. Fernando, e brevemente se devia fazer o mesmo a respeito de outra projectada até Bocca e Barracas.

No dia 15 abriram-se em Montevidéo solemnemente as camaras legislativas da republica oriental do Uruguay. A mensagem lida nesse acto pelo presidente nada apresenta de extraordinaria importancia: alguns topicos todavia podem ser de interesse para nós.

Principiando por declarar que a republica se achava em paz com todas as potencias estrangeiras passou o presidente a expôr a politica que seguira relativamente á questão argentina, que fôra a da mais stricta neutralidade, e referindo-se especialmente aos emigrados orientaes disse:

« Tendo tomado serviço no exercito de Buenos-Ayres um numero consideravel de Orientaes emigrados, fez-me o governador daquella provincia saber que a admissão não importava outra cousa senão utilisar-lhes os serviços na guerra a que o provocava o governo da confederação, e que não permittiria que esta medida servisse a qualquer plano de invasão desta republica.

« Não tendo motivo para duvidar da sinceridade desta manifestação, nem da lealdade com que se cumpriria a promessa que ella envolvia, entendi nada dever reclamar contra o armamento dos emigrados, tanto mais que formando parte do exercito da confederação outros Orientaes, houvera sido faltar aos deveres da neutralidade pôr a um dos belligerantes impedimentos que se não punham ao outro.

« O numero consideravel de Orientaes estabelecidos nas provincias argentinas, especialmente nas vizinhas, exige urgentemente o ajuste, tanto de um tratado de extradicção de criminosos e desertores, como de outros accordos internacionaes, que regulem o alistamento voluntario para o serviço militar.»

O trecho relativo ao Brasil é o seguinte:

« A politica de respeito aos direitos de todos observada, como já disse, com perseverante esmero, tem ido collocando gradualmente as nossas relações com o Brasil no estado de perfeita harmonia em que felizmente se acha.

« As difficuldades que se suscitaram por causa do tratado de permuta foram aplainadas, tendo os governos da republica e do imperio ordenado a occupação dos respectivos terrenos propostos para a permuta.

« De conformidade com o estipulado no tratado do commercio e navegação de 12 de outubro de 1851, mandei fazer á outra parte contratante a ajustada notificação, declarando terminadas ao expirar o prazo fixado no tratado as isenções para o gado em pé se exportar livre de todo o direito do Estado Oriental para a provincia do Rio Grande.

Reduzem-se as questões pendentes com o Brasil á convenção sobre prejuizos de guerra rejeitada pela honrada camra de senadores na sessão de 1859, ao ajuste da divida que reconhecemos ao Brasil, e a algumas reclamações sobre aggravos recebidos por Orientes e Brasileiros, em suas pessoas e bens, algumas das quaes já foram resolvidas, fazendo-se os dous governos reciproca justiça.

« Insisto em manifestar-vos que o Brasil, á vista das estipulações do tratado de emprestimo entre a republica e o imperio, não póde empenhar-se em sustentar que fique indefinidamente aberto o expediente da divida publica, nem desconhecer que as concessões feitas por circumstancias especialissimas á Inglaterra e á França não devem considerar-se como antecedentes para outros casos.

« Pelo que respeita á divida, será ajustada com a mesma fé de que tenho usado para com outros credores de estado.

« Para facilitar a solução destas questões, e fazer que sejam ao mesmo tempo efficazmente protegidos os direitos que se derivam dos tratados existentes, resolvi, com venia da honrada commissão permanente acreditar um agente diplomatico junto do governo do imperio.»

Quanto á questão pendente com a Inglaterra e França sobre prejuizos de guerra, declarou o presidente que estava ainda pendente, porque, apezar de haver o governo concordado tanto na importancia total das relações como no *quantum* dos juros, suscitara-se uma duvida sobre se devia a referida importancia convinda entre os respectivos governos ser submettida á commissão mixta.

Depois de se ter occupado com questões de interesse puramente interno, observou o presidente, fallando dos negocios da guerra:

« A maior attenção que a fronteiro terrestre reclama depois da cessação do tratado de commercio com o Brasil, tornou necessaria por agora a creação de dous commandos particulares para a parte daquella fronteira correspondente aos departamentos de Maldonado e Cerro-Largo, e mobilisação de uma força de guarda nacional á falta de tropa de linha.»

Depois, ponderando a necessidade que tinha havido de postar alguns corpos de observação sobre o litoral dos rios da Prata e do Uruguay, accrescentou que sendo agora outra a situação seriam despedidas as divisões da guarda nacional alli mobilisada, ficando só em serviço a necessaria para guarnição daquelle vasto territorio.

O exercito de linha ainda não tinha podido ser levado ao pé de força marcada por lei.

Quanto ao serviço de mar, continuava reduzido á policia e vigilancia do porto de Montevidéo.

A respeito de finanças, disse o presidente que o estado deste importante ramo de administração publica era tão satisfactorio como as circumstancias o permittiam:

« Se a fazenda nacional não está em tanta prosperidade como deveria esperar-se correndo melhores tempos, a sua situação é ao menos bastante desafogada e commoda, concorrendo tudo para fazer conceber a esperança de que, ajudada por medidas convenientes, melhorará ella a seu tempo progressivamente, mantendo-se sempre ao nivel das necessidades administrativas. Adoptado um systema tributario conveniente, sujeitando-se a arrecadação e applicação das rendas a uma fiscalisação severa, e encerrando-se na mais stricta economia sem dar entrada a despezas superfluas superiores ou menos necessarias póde ter-se por seguro aquelle resultado.»

A lei de alfandegas vigente não produzio o que se esperava, mas os outros impostos tem tido gradual augmento.

« O direito de 4 0/0 sobre a exportação de gado pela fronteira terrestre principiou a cobrar-se a 24 de dezembro. Não ha tempo ainda para se poderem apreciar-lhe os resultados; mas, a julgar pelo que se está vendo, deve ter-se por seguro que o seu producto difficilmente corresponderá ás avultadas despezas que exigem o zelo fiscal e a guarnição militar que em seu auxilio se collocou na fronteira.

« Apoiado nesta fundada persuação opino pela arrematação deste imposto.»

O presidente recommendou a colonisação do paiz á especial solicitude das camaras, e concluido dizendo que por causa da diminuição da renda da alfandega não pudera accelerar o ajuste de todas as dividas.

Amanhãa publicaremos a carta do nosso correspondente.

Noticias da Bolivia referem que o presidente Acha, depois de ter restabelecido a tranquillidade na capital, revogando em seguida o decreto que declarava em estado de sitio Paz e as provincias de Pacajes e Ingavi, se achava em Caracollo, perto de Oruro, em marcha para o sul com todo o seu exercito.

Em Tacna, no Pará, deu-se um lamentavel successo. Alguns mal intencionados tinham espalhado que a aguardente distillada nas fabricas da cidade era beneficiada com ossos humanos, tirados de noite do cemiterio, e tanto bastou para que a gentalha levantando-se destruisse completamente aquelles estabelecimentos.

— 24 —

Este vapor sahio ante-hontem do Dique Imperial por ter concluido o seu concerto, que constou de 135 pés de talão de quilha nova, 29 braças, diversas taboas de fundo e de costado, e forro novo de cobre. Consta que seguirá para a Europa em commissão.

— Falleceu ante-hontem nesta côrte com 110 annos de idade a Sra. Quintiliana, cuja condição ignoramos, e falleceu de velhice.

Ainda dirão que no Rio de Janeiro se não morre de velho, e que são curtas as vidas? E' que nem todos sabem viver: é preciso viver devagar para viver muito. Foi o que fez a Sra. Quintiliana, que Deos haja.

— 25 —

Foi aceita e confirmada a renuncia que o padre José Maria Fernandes fez da igreja parochial do Espirito-Santo de Ourem, na provincia e bispado do Pará.

— Foram nomeados lentes do grande seminario da diocese da Bahia, os Rvms. Srs.:

Conego José Joaquim da Fonseca Lima, para a cadeira de eloquencia sagrada;

Conego José de Souza Lima, para a de direito canonico;

Conego Eleuterio de Araujo Lima, para a de canto gregoriano;

Conego Henrique de Souza Brandão, para a de liturgia;

Frei Raymundo Nonato da Madre de Deos Pontes, para a de theologia moral;

Frei Saturnino de Santa-Clara Antunes, para a de direito natural;

Padre Eduardo Augusto do Souza Mello, para a de exegitica;

Frei Antonio da Virgem Maria Itaparica, para a de theologia dogmatica.

Ditos do pequeno seminario da mesma diocese os Rvms. Srs.:

Conego Manoel dos Santos Pereira, para a cadeira de latim;

Padre Domingos José de Brito, para a de rhetorica e geographia;

Frei João da Natividade, para a de philosophia.

Tem de sahir brevemente o vapor *Paraense*, para estaccionar nos Estados-Unidos, á disposição do ministro brasileiro alli.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vimos hoje completar o resumo das noticias da Europa, de que foi portador o *Tyne*.

Italia.—Diversas manifestações tumultuarias appareceram em Parma e Florença, aos gritos de —Viva o papa, não rei! Viva Victor Emmanuel! Viva a Italia! promovidos por partidarios de Mazzini.

— Garibaldi conserva-se em sua ilha, havendo ultimamente declarado não ser ainda o tempo da completa regeneração de patria que o vio nascer, pelo que seus filhos só devem por ora preparar-se para a luta.

— A Sicilia tambem tem sentido a repercursão da fermentação revolucionaria dos demais pontos circumvisinhos; sendo bastante falsa a posição do governo, em taes circumstancias, e demais com a forte opposição que tem nas camaras.

— Corria geralmente que Victor Emmanuel irá á Napoles em época não fixada.

Inglaterra.—O lord chanceller pronunciou, á 6 do passado, em nome da rainha, o seguinte discurso, na abertura do parlamento:

« Mylords e senhores. — Temos ordem de Sua Magestade para vos assegurar que está persuadido do sentimento que nutris pela profunda dôr de que se acha possuida em consequencia da deploravel prematura e irreparavel perda que soffreu com a morte de seu muito querido esposo, que era a sua consolação e apoio, foi comtudo uma consolação para Sua Magestade, no meio da viva dôr moral occasionada pelo terrivel golpe com que a Providencia a ferio, receber de todas as classes de seus subditos as mais sinceras seguranças da sua sympathia pela sua afflicção, e vendo quanto todos apreciam o nobre caracter daquelle, cuja cruel perda para a rainha e para a nação é sentida e deplorada tão justa e universalmente.

« A rainha deu-nos ordem para vos assegurar que appelle com toda a confiança para o vosso apoio e para os vossos conselhos.

« As relações de Sua Magestade com todas as potencias da Europa continuam a ser amigaveis e satisfactorias, e Sua Magestade confia em que não haja motivo algum para receiar a menor perturbação da paz européa.

« Uma questão de grande importancia, e que poderia ter trazido serias consequencias surgio entre Sua Magestade e o governo dos Estados-Unidos e norte da America, em consequencia da prisão de quatro passageiros em um navio correio inglez, pelo commandante de outro navio de guerra dos Estados-Unidos; mas esta questão foi regulada de um modo satisfactorio pela entrega dos passageiros á protecção e pela desapprovação por parte dos Estados-Unidos do acto de violencia commettido por um seu official de marinha.

« As relações amigaveis entre a rainha e o presidente dos Estados-Unidos, ficaram por tanto intactas.

« A rainha aprecia cordealmente a lealdade e espirito politico manifestado nesta occasião pelos subditos da America do norte.

« As violações commettidas por differentes pessoas e pelos governos que se tem succedido no Mexico, contra os estrangeiros residentes no territorio mexicano, violencias de que não era possivel obter reparação alguma, levam a conclusão de um commercio entre a rainha, o imperador dos francezes, e a rainha de Hespanha, que tem fim regular operações combinadas nas costas do Mexico, para obter a reparação que até agora fôra negada. Este convenio e os documentos relativos á questão serão submettidos ao vosso exame.

« O melhoramento que tem tido as relações entre o governo da rainha e do imperador da China, e a boa fé com que o governo chinez con-

tinha a cumprir os compromissos consignados no tratado de Tien-Tsin permittio a Sua Magestade retirar as tropas da cidade de Cantão e reduzir o contingente das suas forças navaes na costa e nos mares da China.

« A rainha, sempre desejosa de exercer a sua influencia em pró da conservação da paz, concluio um convenio com o sultão de Marrocos. Graças a este convenio, o sultão teve a importancia necessaria para o cumprimento de certos compromissos que procedem do tratado que estipulou com a Hespanha, e evitou desta maneira os riscos de tornarem a começar as hostilidades com aquella potencia. O convenio e os differentes documentos serão tambem submettidos á camara dos communs.

« A rainha deu-nos ordem para vos expôr que determinou que vos seja apresentado o orçamento para o anno proximo. O orçamento foi confeccionado com a idéa da mais illustrada economia.

« Mylords e senhores, a rainha deu-nos igualmente ordem para vos informar de que vos serão apresentadas medidas que tendam a melhorar a legislação em materia de testamentos. Entre outras disposições se encontrará um bill para simplificar o direito á propriedade territorial, e tornar mais facil a sua transacção. Igualmente se submetterão ao vosso exame outras medidas de utilidade publica, que interessam á Grã-Bretanha e Irlanda.

« Sua Magestade lamenta que em varios ramos de industria se tenham produzido causas transitorias de apuro e penuria consideraveis, mas Sua Magestade julga que as condições geraes do paiz são boas e satisfactorias.

« Sua Magestade recommenda confiadamente os interesses geraes da nação á vossa prudencia e á vossa solicitude e pede com fervor para que a benção de Deus Todo Poderoso, presida ás vossas deliberações, e as torne uteis ao desenvolvimento do bem estar e da felicidade do seu povo, e aos melhores interesses do serviço publico.»

Belgica.—O Sr. Orts apresentou á camara dos representantes a seguinte proposta de resposta ao discurso real:

« Senhor! A presença de Vossa Magestade entre nós, recorda que devemos ao rei, após soffrimentos seculares, trinta annos de independencia, de paz e liberdade, gloriosa divida que orgulhamo-nos de pagar.

« Os laços de affeição, baseados na gratidão publica, são dia por dia estreitados e fortificados.

« Lisongea-nos, senhor, as boas relações mantidas entre a Belgica e os paizes estrangeiros; porque isso prova-nos o grão de lealdade que vosso governo emprega em conservar illesa a neutralidade.

« A patriotica cidade de Liége acolheu freneticamente essa entrevista de dous illustres principes, que presidem aos destinos de nações irmãas e amigas, de nações ligadas já pelos laços de visinhança, já pelo amor commum da independencia nacional e liberdades publicas.

« As barreiras fiscaes dividem os povos no que diz respeito á seus verdadeiros interesses; a extincção gradual destes obstaculos conduz á união intima da grande familia européa.

« Esta camara tem applaudido e applaudirá todos os passos dados com o fim de satisfazer este pensamento fraternal; passando a estudar com a melhor boa vontade todas as propostas que tenderem á convenções semelhantes.

« A harmonia dos poderes publicos com o fim de desenvolverem em nosso territorio o commercio, a agricultura e industrias, mereceram sempre a approvação nossa, de accordo com o governo de Vossa Magestade.

« Confiamos que em breve, graças ao regimen liberal adoptado por nossa legislação sobre cereaes, será coberto o deficit occasionado pelas más colheitas; não soffrendo as condições anormaes de nossas populações agricolas e industriaes nenhum transtorno.

« Nossas deliberações activas versarão principalmente sobre as importantes leis já apresentadas á esta camara, e que ainda nos são promettidas.

« A reforma das leis milicianas obterão um acolhimento favoravel, se, corrigindo os defeitos da actual, assegurar equitativa compensação aos que á ella dedicam seus melhores annos de mocidade, e fortificar a boa organisação do exercito belga, digno á todos os respeitos de nossa seria solicitude.

« O bom resultado colhido da instituição do tiro nacional, prova quanto a guarda civica deseja collocar sua instrucção á par do seu patriotismo e zelo; entretanto, para que essa instituição chegue ao que deve ser, convém ser essa milicia perfeitamente bem armada e equipada.

« Todos os grãos de ensino publico, sciencias, lettras e bellas artes, merecem o appoio sympathico e perseverante do governo e da legislatura, que nunca lhes faltou no passado, nem faltará no futuro.

« Acudindo ao reclamo do governo, os artistas, concorrentes á exposição d'Anvers, provaram o amor e enthusiasmo que lhes enche o peito pela patria de Rubens e Van Dyck, que mostrou nessa occasião não só ser a metropole do commercio, como tambem das artes.

« A nossa favoravel situação financeira, apezar da crise européa, lisongea-nos bastante.

« A honra das instituições representativas, das opiniões, e mais que tudo a do paiz, impõem o dever de procurar-se reprimir os abusos commettidos no exercicio dos direitos eleitoraes; e a camara acha-se disposta a infligir as penas necessarias á taes desvarios.

« As lacunas da legislação que regula os bens pertencentes aos estudos e ao temporal dos cultos, não podem continuar a ser toleradas por mais tempo, sem quebra dos deveres sociaes incumbidos ao poder civil.

« Desde muito tempo que se fazia sentir a falta da lei da organisação judiciaria, que acaba de ser apresentada á esta camara e que será convenientemente estudada, tanto mais quanto ella reconhece ser esse um dos maiores poderes do estado, digno de todo o seu sympathico acolhimento.

« A presente sessão, senhor, abre-se sob os melhores auspicios, e, para que seja ella fecunda em bons resultados, a moderação e a firmeza presidirão ás suas deliberações.

« Deus, em sua sabia justiça, não destribue suas benções aos povos, na proporção do numero e territorio, mas sim como recompensa de um caminhar sabio constante para o progresso. As nações livres, ainda que fracas, impõem a estima e o respeito, sem excitarem temores e desconfianças.

« A Belgica, felizmente até hoje, graças á uma politica progressiva, estranha ás idéas de reacção e espirito de aventuras (unica verdadeiramente conservadora), tem sido preservada da repercussão das revoluções que abalam a Europa.

« Ainda hoje é nosso melhor padrão de gloria e nossa salvaguarda, essa politica que V. M. tem sabido manter com a sabedoria que lhe é propria. Ella se nos patentêa sempre que o governo nos aponta o fim de consolidar, aperfeiçoando diariamente, a obra nacional emprehendida em commum pelo rei e pelo povo. Este fim, senhor, queremo-lo tambem alcançar; e por isso podeis contar sempre com a cooperação mais activa e benevola possivel, tal como reclama o sabio governo de V. M.»

Hespanha. O senado hespanhol votou, em sua sessão de 6 do passado, o projecto de lei autorisando a ratificação do tratado de commercio com Marrocos.

— No dia immediato, achando-se na presidencia do senado o Sr. Lafuente, por ausencia do effectivo o Sr. Martinez de la Rosa, negou a palavra ao Sr. Gonzalez Bravo, que pretendia interpelar o governo, como o haviam feito os precedentes oradores, seguindo-se d'ahi calorosa discussão, que teria por ultimatum um duello, se a morte do Sr. de la Rosa, não viesse sorprender o senado em meio de seus trabalhos, enchendo de verdadeiro pezar não só aos seus collegas, como a população inteira.

— Por decretos reaes foram nomeados: capitão general das ilhas Filippinas, o general Echague; e para as Antilhas, o general Messina, que substitue a aquelle.

— A precedencia das tropas hespanholas no Mexico provocou uma satisfação deste governo ao das Tuilleries.

— O emprestimo de 25 milhões de francos, contrahido por occasião das despezas com o exercito francez em 1823, vae ser regulado, para o que já se acha assignado um tratado entre a França e a Hespanha, que exige o encontro das despezas que fez com a sua cooperação na Cochinchina.

França. O imperador dos Francezes, por occasião de abrir o respectivo parlamento, pronunciou o seguinte discurso, que produzio bom effeito nos negocios politicos da Europa:

« Srs. senadores e deputados. — O anno que passou, vio, não obstante certos receios, consolidar-se a paz.

« Todos os boatos com designio espalhados ácerca de imaginarias pretenções cahiram por si mesmo diante da realidade dos factos.

« Minhas relações com as potencias estrangeiras, me dão a mais plena satisfação, e a visita de muitos soberanos contribuio ainda para estreitar os nossos laços de amizade.

« Vindo á França, o rei da Prussia, póde julgar por si mesmo do nosso desejo de mais nos unirmos a um governo e a um povo, que marcha com passo tranquillo e seguro para o progresso.

« Reconheci o reino de Italia com a firme intenção de contribuir, com sympathicos e desinteressados conselhos, para consiliar duas causas cujo antagonismo perturba por toda a parte os espiritos e as consciencias.

« A guerra civil, que assola a America veio comprometter gravemente nossos interesses commerciaes.

« Todavia, emquanto os direitos dos neutros forem respeitados, devemo-nos limitar a fazer votos para que estas dissenções tenham um breve termo.

« Nosso estabecimento da Cochinchina se consolidou pelo valor de nossos soldados e dos nossos marinheiros.

« Os Hespanhóes, associados a nossa empreza acharão, eu o espero, nestes paizes o preço de seu corajoso concurso.

« Os Annamitas resistem francamente ao nosso dominio, e nós não guerreariamos com ninguem, se, no Mexico, os procedimentos de um governo sem escrupulos nos não tivessem obrigado a nos reunirmos com a Hespanha e a Inglaterra para proteger os nossos nacionaes, e reprimir os attentados contra a humidade e o direito das gentes.

« Deste conflicto nada se pode originar que seja de natureza a alterar a confiança no futuro. Livre de preoccupações exteriores, tenho principalmente dirigido a minha attenção para o estado das nossas finanças.

« Um relatorio sincero vos fez conhecer sua verdadeira situação.

« Não direi ácerca desse objecto senão algumas palavras.

« O publico se impressionou da quantia de 963 milhões, a que, tinha subido a divida fluctuante, mas não a augmentando mais, esta divida nada tem que possa inquietar, por que antes de 1848 chegára a esta cifra, e então as rendas da França estavam bem longe de chegarem ao que chegam hoje.

« Demais, diminua-se nesta somma, primeiramente 652 milhões que pesavam sobre o estado em uma época anterior ao imperio; depois os 78 milhões pagos aos possuidores de rendas na época da conversão; emfim, os 233 milhões a que montam os deficits, que tem sido occasionados pelas duas ultimas despezas das expedições longiquas, e que teria sido possivel obter de um emprestimo, ver-se-ha que, depois do estabelecimento do imperio, graças, verdade é, ás consolidações successivamente operadas, os deficits não se tem augmentado em proporção ás necessidades a que foi preciso fazer face, e ás vantagens obtidas dez annos depois.

« Com effeito: senhores, não seria justo esquecer: o augmento de despezas exigido pelo serviço annual dos emprestimos contratados para duas guerras, que não hão sido sem gloria.

« Os 622 milhões empregados pelo thesouro nos grandes trabalhos de utilidade publica, independentemente dos tres milhões destinados ás companhias para o acabamento de 6553 kilometros de caminho de ferro.

« A execução da rede telegraphica;

« O melhoramento da sorte de quasi todos os servidores do estado.

« O augmento da commodidade do soldado; os quadros do exercito postos em proporção com o que exige, em tempo de paz, a dignidade da França.

« A transformação da armada e de todo o nosso material de artilharia.

« A reedificação de nossos edificios religiosos e monumentos publicos.

« Estas despezas tem imprimido a todos os trabalhos uteis, sobre a superfice do imperio, um impulso fecundo.

» Não temos visto as cidades transformarem-se, os campos enriquecerem-se pelo progresso da agricultura e commercio exterior elevar-se de dous milhares e 600 milhões a cinco milhares e 800 milhões? Emfim, unicamente pelos crescimento da propriedade publica, as rendas do estado tem augmentado de muitas centenas de milhões.

« Esta enumeração nos mostra á extensão dos recursos financeiros da França, e, portanto, qualquer que tenha sido a origem dos deficits e por mais legitimas que fossem as despezas, era prudente não as augmentar.

« Neste intuito propuz ao senado um meio radical, que confere ao corpo legislativo uma maior faculdade de fiscalisação, e que mais fortemente o associa a minha politica. Mas essa medida não era, como facil é de convencer, um expediente para me livrar da responsabilidade; era uma reforma espontanea, e seria devendo-nos forçar a economia.

« Renunciando ao direito de abrir creditos supplementares e extraordinarios no intervalo das sessões, essencial era o reservar-me entretanto a faculdade de fazer face á necessidade imprevistas.

« O systema das substituições proporciona os meios e tem a vantagem de limitar esta faculdade as necessidades verdadeiramente urgentes e indispensaveis.

« A applicação severa deste novo systema nos ajudará a firmar o nosso regimen financeiro sobre bases inabalaveis. Conto sobre o vosso patriotismo e vossas luzes, para secundar meus esforços por um concurso zeloso.

« O orçamento vos será apresentado desde a abertura da sessão.

« Não é um pesar que me decide a propor-vos o estabelecimento de muitos impostos; porém, pelo augmento de nossas receitas, o gravame, estou convencido, será temporario.

« Quererei occupar-vos primeiramente do projecto de lei relativo á troca dos titulos de renda de 4 1/2 por %, projecto que tem por fim, consiliando justamente os interesses do thesouro e os de seus credores, preparar a unificação da divida.

« Tenho-vos exposto, senhores, lealmente o estado das cousas.

« Vós o sabeis, em cada occasião em que se apresentava uma reforma util, sempre tomei resolutamente a iniciativa.

« Todavia não sustentarei menos intactas as bases fundamentaes da constituição, que tem já valido ao paiz dez annos de ordem e de prosperidade.

« A sorte de todos aquelles que estão no poder não a ignoro, é de ver as suas intenções as mais puras desconhecidas, seus actos os mais louvaveis desnaturalisados pelo espirito de partido. Mas os clamores são impotentes quando se possue a confiança da nação, e que nada se despreza pará a merecer.

« Este sentimento que se manifesta em todas as circumstancias é a minha mais preciosa recompensa e faz a minha maior força.

« Sobrevem algum destes acontecimentos imprevistos como a carestia das subsistencias e a escassez do trabalho, o povo soffre; mas, em sua justiça me não faz responsavel pelos seus soffrimentos, porque sabe que todos os meus esforços, todas as minhas acções tendem sem cessar a melhorar a sua sorte, e augmentar a prosperidade da França.

« Não nos illudamos acerca do que nos resta a cumprir; mas ao mesmo tempo, lançando a vista para o passado, felicitemo-nos de termos atravessado dez annos no meio do socego das populações satisfeitas, e da união dos grandes corpos do estado.

« Perseveremos em nossa tarefa com energia, confiemo-nos na Providencia, que nos tem sempre dado signaes visiveis da sua protecção. »

— Ao parlamento foi distribuido, no dia immediato ao de sua abertura, um pamphleto contendo os documentos diplomaticos relativos aos negocios da Italia, Roma, Syria, Principados e Mexico.

— Mr. Fould apresenta em suas propostas a idéa de haverem, d'agora em diante, dous orçamentos: um das receitas e despezas ordinarias, e outro das extraordinarias, entrando no primeiro as despezas locaes; sendo aquelle permanente, e este temporario.

— Corria que esta potencia, de combinação com a Inglaterra, vai intervir em os negocios de Buenos-Ayres.

Africa. A colonia portugueza de Moçambique progrede á olhos vistos, sob a direcção do seu novo director, o Sr. conselheiro Tavares de Almeida.

— A expedição mandada de Quillimane para tomar Angoche, foi bem succedida, porquanto conseguio tomar esta cidade, após cinco horas de vigorosissima resistencia; fugindo o sultão para o interior do paiz com todos os thesouros.

— O governador desta colonia promove a conclusão de um tratado com o sultão de Zanzibar, que iguale os direitos dos Portuguezes, aos dos Francezes, Inglezes e Americanos do norte.

— Em Gôa produziram grande sensação os ultimos acontecimentos de Portugal, que se expressou pela dôr publica patenteada, apenas se divulgou a noticia.

Portugal. Devido, talvez, á deleixo no fecho da mala, ficamos pelo presente vapor sem a carta do nosso correspondente de Lisboa, o que nos obriga a recorrermos aos jornaes, que dizem apenas o seguinte:

— Nenhuma novidade occorre na familia real, continuando as melhoras do infante D. Augusto.

— Fallecêra o ex-ministro do infante D. Miguel, conde de Lourã, D. Diogo.

———

Hontem pela manhãa fundeou em nosso porto o vapor francez *Bearn*, vindo do Rio e Bahia, trazendo datas do primeiro até 25 do passado, e da segunda até 1° do corrente.

Sob as rubricas —Exterior e Interior— encontrarão os leitores o que ha de mais importante, além do que ha mais o que segue.

S. Paulo. No collegio episcopal foi celebrado, a 17 do passado, um officio funebre por ser o do primeiro anniversario do fallecimento do bispo D. Antonio de Mello, pelos missionarios capuchinhos, directores dessa casa de educação.

Rio de Janeiro. No dia 21 seguio á bordo da canhoneira á vapor *Parnahyba*, o Exm. presidente de Goyaz e sua familia.

Fôra nomeado regente do côro da capella imperial, o Rvm. Pedro Nolasco de Amorim Valladares.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Suicidou-se ante-hontem á noite (21 de fevereiro), com um tiro de pistola, o capitão Antonio Joaquim Ramos, que se achava residindo á rua Fresca n. 13, e que ha pouco mais de dous mézes foi reformado, tendo antes estado no commando do brigue *Maranhão*.

« Ao desarranjo das faculdades intellectuaes, que ha muito tempo soffria o fallecido, attribue-se este acto de loucura. Já uma vez esse infeliz tentou suicidar-se quando se achava em Matto-Grosso. »

Bahia.—Grassava a variola em Camamú, Rio de Contas e Ilheus.

— Lê-se no *Diario*:

« Hontem (21), pelas 9 horas da manhãa teve lugar na repartição da alfandega a abertura dos 25 volumes desembarcados, por contrabando, na costa do Mar Grande, e ácerca dos quaes haviam suspeitas de conterem moeda falsa.

« Pelo Sr. Dr. chefe de policia, conforme tinha requisitado, foi designado para assistir a abertura de taes volumes o official de sua secretaria, o Sr. Francisco Candido Rodrigues de Castro, que esteve nessa commissão até depois de 3 horas da tarde.

« Nada se encontrou em relação á moeda falsa. »

« Hontem (28), celebrou-se as 11 horas a missa do Espirito-Santo na cathedral, onde varios Srs. deputados prestaram juramento.

« Ao meio dia, achando-se presentes 18 Srs. deputados abrio-se a sessão sob a presidencia do Sr. Sepulveda.

« Approvada a acta da sessão anterior, prestaram ainda juramento os Srs. Gasparino, Japi-Assú, Franco e Affonso de Carvalho.

« Procedeu-se ao sorteio dos tres membros da commissão que tem de receber hoje o Exm. presidente da provincia, e foram designados os Srs. Pereira Franco, Japi-Assú e Zama.

« O Sr. presidente declarou que a abertura da assembléa terá lugar hoje ao meio dia: e levantou a sessão á meia hora da tarde. »

« Recebemos jornaes de Sergipe que alcançam a 19 do passado.

« No dia 16 do corrente teve lugar a inauguração do hospital de caridade da Senhora da Conceição desta capital, creado pela resolução provincial n. 498 de 21 de maio de 1858.

« Foi um acto digno de se ver, — todo edificante, todo apparatoso.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia quiz em pessoa assistir ao referido acto, e ser elle mesmo o installador de tão salutar e proveitoso estabelecimento.

« Para isto não se fez esperar: — a hora designada apresentou-se á porta do hospital, acompanhado de sua nobre consorte e de um grande concurso de senhoras distinctas, — de todos os chefes de repartições, e seus empregados, e de todas as autoridades civis, ecclesiasticas e militares da capital.

« S. Exc. foi recebido com as devidas formalidades pela commissão administrativa do hospital.

« O prestante e illustrado conego vigario geral da provincia, commendador José Gonçalves Barrozo, bem como o distincto vigario parochial, conego Elisiario Vieira Moniz Telles apresentaram-se da melhor boa vontade e promptidão aos actos religiosos que deviam preceder á inauguração.

« Foi o mesmo Sr. vigario geral quem benzeu todo o edificio, e quem, depois de recitar uma breve e edificante oração analoga ao grande assumpto, de que se tratava, celebrou o venerando sacrificio da missa, á que S. Exc e todo o auditorio assistiram com profunda reverencia e devoção.

« Findo o acto da missa proferio S. Exc: um resumido e eloquente discurso em que teve por fim — 1° fazer lembrar o louvavel empenho e zelo de seus antecessores em dar impulso ao estabelecimento, de cuja installação se felicitava; —2° agradecer ao illustrado corpo legislativo da provincia o interesse e valiosa coadjuvação que constantemente tem liberalisado a administração publica para a consecução de tão grandioso fim; — 3° fazer patente seu agradecimento ao zeloso vigario geral pelo concurso que lhe prestou em prol da effectiva realisação do acto solemne que se celebrava; — 4° e finalmente fazer desafiar nos membros da commissão administrativa do hospital, em quem reconhecia pronunciado zelo e espirito caridoso, a maior dedicação e interesse pelo desenvolvimento e prosperidade do humanitario estabelecimento, cuja administração lhes havia confiado.

« Assim se concluio o acto solemne da inauguração do hospital de caridade da Senhora da Conceição do Aracajú. »

NOTICIAS COMMERCIAES.

Buenos-Ayres, 11 de fevereiro de 1862.

Descontos.—Em moeda corrente o banco recebe a 5 e empresta a 7 0/0. e em metal recebe a 6 e empresta 9 0/0 ao anno.

De productos do paiz venderam-se: 5,000 couros de novilho salgados a 47 1/2 rls., todo o sebo que der a mesma xarqueada em dous mezes (calcula-se de 350 a 400 pipas) a 17 1/2 rls., 5,000 quintaes de carne secca a 16 rls. f. e 4,000 ditos a 17 rls. f.

Estas vendas pertencem todas a uma xarqueada, sendo os preços mencionados pelo proprio vendedor.

De couros classificados venderam-se 2,500 de vacca e uma partida igual de novilho a 50 rls. e 3,000 americanos a 39 rls.

Dizem-nos que se venderam tambem 13,000 quintaes de carne secca a 13 1/4 rls. f.

Esta venda nos induz a crer (diz a folha que temos á vista) que as mencionadas acima entram condições particulares como parece indicar o alto preço a que foram fechadas, e principalmente quando sabemos que no dia anterior havia vendedores de 14 rls.

Fretes.—Fretou-se o brigue inglez *Lorencito* para carregar carne secca no Rosario com destino aos portos do Brasil a 5, 6, e 7 rls., e 50 0/0.

— 14 —

Cambios.—Inglaterra 64 1/2, 65 e 66 sh.; França 83 1/2 a 84 fr.; Rio de Janeiro 30$ e 30$200; Montevidéo, par a 1/4 0/0 de desconto.

De artigos do Brasil venderam-se ultimamente: a aguardente a 48 ps. f. em dep., o assucar de Pernambuco branco a 18 rls. f. e mascavo a 13, 15 e 16 rls., o café a 15 1/2 ps. f. em dep., o fumo a 155 ps., e o mate a 15 1/2 rls. f.

O deposito de productos do paiz era o seguinte:

Carne secca.—60,000 quintaes disponiveis e 30,000 ditos vendidos; ultimas vendas, 13 1/4 a a 13 3/4 rls.

Couros salgados.—7500, ultimo preço 49 1/2 rls.

Ditos seccos 42,000, ultimas vendas, para os Estados-Unidos, 38 a 39 rls.; para a Allemanha 46 a 51 1/2 rls.; para a Hespanha, 42 rls.; e para a França e Italia, 38 a 44 rls.

Montevidéo 14 de fevereiro de 1862.

Cambio.—Inglaterra, 40 1/2 a 40 5/8 d. por peso corrente; França, 82 a 82 1/2 frs. por onça; Genova, sem sacadores; Rio de Janeiro, 29$800 a 30$ por onça; Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Consolidada, 16 rls. as cautelas do banco Mauá; exigivel, 32 idem; novos titulos, 43 0/0 do valor.

Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 1/4 a 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 47 sh, e 6 d. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 42 sh. e 6 d. os fardos com 5 0/0 de capa. Havre, 50 fr. couros salgados, 100 frs. ditos seccos, e 50 frs. os fardos com 10 0/0 de capa. Marselha, couros seccos, 120 frs., e fardos 65 fr. com 10 0/0 de capa. Estados-Unidos, 1/2 ct. couros seccos, 1/4 ct., ditos salgados, e 7 pats. os fardos com 5 0/0 de capa. Brasil, carne secca, 4 1/2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1/2 rls., para a Bahia, e 6 1/2 rls. para Pernambuco, e pipa 3 1/2 rls. com 5 0/0 de capa.

Cambio.—Fecharam-se as ultimas operações aos algarismos seguintes:

Londres: 41 a 41 1/2...... £ 20,000
França: 82 a 82 1/2........ frs. 100,000
Rio de Janeiro: 30$000.

A situação monetaria e a apparencia do commercio em geral tinha melhorado.

Realisaram-se vendas importantes de aguardente e assucar do Brasil, ficando o mercado regularmente supprido. Havia falta de mate de Paranaguá.

Do «Marechal Ney» venderam-se 45 pipas de aguardente a 70 ps., 100 barricas de assucar branco a 22 rls., 322 ditas idem baixo a 20 rls, e 499 ditas mascavo a 17 rls., 336 ditas branco de 1ª sorte a 23 1/4 rls, 49 ditas de 2ª fino a 23 rls., 33 ditas a 22 3/4 rls., e 50 ditas mascavo a 16 rls.

Do «Ninfa del Plata» 90 barricas de assucar mascavo a 17 rls. desp., 19 ditas de 2ª a 16 rls., 1 dita banco de 1ª a 24 1/2 rls. desp. e 17 ditas de 2ª a 22 1/2 rls. desp., 127 ditas branco cremos de 22 a 23 rls., 237 ditas mascavo 1ª de 18 a 18 1/2 rls., 452 ditas de 3ª de 15 a 16 rls.

Do «Meteoro» 800 fechos de assucar branco de 1ª a 25 1/2 rls., 550 ditos de 2ª a 21 rls. e 150 ditos de mascavo a 17 1/2 rls.

Do «Brothers» o branco de 1ª a 25 1/2 rls., e o mascavo a 16 1/2 rls.

Do «Santa Barbara» 60 pipas de aguardente a 74 ps., 220 barricas de assucar branco 1ª a 25 1/2 rls., e algum superior a 26 1/2 rls., e o mascavo a 17 e 17 1/2 rls.

Do «Justina Biondel» o branco de 2ª e 3ª a 22 e 23 rls., o mesmo a 18 rls., e 54 pipas de aguardente a 70 ps.

Rio-Grande do Sul, 15 de fevereiro de 1862.

Cambio.—Saccaram-se sobre Londres £ 3,000 a 24 3/4 d. e £ 9,000 a 25.; sobre Paris 104.000 francos a 380 rs., e sobre o Rio de Janeiro 106:000$ ao par e 90 dias, e algumas pequenas sommas a 1 0/0 a 90 dias, e 40:000$ a 3 0/0 e 10 dias.

Houve uma operação para o Porto de 4:000$ a 125 0/0.

Numerario.—Sentio-se ultimamente nesta praça muita falta de moeda, pelas difficuldades que tem havido nas cobranças, e mesmo poucos cumprimentos no interior da provincia, e nestas circumstancias tornaram-se os saques mais favoraveis aos tomadores que appareceram.

Fretes.—Para o Canal fechou-se o ultimo fretamento para couros salgados a 65 sh. e 5 0/0, e para cinza a 42 1/2 sh. para Liverpool. Navios nacionaes sem alteração.

Não foram importantes as transações desta quinzena, reduzindo-se as vendas quasi ao consumo, por falta de pedidos do interior. Nas mesmas circumstancias se acharam, segundo os avisos que temos, as praças de Pelotas e Porto-Alegre.

Assucar.—Teve alguma procura e fizeram-se varias vendas de 3$600 a 4$200 os brancos, e 2$900 mascavo. A existencia está mais reduzida, porém os possuidores não podem obter melhores cotações, porque os armazeneiros no geral estão sortidos.

Carne secca.—As entradas de gados na lua passada foram pequenas; por isso pouca carne secca appareceu em Pelotas para dispor, estando quasi toda da que se beneficiava ja vendida. Nesta quizena só nos consta uma compra de cerca de 20,000 arrobas a 2$200, escolhida e a separada a 1$600.

Com quanto as noticias sejam mais favoraveis, os especuladores pouco se animam, porque attendem aos grandes abastecimentos que devem haver daqui em diante nos mercados consumidores.

Couros vacuns seccos.—As noticias do paquete reanimaram este artigo; os barraqueiros ja pedem 290 rs. por libra, porem não nos consta que tenha havido alguma transacção por em quanto.

Ditos salgados.—Continuaam a sustentar as cotações de 160 rs. os de novilho e 130 rs. os de vacca. Tem-se dado para abarrotes de navios 3 a 5 rs. mais, o que não serve de regra para o mercado.

Gorduras.—Não ha; vendeu-se uma pequena partida do Jaguarão a 4$100 a graxa e 5$100 o sebo.

— 16 —

Cambio.—Londres, 25 d.; Paris, 380 d.; Hamburgo, nominal; Rio de Janeiro, par e 1 0/0 a 90 dias, e 3 0/0 a 10 dias.

Moeda.—Papel nacional, 3 a 4 0/0.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados, 65,590, a cinza 42 1/2 sh.; Rio de Janeiro, 300 e 320 rs.; Bahia, 360 a 400 rs.; Pernambuco, 500 rs.

Alegrete, 1° de fevereiro de 1862.

Esta praça soffre, como as outras da fronteira, a paralisação do negocio, causada pela falta de numerario, que é o effeito da falta da venda de gados.

A secca, que actuou quasi todo o mez de dezembro, continuou em quasi todo o mez findo; posto que fosse interrompida por pequenos aguaceiros, tem impedido quasi que em geral o engordo dos gados, especialmente dos de corte.

Nos dias 27 e 28, porém, choveu em abundancia e se continuar deverá ja haver muito gado gordo no fim deste mez. A demanda delle tambem tem sido escassa. Os preços que offerecem os compradores de Pelotas, segundo consta, são oito patacões pelos novilhos, constando, porém alguns tratados a nove.

Corre que as ultimas noticias de Pelotas annunciam alta nos preços das carnes, e que no Rio de Janeiro chegaram a 4$ a arroba pela nova, e que os couros tambem tem subido. Nem por isso, porém, ha fundadas esperanças que essa alta se estenda aos preços dos gados de corte, á vista de se considerar a offerta delles superior á procura. Entretanto, se os preços altos se firmarem no producto do gado, é de esperar-se que a procura delles augmente, e mesmo que obtenham melhores preços. Corre, porém, que em Montevidéo os xarqueadores fizeram um convenio de não pagarem o gado de corte a mais de oito patacões, accrescentando-se que, não tendo um dos xarqueadores aceitado esse convenio, teve de ver sua xarqueada toda devorada pelas chammas, ficando assim impedido de entrar em competencia com os outros. Da *Prensa Oriental*, porém, que temos até 11 do passado, nada achamos a respeito.

Os preços correntes desta praça são os seguintes:

Aguardente de Pernambuco, medida . .	1$500
» da terra, medida . .	1$800
Assucar branco superior, arroba . . .	9$000
» bom »	8$500
« mascavo »	7$000
Clina »	7$500
Café em grão	10$000
Couros seccos	$240
Farinha de mandioca, secco	9$000
Dita de trigo Haxall, barrica	48$000
Fumo, arroba	26$000
Graxa, dita	9$000
Herva-mate de Missões, em terços . .	5$000
Sebo, arroba	6$000
Vinho do Porto em garrafas, duzia . .	30$000
Lisboa, medida	3$200

Moeda nacional 3 0/0.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1862.

Cambios.—Sobre Londres 25 5/8 e 25 e 1/2 por 1$000.
« Hamburgo 700 rs. por m. b.
« Rotterdam 783 rs. por fl.
« Paris 370 á 373 por fr.

Apolices.—De 6 0/0—93 e 94 0/0.
Metaes—Onças da patria 30$300.
Acções.—Banco do Brasil 67$500 de premio.

— Boletim de 7 á 24. —

Durante o periodo que passamos em revista houve algum movimento em nosso mercado de importação, em consequencia de supprimentos feitos pelos compradores de varios generos de maior consumo; nos ultimos dias, porém, substituio a essa passageira actividade a apathia em que desde tanto tempo recahe por longos periodos o mercado, e para a qual concorre mais de uma causa desagradavel.

A farinha de trigo fica em posição mais frouxa, sob um deposito de 35,000 barricas disponiveis em primeira mão.

A procura da manteiga tem tambem diminuido, apparecendo offertas inferiores aos preços obtidos nas ultimas vendas.

O sal tem-se firmado um pouco mais. Além das vendas que adiante mencionaremos, constanos ter-se effectuado uma acerca de 600 rs.

Tem-se vendido o vinho de Lisboa de boas marcas até 290$000; as qualidades inferiores têm desagradado.

As vendas do vinho chamado do Mediterraneo sobem no periodo acima a 1,414 3/10 pipas, sendo do tinto 1,282 3/10 pipas, e 182 ditas do branco.

Os possuidores deste estão mais firmes, em razão da reducção do deposito, que hoje não excede acerca de 2.000 pipas branco e tinto.

No mercado de exportação houve procura mais animada de café. Esta circumstancia, reunida á de maior sahida do producto para os Estados-Unidos, e as pequenas entradas do interior, na razão de cerca de 2,000 saccas por dia, elevaram as pretenções dos possuidores, apresentando as cotações actuaes em relação ás que regulavam á partida do paquete inglez *Oneida*, uma alta de 300 a 400 rs. por arroba nas qualidades superiores, e de 100 a 200 rs. nas inferiores.

Só nos dias 18, 19 e 20, immediato á entrada do paquete francez *Béarn*, venderam-se cerca de 50.000 saccas.

No dia 11 abrio-se o cambio sobre Londres a 25 1/2 d., firmando-se depois a 25 5/8 e 25 3/4 d. Depois da chegada do *Bérn* sacou se até hoje a 25 5/8 e 25 1/4 d., ficando o cambio mais frouxo a esses algarismos.

Sobre França regulou o cambio para as maiores transacções aos extremos de 270 a 373 rs., sobre Hamburgo a 700 rs., e sobre Retterdam a 783 rs., e sobre Lisboa e o Porto conforme a tabella que publicamos no lugar competente.

As apolices geraes de 6 % foram negociadas a 93 e 94 %.

No dia 18 o banco do Brasil abaixou a taxa do desconto de 10 a 9 %, e no dia seguinte foi adoptada a mesma medida pelos outros bancos.

Na praça tem havido dinheiro para boas letras a 9 1/2 a 10 %.

Negociaram-se algumas partidas importantes de onças da patria a 30$000 no dia 15, e 30$200 e 30$300 ante-hontem.

Cota-se o ouro em moeda nacional a 3 % de premio.

— Sahiram, para Pernambuco: á 21, o brigue *Veloz*; á 24 a galera ingleza *Mimosa*; á 23 a galera franceza *Saint-Esprit*; e á 21 a barca portugueza *Silencio*.

— Acham-se á carga, para Pernambuco: á barca *Traviata*, e o brigue inglez *Alma*.

Bahia, 28 de fevereiro de 1862.

Cambio.—Sobre Londres a 26 1/4 e 26 e 3/8 d. por 1$.

Metaes.—Doblões hespanhoes a 31$500 e a 32$000.
— » da patria a 31$000 e a 31$500.
—Peças da 6$400 velhas.
— « de 4$.
—Patacões brasileiros a 2$100.
— » hespanhoes a 2$100.
— » mexicanos a 1$900 e a 2$.

Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 62 1/2 a 80 sch. por ton.
—Para Gibraltar 60 sch. por tonelada.
—Para Gottemburgo 65 a 75 sch. por tonelada.
—Para o Canal e porto inglez 55 sch. por ton.
—Para o continente 60 a 65 sch. por tonelada.
—Para Liverpool 40 a 45 sch. por tonelada.
—Para New-York 50 sch. por tonelada.
—Para Marselha 65 sch. por tonelada.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O governo imperial em consequencia do estado sanitario desta cidade, presumindo que deixem alguns alumnos na Faculdade de Direito de comparecer em tempo para a respectiva matricula, houve por bem resolver, que esta fosse prorogada até o ultimo dia das ferias da Paschoa.

— Acha-se nomeado para inspeccionar o arsenal de guerra desta provincia o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commandante das armas da provincia.

— Estes dous dias tem corrido folgados com as mascaradas, sem que tenha havido felizmente disturbio algum.

He de crer que hoje, como o ultimo dia, dobre de animação, sendo ainda maior a concurrencia dos mascarados.

— Exonerado á proprio pedido o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira do cargo de delegado do Buique, foi para elle nomeado o Sr. major Mauricio de Souza Tavora.

— Acha-se inscripto para defender theses, afim de doutorar-se, o Sr. bacharel Joaquim Antonio de Souza Ribeiro Junior.

— Em congregação da faculdade de direito desta cidade, do 1.° do corrente, foram designados para examinadores dos concurrentes á cadeira vaga de inglez do curso preparatorio, annexo á mesma faculdade, os Srs. dezembargador D. Francisco Balthazar da Silveira e Dr. Vicente Pereira do Rego, sendo designado igualmente para substituir a qualquer destes Srs. o Sr. Dr. Felippe Nery Colaço, no caso de falta.

Não está ainda marcado o dia das provas.

— Amanhãa tiram ponto na Faculdade de Direito, para fazerem o respectivo acto no dia seguinte, aquelles estudantes que deixaram de realisa-los no anno preterito.

— Devem amanhãa reunir-se em assembléa geral os accionistas da Companhia Pernambucana, para a leitura do parecer da commissão de contas.

— Apologista da associação que entre nós ha pouco se installou com o fim de colligir as nossas antiguidades; tendo-lhe nós mesmo dado aqui impulso para tomar vulto por meio da respectiva realisação, não podemos furtar-nos a publicação do seguinte escripto pelo enlace que tem com o fim della:

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESTAURAÇÃO DE 1654 EM PRENAMBUCO.

Consultemos a historia, percorramos seus annaes, averiguemos emfim um facto, sobre que parece haver alguma duvida:— E' o dia da restauração de 1654 entre Portugal e a Hollanda, no sólo pernambucano.

O dia 26 de janeiro de 1654 é para nós, o dia d'essa victoria memoravel; no entretanto parece, que assim não julgam outros, e bem o provam alguns factos, como por exemplo — o da inauguração da sociedade Archeologica Pernambucana.

Vejamos, porém, o que diz a historia, e de sua lettra façamos um juizo certo e seguro.

Eis o que consta em resumo . . . . . .

. . . .

Invadido o Brasil pela Hollanda em 1624, depois de continuos e renhidos combates, perdas consideraveis, em uma palavra, destruição e morte, raiou emfim o anno de 1653, em que chegando ás plagas pernambucanas, em Nazareth, Pedro Jacques de Magalhães, teve ahi de reunir-se em conselho com seus officiaes, afim de tomar providencias para terminar essa luta de tão tristes e lamentaveis consequencias.

E com effeito, assim aconteceu, porque rompendo as hostilidades, foi tal a perda para a Hollanda, que lhe restando somente um ponto de resistencia, (o forte das Cinco Pontas) esse mesmo foi seu Waterloo, porquanto atacado, foi vencido, e vencido ficou, sendo inuteis os planos de retoma-lo.

Não obstante porém, a Hollanda por seu exercito continuou a machinar meios de recuperar o que havia perdido, e tudo foi como a gotta vertida no oceano! então tal o desanimo, tal a desesperança, tal mesmo a falta de recursos, que o recurso unico foi pedir deposição de armas para constituir a capitulação.

Foi no dia 23 de janeiro de 1654 pelas tres horas da tarde, que se deu esse incidente, ao que accedeu Portugal por seu general Francisco Barreto de Menezes.

Isto posto, foram nomeadas commissões de ambos os partidos, de ambos os lados; entraram em conferencias no dia 24 e no dia 26 assignaram a capitulação, no sentido de passar para o poder dos Portuguezes, o Recife com todas as suas possessões e dependencias, e demais dominios que a Hollanda occupasse no Brasil.

Eis o que diz a historia, continuando ainda,— que no dia 27 João Fernandes Vieira, como chefe da vanguarda, tomou posse da cidade Mauricéa em nome de D. João IV, e no dia 28 entrou o general Francisco Barreto de Menezes triumphante na cidade, recebendo de Vieira as chaves della, assumindo o dominio de todos os fortes e demais possessões, tudo por entre os vivas enthusiastas do povo, e a detonação dos canhões.

Ora, se assim aconteceu, como colhemos de diversas chronicas a que recorremos, sem duvida nem o dia 27, nem 28 marcam a época da restauração; sim, porém, o dia 26, porque sendo este, o em que com a assignatura da capitulação, a Hollanda fazia cessão de suas usurpações, entregára o Brasil com seus dominios a Portugal, é claro, é concludente, que aquelles e os demais lhe foram consequentes.

Sim, o que se passou nos dias 27 e 28 foi occasionado, foi corollario do que tinha acontecido no dia 26.

Que importa que Vieira tomasse posse da cidade no dia 27 e no dia 28 fizesse Barreto sua entrada solemne na cidade, apoderando-se de seus dominios e dependencias? Pois não são actos secundarios, e que não podiam prevalecer, se um anterior os não qualificasse? Não duvidamos asseverar que sim, porque desde que a capitulação firmou a entrega do Brasil a Portugal, sendo a assignatura a sancção do acto, é claro que com ella tudo completou se, tudo terminou,

E com effeito assim aconteceu, porque então a Hollanda não pugnou, não insistio mais, cruzou os braços, já então passou a viver como hospede em paiz estranho. Portanto o facto da entrada solemne de Barreto de Menezes na cidade, e a sua posse no dia 28, não é para nós o que firma a epoca da restauração, porquanto em face da historia ve-se que esse dia offerecia o exercicio de um direito ja adquirido no dia 26, desde que foi assignada a capitulação. Aconteceu porém, o que acontece em muitos factos da vida domestica, em que o acto principal se celebra em um certo e determinado dia, e só depois de muitos é que offerece a manifestação do rigosijo, é que se trata de solemnisa-lo.

Assim pois, sem mais demonstração terminamos, asseverando que em face da historia, é nossa opinião que a restauração data de 26 de janeiro de 1654.

Fevereiro de 1862. *Miguel Amorim.*

— No domingo por tarde fundeou em nosso porto o brigue de guerra nacional *Maranhão*, que vai em commissão á Fernando de Noronha, conduzir sentenciados. Salvou á terra, sendo correspondido pela fortaleza do Brum.

— No provimento ao recurso interposto para o juizo de direito pelo Dr. promotor publico, e que fizemos publicar por conter disposição obrigatoria ás autoridades policiaes subalternas, deu se um pequeno equivoco que convem reparar em tempo. O juiz *ad quem* referio-se ás regras estabelecidas no art. 109, § 1, do cod. do processo criminal, e não á artigos do codigo penal, como foi publicado.

— Eis o sexagesimo

Boletim official.

« Em um officio de 28 do mez findo, dirigido da villa de Limoeiro ao Exm. presidente da provincia, diz o respectivo juiz de direito, Dr. José Quintino de Castro Leão, que a epidemia estava quasi extincta naquella freguezia e na de Bom-Jardim, e que naquella data sahia o cirurgião Araujo Lima para Guabiraba, á distancia de tres leguas, afim de ver o que existe; accrescentando que, se nada encontrar, poderá ser dispensado da commissão em que se acha.

« Diz mais que tinha mandado um proprio á Taquaritinga para ter informação, do que daria parte a S. Exc., e communica que no dia antecedente ninguem havia morrido, e que a mortalidade tinha chegado a cincoenta e quatro pessoas, sendo de seis no dia 25, e de cinco no dia 26.

« Em um officio do 1° do corrente, dirigido a S. Exc., diz o Dr. Americo Alvares Guimarães, que, indo pelas 8 horas da manhãa daquelle dia ao povoado da Varzea, tinha percorrido em companhia dos respectivos vigario e subdelegado grande extensão daquella freguezia, pondo termo a essa excursão ás 3 horas da tarde desse dia, e communica que pelas pesquizas a que havia procedido, tinha podido achar um doente de cholera-morbus, precedido de uma forte indigestão, a quem havia ministrado alguns medicamentos dos que comsigo levava para combater alguns symptomas graves que já apresentava, e que tinha encontrado, além deste, uma mulher e uma menina que estavam em convalescença.

« Em outro officio de hontem, dirigido a S. Exc, diz o mesmo Dr. Alvares Guimarães que tinha sido vehementemente atacada do cholera-morbus no povoado do Caxangá a parda Felicia, e accrescenta que havia sido informado que essa doente já soffria de diarrhéa em suas épocas menstruaes, e que, menoscabando de tudo, tinha ido naquelle dia banhar-se em um pantano, do que resultou sem a menor duvida que a molestia a havia ferido com tamanho impeto; terminando com dizer que o doente, de que tinha tratado em seu officio anterior, mostrava sensivel melhora, suppondo que escaparia.

« O Sr. Dr. chefe de policia transmittio, com data de hoje, a S. Exc. um officio que lhe tinha dirigido o administrador da casa de detenção, Dr. Rufino Augusto d'Almeida, no qual lhe communicava que esta manhãa haviam sido fortemente atacados do cholera-morbus os presos Francisco Antonio da Costa e Manoel José da Luz, os quaes achavam-se em tratamento na enfermaria, e já estavam melhorados.

« Julgamos conveniente dar publicidade a um officio que em 28 do mez findo dirigio do engenho Utinga do Cabo a S. Exc. o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Corte Real; e por isto vai abaixo transcripto.

« A's 6 horas da tarde de 3 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

« Illm. Sr.—Hontem (27) recebi um officio do Sr. Dr. juiz de direito da comarca, pedindo-me para eu prestar os soccorros medicos a um individuo por nome Ximenes, residente no Pavão, que lhe constava estar gravemente accommettido do cholera, e ser pobre.

« Segui logo para o dito lugar, que dista deste engenho uma legua, encontrei o mesmo Ximenes doente, não do cholera, mas de (gastrite chronica) declarou-me que ha tempo soffre do estomago, e que nestes ultimos dias tivera dyarrhéa e vomitos, que tomara umas beberagens com as quaes melhorou da dyarrhéa; porém que um compadre delle lhe dera o *prompto allivio*, o qual lhe produzio irritação no estomago, prescrevi-lhe o que devia fazer, e que mandasse a minha casa que eu lhe prestaria os medicamentos necessarios para elle se tratar, os quaes seriam gratis não obstante elle ser lavrador, e possuir uma venda.

« Ainda não mandou procurar recursos, consta-me que se acha peiorado em consequencia de ter bebido vinho, e não se tratar convenientemente.

« Entendi dever levar este caso ao conhecimento de V. Exc. para que elle não seja adulterado com boatos que nestas occasiões apparecem. Segundo as informações que tenho além de algumas cholerinas que tem apparecido benignos, não me consta caso algum do cholera, e nesta data o estado sanitario da comarca é bom.

« Deus guarde a V. Exc. Engenho Utinga 28 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. commendador Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, D. presidente da provincia. — Dr. Manoel Thomaz da Bittencourt Corte Real. »

— O vapor inglez *Tyne*, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Eduardo P. Wilson Junior, Joanna Paulina Siqueira, José Pereira da Costa Monte Junior, Fabio S. Basto da Silva, Francisco de Salles Ferreira Ruas.

— O patacho inglez *Annie Laurie*, sahido para o Canal, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

William Clark, John Borford e sua senhora.

— O vapor francez *Bearn*, sahido para Bordeaux, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Joaquim Moreira, João Urecio Graf, José Nunes Pereira de Mello, Rosalie Berges, Amaro de Barros Corrêa Junior, Joaquim Francisco da Cruz, Dr. Manoel Sobral Pinto, sua senhora e dous filhos, Miguel Pereira Leal, Antonio Joaquim Seve Leal, Julia Carolina Stepple, Zozinio Braulio Barroso, Antonio Botelho Pinto de Mesquita e 1 sobrinho menor, Francisco Pedro da Cruz Neves.

— O brigue portuguez *Bella Figueirense*, sahido para Lisboa, conduzio á seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel José Baptista, sua senhora e um filho menor.

— A barca ingleza *Trinculo*, entrado de Liverpool, trouxe a seu bordo o passageiro Octarus Eastwood.

— O vapor francez *Bearn*, entrado dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Antonio Eugenio da Silva, Thomé Rodrigues Peixoto, Arthur Pereira de Macedo, D. Luiz Carlos de Magalhães Breves, James Oliver, José Francisco Bahia, José Feliciano Machado, Augusto Tespken, Catão Guerreiro de Castro, Angelo de Oliveira Serpa, Manoel Gonçalves Fraga, João Francisco Limoeiro, Pompilio Cavalcanti de Mello, Joaquim e Gregorio, creados.

— A barca brasileira *Recife*, vinda do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Antonio de Azevedo Araujo, Joaquina Antonia das Dores e 2 filhos menores, Maria Anna da Conceição e 1 filho menor, João Capistrano Francisco escravo Vicente.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio, de 15 a 28 do mez proximo passado:

Joaquim, branco, filho natural de Joaquina Francisca da Rosa.

Antonio, branco, filho natural de Antonio Emigdio Ribeiro e Marcolina Felicia da Fonseca.

Manoel, pardo, filho natural de Caetana Maria dos Anjos, baptisado em casa, em perigo de vida.

— Casamentos:

Francisco Antonio Ferreira com Francelina Gomes da Silva.

Antonio Joaquim Ferreira com Maria da Costa Pires.

José Lopes da Silva Cardozo com Anna Lucia de França: licença.

João Roza com Magdalena do Sacramento: licença.

Marcolino Ferreira das Neves com Theodora Maria da Conceição: licença.

José de Castro Redondo com Eliziaria Maria da Conceição Pedrosa: licença.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto da partes dos dias 2 e 3 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 de março.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia o portuguez Manoel Ribeiro da Silva, 35 annos de idade por crime de fallencia, ficando á disposição do juiz competente.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo João Raymundo do Nascimento de 25 annos de idade, maritimo, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, os crioulos André Avelino da Costa, de 35 annos de idade, pedreiro e Bernardina Maria dos Prazeres, de 25 annos, costureira, por briga; Antonio José Alpieri, pardo, de 20 annos, estivador, por crime de morte e Lourenço José dos Santos, tambem pardo, de 25 annos, agricultor, para correcção.

— 2 —

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Joaquim José de Santa Anna, de 22 annos de idade, calafate, por insultos.

A' ordem do de S. José, o pardo Manoel Joaquim do Nascimento, de 38 annos de idade, sapateiro, para correcção, e o crioulo Manoel José do Nascimento, de 25 annos, sem officio, por desobediencia.

O chefe da segunda secção.
J. G. de Mesquita.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DE MARÇO:

Felippe, Africa, 35 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; asphixia, por estrangulação.
Francisco, Pernambuco, 20 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; gangrena.
Manoel Rodrigues da Silva Ramos, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; febre amarella.
Luiz, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; catharro chronico.
Guilherme Soares de Lima, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; hypertrophia.
Ricardo, crioulo, 2 annos, Magdalena; cholera.
João Damasceno, viuvo, 60 annos, Magdalena; cholera.
Bernarda Francisca das Chagas, Pernambuco, 54 annos, viuva, Boa-Vista; cholera.
Merencia Maria, Africa, 40 annos, solteira, S. José; cholera.
Mathildes, Pernambuco, 9 mezes, Magdalena; cholera.
José Bernet, Inglaterra, 24 annos, solteiro, hospital de marinha; cholera.
Severino José dos Santos, 26 annos, casado, S. José; cholera.
Candida Rosa, Maria dos Prazeres, Pernambuco, 53 annos, casada, Santo Antonio; ascite.
Luiz de Souza e Silva, Portugal, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; assassinado.

— 3 —

Manoel, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
Josefa, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; cholera.
Procopio, Africa, 28 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; uma absorpção purulenta.
Antonio Francisco do Nascimento, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.
Luiz, Pernambuco, 3 dias, S. José; semmorrogia.
Silvino, Pernambuco, 6 annos, S. José; tetano.
Maria Elizia da Cruz, Pernambuco, 25 annos, casada, Recife; hemorrogia.
Petronilla Maria da Conceição, 34 annos, solteira, Capunga; cholera.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; interite.
Apolonia, Pernambuco, 8 mezes, Recife; dentição.
Innocencio Miguel Antonio de Deos, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Santo Antonio; cholera.
Florinda, Pernambuco, 2 mezes, Recife; coqueluche.
Luiz Cram, Belgica, 43 annos, casado, Hospital Pedro II; cholera.

Correspondencias.

Srs. redactores. — O facultativo, que prepara ou vende remedios ou drogas, infringe o disposto no art. 39 do regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, e incorre na multa de duzentos mil réis. Assim, pois, se eu preparasse remedios, ou *manipulasse*, como disse o autor da correspondencia publica no *Diario de Pernambuco* de 28 do mez findo, teria infringido o disposto no supracitado artigo, e incorrido na multa que elle impõe; mas, sendo isto falso, e existindo no codigo criminal o art. 229, estava autorisado a proceder contra o autor dessa correspondencia por causa da calumnia que me irrogou.

O *xarope contra a tosse convulsa*, preparado pelos Srs. Bartholomeo Francisco de Souza e Joaquim de Almeida Pinto, pharmaceuticos estabelecidos e conceituados nesta cidade, não é remedio de composição secreta: sua formula pertence a Mr. Bourgeois de Faverdaz, pharmaceutico estabelecido em um dos departamentos de França, e se acha no *Repertorio de Pharmacia* e na *Revista de Therapeutica medico cirurgica* de Paris. Se recommendo esse xarope, é porque a experiencia me tem mostrado sua virtude therapeutica no tratamento da tosse convulsa, e, fazendo-o, estou no meu direito, visto que para isto me acho autorisado pelo diploma que me foi conferido pela faculdade de medicina de Paris.

Que paridade ha entre a infracção do regulamento supracitado, porque em uma loja de fazendas se vendem medicamentos, — que só podem ser vendidos em boticas —, e a preparação de um xarope de formula conhecida, que corre com o nome de seu autor, e é manipulado por dous pharmaceuticos legalmente habilitados? A questão, comprehendam bem, está: 1º em que remedios só podem ser vendidos em boticas, e 2º em que remedios de composição secreta só podem ser vendidos com autorisação do governo imperial depois de approvação dada pela junta central de hygiene publica. Os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão não são pharmaceuticos, sua loja de fazendas não é botica, e o *prompto allivio* é medicamento de composição secreta, não autorisado pelo governo imperial, nem approvado pela junta central de hygiene publica.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*
3 de março de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio

Sobre Londres — 90 d|v. 25 5|8 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo — presidente.
John Gatis — secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	26:909$659
Idem do dia 3	9:688$936
	36:598$595

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	284	
» » com generos..	75	
		359
Volumes sahidos com fazendas..	94	
« » com generos..	64	
		158

Descarregam hoje 4 de março.

Barca americana — Inspector — farinha e bolachinha.
Barca americana — Margareth — mercadorias.
Barca americana — Amazonas — idem.
Hiate americano — Darling — farinha e papel.
Barca ingleza — Trinculo — fazendas.
Barca brasileira — Carioca — cascos vasios.
Brigue hollandez — Joanna Luiza — charque.
Barca ingleza — Indoo — carvão de pedra.

Importação

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

10 feixes de arco de ferro, 5 barricas farinha de mandioca, 2 saccos pimenta da India, 30 ditos algodão, 60 ditos e 4 barricas gomma, 33 ditos farinha de mandioca, 57 ditos feijão, 21 ditos e 12 barricas cera de carnaúba, 127 caixas vela de dita, 150 chapéos de palha de dita, 389 esteiras de palha de dita, 4 molhos com 100 pelles de cabra, 339 meios de sola, 25 couros salgados, 2 barricas com 180 pares de sapatos; a ordem.

Exportação

Do dia 27 de fevereiro.

Barca ingleza *Stella*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Virgile*, para Marseille, carregaram:

E. A Burle & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Vapor francez *Bearn*, para Europa, carregaram:

F. Dubarry, 1 volume com 24 libras de penna de emma.

Barca franceza *S. Louis*, para Marseille, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C., 44 barricas com 344 arrobas e 13 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Felippe*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Ardilla*, para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C., 264 couros salgados com 7,780 libras.

Brigue portuguez *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

João Baptista de Oliveira, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

João Luiz Ferreira Ribeiro, 60 páos de quiri.

Brigue nacional *Damão*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos, 300 barricas com 2,201 arrobas e 7 libras de assucar.

— 3 —

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Parente Vianna & C., 200 saccos com 634 arrobas e 17 libras de gomma.

Brigue portuguez *Esperança*, para Gibraltar, carregaram:

Johnston Pater & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue brasileiro *Damão*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos, 20 pipas com 3,660 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	2:838$336
Idem do dia 3	1:308$427
	4:146$763

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	5:725$354
Idem do dia 3	1:280$313
	7.005$667

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE FEVEREIRO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . .	13 1|2 d
Mediano. .	12 1|2 d a 12 3|4 d
Ordinario. .	11 3|4 d a 12
Idem da Bahia, bom. . .	12 3|4 d
Mediano . .	12 d a 12 1|2 d
Ordinario . .	12 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	13 3|4 d
Itapicurú . .	12 3|4 d a 13 d
Caxias . . .	12 1|2 d
Idem de machina bom . . .	13 d
Mediano . . .	12 d
Ordinario. . .	11 3|4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	24|0 a 30|0
Louro . . .	23|0
Mascavado .	19|0 a 22|6
Idem de Pernambuco branco.	24|0 a 29|0
Louro : . .	23|0 a 23|6
Mascavado .	19|0 a 23|0
Idem da Bahia e Maceió b. .	24|0 a 29|0
Louro. . .	23|0 a 23|6
Mascavado .	19|0 a 23|0
Melaço.	9|6 a 12|6
Aguardente cachaça, por gal .	1|9 a 4|9
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1|8 a 1|9
Turvo . . .	1|7 a 1|8
Borracha por ℔, fina. . . .	1|11 3|4 a 2|0
Mediana. . .	1|8 a 1|10 1|2
Ordinaria . .	1|6
Cabeça de Negro	1|3
Sernamby . . .	0|10 a 1|0
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . .	—
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	62|0
Bahia, »	55|0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	56| a 59|
Segunda ». .	51| a 52|6
Escolhido . .	65| a 75|
Idem da Bahia primeira sorte.	60|
Segunda »	50| a 55|
Escolhido . .	60| a 62|
Idem do Ceará.	56| a 68|
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	21|
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro.. .	51| a 51|6
Mediano. . . .	50|
Escuro. . . .	48|6
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	70| a 80|
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	15|
De boi. . . .	25| a 40|
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . .	£ 5 0| a £ 5 2|6
Preta . . .	£ 3 10| a £ 4 5|
Clina por ℔ de cavallo . . .	1|0 d a 1|1
de vacca . . .	10 d a 1|0
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 10 1|2 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1|4 d a 6 3|4 d
» de 45 a 50 ℔	6 d a 6 1|2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 3|4 d a 6 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um . . .	6|0 a 7|0
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	7|6 a 12|0
Idem idem, 16 a 20 ℔.	5|0 a 6|0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1|2 d a 7 d
» espichados 16 a 20 ℔	8 d a 8 1|2 d
Curtidos 7 a 9 ℔. .	9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs..............	4 1|2 d a 5 3|4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔.. . .	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	7 d a 7 5|8 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1|2 d a 5 1|2 d
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	3|8 a 3|10
2ª dita. .	3|3 a 3|6
3ª dita. .	2|3 a 2|10
Pescada. 1ª qualidade	3|7 a 3|10
2ª dita. .	3|0 a 3|3
3ª dita. .	2|0 a 2|9
Piriaba, 1ª dita .	2|6 a 2|11
2ª dita .	2|4 a 2|8
3ª dita. .	1|3 a 2|2
Bagre, 1ª qualidade . 2ª dita .	0|8 a 1|0
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 26
Idem da Bahia.	£ 15 0| a £ 10
Piassava por 2240 lb. do Para.	£ 31
da Bahia.	£ 16
Pixurim, por 112 lb. bom . .	—
Salsa parrilha por libra boa. .	1|1 a 1|3
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	45| a 52|
Ordinaria	35| a 40|
Urucú por ℔ do Pará bom . .	Nominal

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0|0	—238 a 240
Consolidados	3	—92 3|8 a 92 7|8
Reduzidos.	»	—
Fundos novos.	»	92 7|8 a 93

Estrangeiros.

Belgas.	4 1|2	—
Brasileiros	5	—101 a 102
«	4 1|2	—91 a 92
Dinamarquezes	3	—81 a 83
Hespanhóes.	3	—54 1|2 a 54 3|4
» Differidos .	3	—43 1|4 a 43 3|4
» Passivos. .	3	—18 7|8 a 19 7|8
Hollandezes	2 1|2	—65 a 66
»	4	—101 a 103
Mexicanos.	3	— 34 3|4 a 35
Portuguezes 1856 1857.. » 1859..	3	—45 1|2 a 46
» 1853..	3	—46 1|2 a 47
Rússos.	5	—98 a 100
»	4 1|2	—91 a 93
Banco de França (acções).	fr.	— 3000
Fundos francezes.	4 1|2	— 100,60
» «	3	— 71,45

Metaes preciosos.

Ouro em barra. . . .	.P. onça	77|9 a 77|9 1|2
» Portuguez em moeda.	»	» 77|10 a 77|11
» Brasil	»	» 77|8 a 77|9
Onças hespanholas. . .	»	» 76|0 a 76|6
» » americanas.	»	» 76|4 a 76|5
Prata em barra	»	» 5|1 5|8 a 5|1 3|4
Patacas brasileiras . . .	»	» —
Pesos columnarios hespan.	»	» 4|11 1|2 a 5|0
Pesos das republicas hesp. mexicanos	»	» —
Moedas de 5 fr.	»	» 4|11 a 4|11 3|4
Cruzados novos	»	» 5|0 1|8 a 5|0 1|4

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.	—52 a 52 1|8
Porto.	»	—52 1|8 a 52 1|4
Rio de Janeiro.	n. 60 d. v.	—
Amsterdam. . .	3 m. d.	—11.17 3|4
Hamburgo . . .	»	—13,7
Paris.	»	—25,40 a 25,45
»	3 d. v.	—25,12 1|2 a 25.15

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará — Belem — 28 de fevereiro.
Maranhão — Cranston — 13.
Pará — Cupid — 20.
Pernambuco — Colle — 11.
Idem — Colins — 15.
Idem — Seraphina — 15.
Idem — Ziska — 20.
Idem — Sisters — 20:
Idem — Imogine — 20.
Idem — Alb. Ed. Prince of Wale. —
Idem — Queen of the South — 20,

As seguintes são entradas, vendas, etc., desde o principio do anno até 7 do corrente, de generos, etc. do Brasil, a saber:

Algodão. — As entradas montam em 100,439 saccas incluindo 17,461 do Brasil. O total das vendas montam em 307,120 saccas, incluindo.... 14,630 do Brasil, e ficam hoje em ser 550,180 saccas, incluindo 14,480 saccas de Pernambuco, etc., 19,70 do Bahia, etc. e 3260 do Maranhão. O mercado pare algodão do Brasil tem afrouxado um pouco.

Assucar. — 56,500 saccos, 150 barricas e 400 caixas do caes aos seguintes preços, a saber: — pelo de Pernambuco 20|6, 20|9, 21|, 21|3, 22|3, 22|9, 23| pelo ordinario, e 25| pelo branco ordinario: 21| a 21|3 pelo da Parahiba; 20|, 20|9, 21|6, 22|4 1|2, 22|6 a 23|3 pelo mascavo ordinario da Bahia; 21|3 a 22|3 pelo do Maranhão, e 22|6 pelo de Maceió. As vendas em viagem são as seguintes: da Bahia 150 caixas e 1,400 saccos a 21|6; 150 caixas e 500 saccos de 22| a 23|6: 400 caixas e 900 saccos a 22|, e 250 caixas e 220 saccos ao mesmo preço; 5200 saccos de Pernambuco e Maceió a 23|; 13,000 saccos da Parahiba, etc., de 22| e 22|3, e 4400 saccos a 21|6. Os preços tem baixado um pouco, e o mercado está frouxo.

Borracha. — Venderam-se 115 toneladas aos preços de 1|9 e 2| pela fina, 1|6 1|2 a 1|10 1|2 pela mediana, 11d a 1|3 1|2 pela cabeça de negro. A entrada do *Florist* com 110 toneladas e as noticias de haver outras partidas em viagem tem feito diminuir as vendas. Em Londres as vendas tem sido ao par dos preços acima notados. Venderam-se hoje 170 caixas da fina pelo *Florist* a 1|11 3|4 por lb.

Café. — As vendas montam em 2500 saccas, aos preços de 69|6 a 75| pelo lavado, e 48| a 58| pelo ordinario do Rio. Em viagem venderam-se 5700 saccos do Ceará á preço reservado e 700 saccos da Bahia a 60|;

Castanha do Pará. — As ultimas vendas aqui foram effectuadas a 21| por 112 lbs., e em Londres estão realisando 32|6 por barril.

Couros. — Entraram 14.565 do Brasil e venderam-se 7173 a 6 3|4 d por lb. pelos seccos salgados do Maranhão de 29| 3|4 lb. e 5 1|4 d até 6 d para outras qualidades.

Piassava. — Venderam-se 70 toneladas de £ 15 10| a £ 16 5|.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 2.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez «Tyne», commandante Jellicoe.

Rio de Janeiro — Barca dinamarqueza «Savnen», capitão C. H. Ebson, com a mesma carga que trouxe de Trieste. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 3.

Liverpool — 48 dias, barca ingleza «Trinculo», de 300 toneladas, capitão F. Dimond, equipagem 15 pessoas, carga fazendas; a James Ryder & C.

Rio de Janeiro — 11 dias, hiate americano «Kate Stewart, de 386 toneladas, capitão J. C. Mather, equipagem 10, em lastro, a Henry Foster & C.

Da pesca — tendo sahido de New-London ha 11 mezes, barca americana «Lark of Greenport, de 285 toneladas, capitão J. M. Lawton», equipagem 23, carga 300 barris com azeite de peixe, ao capitão; veio refrescar e segue para a pesca.

Calcutá — 81 dias, brigue hamburguez «George Henrick», de 265 toneladas, capitão P. C. Schmidt, equipagem 11, carga arroz, couros e outros generos; a N. O. Bieber & C. Arribou a este porto com agua aberta e rendido do mastro grande; seu destino era Hamburgo.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez «Bearn», de 1173 toneladas, commandante A. de La Noé, equipagem 176, carga differentes mercadorias.

Rio de Janeiro — 16 dias, patacho portuguez «Farto», de 205 toneladas, capitão José A. Lopes da Silva, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Rio de Janeiro — 15 dias, barca ingleza «Ronald», de 590 toneladas, capitão John B. Babot, equipagem 16, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro — 15 dias, barca brasileira «Recife», de 332 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 12, carga café, milho e outros generos; a Manoel G. da Silva.

Rio de Janeiro — 23 dias, brigue de guerra nacional «Maranhão», commandante o capitão tenente Silvino José de Carvalho Rocha, traz 17 presos sentenciados a degredo.

Navios sahidos no mesmo dia

Lisboa — Brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, carga assucar e outros generos.

Canal — Patacho inglez «Annie Laurie», capitão E. F. Cameron, carga assucar.

Marseille — Patacho inglez «Marsala», capitão James Henry, carga assucar.

Pará — Canhoneira franceza a vapor «Entrecasteaux», commandante o capitão de fragata Moncher.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez «Bearn», commandante A. de La Noé.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE MARÇO.

Horas.	6 h	9 h	1/2 d.	3 t.	6 n.
Atmosphera.	Nimbus.	Cirro-C.	Camulus	»	»
Vento. Direcção:	O	Gal.	E	ENE	S
Vento. Intensidade.	Bonan	Calma	Bonan	»	Regul.
Termometro. Farhenheit.	74	82	88	82	78
Termometro. Centigrado.	23,3	27,7	31,1	27,7	25,5
Hygrometro.	77	73	70	68	71
Cisterna hydrometrica.	0	0	0	0	0
Barometro. Francez.	756,1	756,6	756,6	756,3	[illegible]
Barometro. Inglez	29,98	30,	30,	29,99	29,97

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E bonança que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha 3 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— FACULDADE DE DIREITO. — De ordem do Exm senhor director se faz publico que em congregação de hoje foram distribuidos os trabalhos das aulas, durante o anno lectivo, pela forma seguinte:

1.º anno.
1.ª cadeira das 8 ás 9 na 1.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

2.º anno.
1.ª cadeira das 12 á 1 hora na 3.ª sala.
2.ª » das 11 ás 12 idem.

3.º anno.
1.ª cadeira das 10 ás 11 na 3.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

4.º anno.
1.ª cadeira das 11 ás 12 na 1.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.

5.º anno.
1.ª cadeira das 9 ás 10 na 2.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.
3.ª » das 8 ás 9 na 3.ª sala.

Foi marcado o dia 6 do corrente para tirarem ponto os estudantes que para isso requereram.

Secretaria da faculdade, 1.º de março de 1862. — O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

— Continúa em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 1 e 3 de março futuro, a obra do muro do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, orçada em 2:800$.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Cavalcanti da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 21 de abril proximo futuro para o concurso que á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 29 de 5 de fevereiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes nella existentes.

As pessoas, pois, que ao dito concurso quizerem ser admettidas deverão provar: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º que estão livres de culpa e pena, e 3.º que teem bom comportamento.

Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de março de 1862. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que o prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, no dia 6 de março proximo vindouro, vão novamente á praça, para ser arrematada a quem mais dér, a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por 160$000 por anno.
Rua do Vigario.
Casa terrea n. 14, por 201$000, idem.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por 182$000, idem.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por 300$000, idem.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por 205$000, idem.
Casa terrea n. 69, por 125$000, idem.
Rua da Senzala velha.
Sobrado n. 79, por 650$000, idem.
Sobrado n. 8, por 650$000, idem.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por 162$000, idem.
Casa terrea n. 84, por 168$000, idem.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por 157$000, idem.
Casa terrea n. 98, por 224$000, idem.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por 1:621$000, idem.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por 500$000 por anno.
Sitio n. 2, por 120$000, idem.
Estrada da Mirueira.
Sitio n. 4, por 212$000 por anno.
Estrada do Forno da Cal.
Sitio n. 5, por 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Os Srs. accionistas da companhia pernambucana são convidados a reunirem-se em assembléa geral na sala da associação commercial, no dia 5 de março ao meio dia para ouvir ler o parecer da commissão de exame de contas. Pernambuco 25 de fevereiro de 1862. — O gerente F. F. Borges.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar do Rio Grande do Norte.

2 libras de tintura de ipecacuanha.
20 libras de dita de gengibe.
8 libras dita de belladona.
4 libras de dita de valleriana.
6 libras de dita de Strognoff.
16 libras de dita de cantharidas.
4 onças de extracto de alcoolico de aconito.
2 onças de dito gommoso de opio.
4 onças de valerionato de quinino.
3 onças de pós de Dover.
7 libras de bicarbonato de soda.
8 libras de sal de Glauber.
12 libras de champhora.
16 libras de mostarda em grão.
8 libras de unguento vesicatorio.
16 libras de macella.
16 libras de flores de sabugueiro.
8 libras de flores de tilia.
8 libras de entrecasco de semaruba.
4 libras de alumeu.
12 onças de laudano liquido de Sydenham.
4 onças de ether sulphurico.
4 garrafas de vinho calybiado.
4 garrafas de vinagre aromatico.
10 libras de sulphato de magnesia.
2 libras d'agua de canella.
2 libras d'agua de milicia.
2 garrafas d'agua de flores de laranjas.
12 garrafas de oleo de ricino.
4 garrafas de alcool de 60º cantharidado.

Para a mesma provincia.

1 carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes.
4 barricas de cimento romano.

Para o hospital militar.

50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de mesa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de março de 1862. — O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel.

O espectaculo transferido no dia 1º de março, terá lugar na quinta-feira 6 do corrente.

— Lourença Maria Joaquina de Santa Anna, proprietaria da casa n. 9 da rua da Esperança da freguezia da Boa-Vista, pelo presente faz publico, afim de que chegue ao conhecimento das autoridades, que ella responsabilisa ao Sr. fiscal da mesma freguezia por qualquer acontecimento sinistro em sua propriedade, no caso que seja verdade o que dizem Manoel e Maria de tal, que aquelle Sr. fiscal concedera licença para que elles cobrissem de telha e cercassem de palha um mucambo que os mesmos levantaram hontem 2 do corrente março junto á cerca da casa da annunciante, a despeito de ter esta requerido em tempo á illustrissima camara municipal contra tal acto, sendo que dito requerimento foi mandado informar ao predito Sr. fiscal desde janeiro, até o presente não cumprio elle o despacho que obtive, ora dizendo que já remetteu, e ora com outras disculpas frivolas, illudindo assim tanto o direito da annunciante, como as providencias que devia, e deve dar a illustrissima camara, o que tem de provar competentemente, caso neguem o que se ha dado a respeito.

— No dia 25 de fevereiro proximo passado fugio o escravo do abaixo assignado de nome Vicente, cabra, idade 15 annos, natural de Joazeira, comarca do Brejo da Madre de Deus, desta provincia, cujo escravo, o abaixo assignado comprara em 31 de janeiro proximo passado, a Francisco de Paula dos Santos Monteiro, por seu bastante procurador n'esta cidade, o Sr. João Henriques da Silva, tendo aquelle Monteiro, comprado em Santo Antão, ao seu antigo sunhor, José da Rocha Albuquerque e Mello; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura, e gratifica-se generosamente a quem o troucer na rua de Apollo n. 2, ou na rua do Vigario n. 23.

José Baptista da Fonceca Junior.

BAILE CASSINO POPULAR DE MASCARAS E PHANTASIA NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA. HOJE.

A sociedade Cassino Popular dará hoje baile e espera que nada deixe a desejar não só pelos meios que tem empregado, como por ser esta a quadra em que a todos é licito tomar parte em seus folgares sem receio de critica.

Para mais variedade do divertimento estarão expostos á apreciação do publico novas e interessantes vistas no gabinete optico.

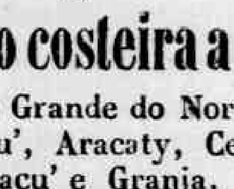
Haverá tambem alguns dominós para as pessoas que se quizerem disfarçar. Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel, salvo os que não se portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Ingresso para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.



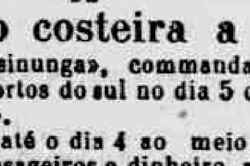
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Morra, sahirá para os portos do sul no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Freta-se a barca brasileira «Mathilde», de lote de 233 tonelladas, navio de primeira marcha: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

Para o Aracaty

O hiate «Nicolão I» tem a seu bordo mais de metade de sua carga, e recebe um resto que lhe falta com reducção de frete: trata-se com Parente Vianna & C.

COMPANHIA BRASILÉIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Assu'

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte sahe o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros, e pretende sahir em poucos dias, visto já ter parte do carregamento: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Rio de Janeiro

O hiate *Novaes*, segue no dia 5 de março, recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 5 de março para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE ASSUCAR.

Terça-feira 4 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Genuino José da Rosa e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, de 20 saccos com assucar com as lettras iniciaes de J. L. B. existentes no armazem dos Srs. Ferreira & Irmão rua do Apollo n. 2 B, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE PASSAS.

Quinta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, 70 caixas com passas em 1|2 e 1|4 muito novas, desembarcadas ultimamente: quinta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhão no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 8 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea com sotão da rua da Mangueira n. 5, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 13, loja.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que já tenha alguma pratica de taberna: na rua Direita n. 93.

— Precisa-se de uma ama que sirva para engommar e cozinhar; dirija-se a rua da Concordia n. 65.

— Antonio Botelho Pinto de Mesquita, tendo de embarcar-se para a França a tratar da operação da vista, e não podendo, em razão de seu padecimento, despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz por este modo, e lhes pede desculpa, offerecendo-lhes em Paris os seus fracos prestimos.

Confraria de Santa Rita de Cassia

A mesa regedora desta confraria convida a todos os seus irmãos, para que no dia 5 de março compareçam na igreja paramentados de seus habitos, pelas 2 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza, para a qual houve convite, assim como no dia quarta-feira 6 do mesmo mez tem principio os sermões quaresmaes, sendo pregador o Rvm. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo.

Fandango.

Hoje 4 do corrente, pelas 9 horas da noite, haverá o brinquedo maritimo conhecido pelo nome de Fandango, no largo da igreja de Apipucos; para o que convida se aos amadores deste divertimento se dignem ir apreciar.

Cobrança.

O solicitador Luiz Francisco Barreto de Almeida encarrega-se de toda e qualquer causa, e bem assim cobranças, tanto nesta provincia, como em outra qualquer, afiançando todo cuidado e actividade em qualquer negocio de que se encarregue, podendo ser procurado no cartorio de seu pai o tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75, das 9 ás 4 horas da tarde, e em outra qualquer hora em casa de sua residencia, na mesma rua n. 46, segundo andar.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava: a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita, com armação e illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38, ou na rua Augusta numero 114.

Saques pelo vapor francez.

Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Na rua do Livramento n. 13 loja, se dirá quem dá 1:000$000 a juros sobre hypotheca em uma casa terrea.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenetypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Attenção.

No sabbado 22 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho, uma carta fechada á lacre, dirigida a Bastos & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar: roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente, seja qual for o estado em que a recebam.

Attenção

Constando a abaixo assignada que alguem fora a casa de detenção entender-se com seu marido Caetano Mendes Delgado, que alli se acha detento, para effeito deste aceitar-lhe uma letra de certa quantia, com o fim de apoderar-se de duas casas de taipa que possue o seu casal na rua Imperial desta cidade, e isto sem que elle deva cousa alguma, pelo presente faz publico essa perfidia, afim de que esse alguem, ou outro qualquer se cohiba de um tal procedimento, porque alem do criminoso é offensivo dos direitos da mesma abaixo assignada, que em tempo protesta contra essa immoralidade. — A rogo da Sra. Joaquina Maria do Espirito Santo,

Francisco de Assis Cruz.

Carroceiro.

Precisa-se de um carroceiro que dê garantia a sua conducta; para tratar na casa de banhos no pateo do Carmo.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schoron.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos que tenha alguma pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinneiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

S. José d'Agonia.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia por ordem da mesa regedora, convida a todos seus irmãos a comparecerem quarta-feira 5 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde, no consistorio da mesma, para encorporados acompanhar a procissão de cinza.—O secretario, Manoel Francisco dos Santos e Silva.

Roquet e Fonseca.

Vende-se um jogo de diccionarios francez e portuguez, portuguez e francez, em dous grossos volumes sem o menor uso: a tratar na rua do Cabugá n. 2.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos para a reunião geral que terá lugar no dia 9 do corrente as 11 horas em ponto, afim de tratar-se de negocio urgente, certos de que todos aquelles que se acharem comprehendidos no § 5.° do artigo 19, serão eliminados.

Secretaria da sociedade, Amor ao Proximo em 3 de março de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

— Arrenda-se o engenho Trombeta, sito no termo d'Agua-Preta desta provincia, o qual fica proximo a uma das estações da estrada de ferro, cujo arrendamento faz-se comprehendendo 20 animaes da fabrica do mesmo engenho: quem o pretender, dirija-se ao respectivo proprietario no seu referido engenho.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio e a quem mais interessar, que a sociedade que tinham nesta cidade sob a razão de Silva & Santos, dissolveu-se hoje 1.° do corrente, ficando em liquidação para os negocios activos e passivos pedentes da referida firma, sendo o unico liquidante o ex-socio Joaquim Francisco da Silva Junior, para o que tem os poderes necessarios. Recife 1.° de março de 1862.

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Joaquim José da Silva Santos.

— Antonio Joaquim Seve, socio e gerente da casa commercial de Seve, Filhos & C., retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa a gerencia da mesma ao Sr. José Joaquim Seve.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que Manoel Martins das Neves Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 1.° do corrente, e nada paga por elle, visto que elle não tinha ordem de comprar nada fiado, e não me consta que deve; é para prevenir o mal, assim como a elle mesmo pertence as dividas constantes de uma relação e conta corrente que lhe apresentei com os poderes para elle cobrar, mas não lhe pertence as dividas que não consta da relação, cujas ficaram para eu receber por me pertencer, e ficou pago de todos os seus ordenados, e me é devedor de duas letras que aceitou. Recife 1.° de março de 1962.

João Baptista da Rocha.

— Desappareceu um cachorro d'agua, de raça ingleza, branco com manchas pretas, o qual acode pelo nome de Dash; quem o achar pode levar á rua do Trapiche n. 10, que será gratificado.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Hospicio n. 6.

Vestuarios,

Na rua da Roda n. 48 alugam-se e vendem-se por preços muito commodos ricos vestuarios para o carnaval, assim como tambem chapeos de seda para damas, e chapeos de palhinha escura (barracas), muito proprios para as pessoas que jocosamente se queiram vestir.

— Dá-se 700$000 a premio sobre hypotheca; na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidos.

— Precisa-se de um creado de 12 a 15 annos, forro ou escravo, que dê fiador á sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, o qual tem optimos commodos: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achara' pessoa autorisada para aluga-lo.

Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista; a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Pelo juiz de orphãos desta cidade, a cartorio do escrivão Guimarães, vai em praça de venda, no dia 4 do corrente, uma parte da casa terrea sita na rua da Alegria n. 42, pertencente a menor Maria, herdeira de sua finada mãi D. Maria José Hermelinda de Figueiredo, pela quantia de 840$587.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente, para sciencia de quem convier, e conhecimento do corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua Direita n. 93, que gyrava sob a firma de Fernandes & Dias, pertencendo de hoje em diante o estabelecimento ao ex-socio José Tavares Fernandes, a cargo do qual fica a liquidação do activo e passivo, como unico responsavel. Recife 27 de fevereiro de 1862.

José Tavres Fernandes.
Francisco Domingues Dias.

— Constando-me haver uma penhora no sitio, casas e olarias de Francisco José de Sant'Anna, e sendo este sitio foreiro ao engenho Giquiá, e devendo o mesmo Sant'Anna 4 annos de foros, e achando-se por esse facto em comisso, faço sciente que não desistirei deste direito que me dá a lei e seja ou não chamado a comisso tem sido por considerações a sua familia.

Afogados 1 de março de 1862.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna da casa n. 13 da mesma rua.

= José Martins da Silva subdito portugnez vae a Europa, levando em sua companhia uma filha de menor idade.

Feitor

Na estrada de João Fernandes Vieira, casa n. 1, precisa-se de um feitor de idade.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade, e por preço muito commodo: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

— Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Ha para alugar um armazem com armação prompta para taberna, sito em uma das melhores localidades do bairro do Recife, assim como um andar e sotão muito fresco e barato no mesmo bairro: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom e abundante leite para criar uma menina que tem um mez de nascida: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O solicitador Joaquim Pinto de Barros mudou sua residencia da rua da Concordia para a da Palma, casa terrea n. 59.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos para trabalhar em padaria: quem os tiver dirija-se a padaria do pateo do Terço n. 38, para tratar.

Attenção.

No hotel Trovador sito na rua larga do Rosario n. 44, haverá em os tres dias do carnavel a qualquer hora do dia ou da noite, diversas variedades de petisco, assim como a confortavel mão de vacca das 10 horas da noite em diante. O proprietario do mesmo espera a concurrencia de seus freguezes assim como dos apreciadores dos bailes de mascaras, afiançando que serão bem servidos e por preços modicos.

Ao publico.

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer acto que em seu nome for praticado por Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca, por quanto já o exonerou da cobrança de dinheiros e de mais serviços que lhe prestava, em razão da haver descoberto que o mesmo, falsificando a firma do abaixo assignado, andava tomando dinheiro e outros objectos a pessoas de amizade do abaixo assignado. Recife 25 de fevereiro de 1862.

José da Cunha Teixeira.

— Fraucisco Cordeiro do Regp Pontes, em razão de sua repentina viagem para a Europa por motivo de molestia, e não se tendo podido despedir pessoalmente de seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na ilha de S. Miguel, aonde pretende residir.

— Na rua Nova n. 55 deseja-se fallar ao Sr. alferes João Baptista de Menezes do 9.° batalhão de infantaria.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31 se dirá quem precisa de um forneiro, sendo bom.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca de um predio de duplicado valor: quem os quizer dar, dirija uma carta á esta typographia, sendo o endereço ao Sr. F. P. da S., declarando a sua morada para ser procurado.

— Quem pretender alugar uma escrava para o serviço dentro de casa, pode-se dirigir a casa do sobrado n. 2 na rua dos Martyrios que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado membro da firma Rodrigues & Ribeiro, faz publico para conhecimento de todos os Srs. devedores a mesma firma que o socio Luiz Antonio de Souza Ribeiro, por sentença proferida sobre acção arbitral perante o juizo do commercio desta cidade foi destituido da facilidade de receber as dividas e dar quitação, pelo que desde já o abaixo assignado protesta contra qualquer que indevidamente fizer algum pagamento ao mesmo socio. Recife 1° de março de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— No dia 4 as 11 horas na sala das audiencias finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Sebastiana, pertencente a herança de Monica Catherina de Siqueira.

— No dia 6 as 10 horas se ha de arrematar a loja de miudezas da rua Direita n. 13.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 43, o qual tem vista para o mar e muito fresco: a tratar na taberna por baixo.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.° do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

Rua do Imperador n. 53.

Aluga-se o terceiro andar da casa n. 55 da rua do Imperador: a tratar no escriptorio n. 75, na mesma rua.

— Visto não ter-se effectuado o leilão da taberna da praça da Boa-Vista n. 14 por impedimento do agente, podem os pretendentes dirigir-se á mesma para tratar, pois que, alem das vantagens que offerece por sua localidade e bons commodos, acha-se ao alcance de qualquer principiante por ter poucos fundos.

Um pedido ao commercio

Pede-se encarecidamente ao corpo de commercio, que por especial favor conserve seus estabelecimentos fechados hoje das 2 horas da tarde por ser o ultimo dia do carnaval para ter bastante concurrencia de mascaras para divertir o povo desta capital; espero que o commercio não deixará de fechar, e queira que meu pedido fosse attendido.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer falle com João Duarte Carneiro Monteiro na alfandega desta cidade.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que se julgue habilitada para tratar com esmero e cuidado de um doente: a tratar na rua Direita n. 55, loja de fazendas.

— Nós abaixo assignados, penhorados pelas maneiras attenciosas e affaveis com que fomos tratados durante a nossa viagem a este porto pelo Sr. Manoel Rodrigues dos Santos Moura, commandante do vapor «Persinunga», vamos pelo presente testemunhar-lhe o nosso profundo reconhecimento.

Não é um simples cumprimento que dirigimos ao Sr. Moura, mas sim um dever de gratidão que nos corre, pois que cavalleiros como elle, estão sempre acima dos maiores elogios. O Sr. Sens, immediato do mesmo vapor, muito nos merece tambem pela sua proverbial delicadeza.

Cidade do Recife 1 de março de 1862.—Tenente-coronel Antonio Francisco de Oliveira, capitão Bento Antonio de Oliveira, Francisco A. da Costa Barros, José Maria de Moraes Navarro, Josino Barroso, J. Gurgel, F. Salles P. Pacheco, A. Raphael de Vasconcellos, J. de Barcellos e Silva S., J. Austresegilio R. Lima, F. Gonçalves da Justa, Afio B. de Menezes, Benedicto de Souza Rego, Antonio Pinto N. Accioli, A. de P. Dias Martins, Hermenegildo A. Torres, Manoel Praxedes, Theophilo F. Carneiro, Fabricio Gomes Pedrosa, Ivo Magno B. da Fonseca, José J. Domingues Carneiro Antonio de Padua P. Pacheco, Nicomedes Maria Freire.

— Raphael Pallares, subdito francez, segue para Inglaterra.

Monte Pio popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director se faz publico, que em sessão da assembléa geral de hontem (2) teve lugar a posse do conselho ultimamente eleito para dirigir os negocios desta sociedade e das commissões permanentes, que serviram com o tempo do mesmo conselho; tendo-se marcado para as sessões ordinarias do conselho as noites das quintas-feiras de todas as semanas.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de março de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

Ordem terceira de S. Francisco.

De novo rogamos a nossos charos irmãos em geral, de compenetrados da grande necessidade de suas concurrencias, avista da quasi certeza que temos da falta de comparecimento dos nossos irmãos terceiros do Carmo, a comparecerem em nossa ordem como já se lhes rogou, porque a não concorrerem como devem e lhes rogou o abaixo assignado, em nome da mesa regedora, não poderemos effectuar a sahida da mesma procissão com aquelle brilhantismo, com que desejára o abaixo assignado, fosse acompanhado um acto de tanta magnitude. Assim pois, espera o abaixo assignado de nossos charos irmãos o favor de suas assistencias e o santo e glorioso patriarcha nosso protector lhes levara' em conta sua devoção e concurso. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 3 de março de 1862.—O secretario, Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se uma ama para criar um menino que ja tenha um a dous mezes pouco mais ou menos, prefere-se preta: na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 na rua da Cruz do Recife.

Compras.

Carroça.

Compra-se uma carroça para um cavallo: na rua da Cadeia n. 57.

Vendas.

— Vendem-se meias de laia para padres: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se 300 caixões de doce da casca da goiaba muito superior, vende se qualquer porção e muito em conta: na rua Imperial n. 33, padaria.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções: na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Groadenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 4$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Vende-se

um preto de 30 a 40 annos, bom pescador, o melhor que se pode encontrar em toda a qualidade de pescaria, e um dos melhores praticos desta barra até os touros, muito fiel e sem vicio de qualidade alguma: quem pretender, dirija-se ao armazem n. 63, confronte o arco da Conceição.

Mascarados.

Vendem-se luvas para mascarados de cores e pretas a 100 rs., e pares a 200 e 300 rs., e a 500 rs. muito boas, retroz de todas as cores, enfeites de todas as cores muito finos proprios para a quaresma, por preços em conta, rapé princeza da fabrica de Rocha, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé Paulo Cordeiro, e muitas mais miudezas em conta: na rua larga do Rosario n. 38.

37 Rua Nova n. 37

Para os mascarados.

José Ricardo Coelho, cabelleireiro, avisa aos senhores amantes da mascarada, que tem um completo sortimento de barbas que as aluga por 1$ cada uma, bem como um sortimento completo de cabelleiras, meias ditas, chinós, etc., que as aluga a 2$ cada uma, e igualmente cabelleiras novas e mascaras com barbas e sem ellas, que tudo estará á vista dos freguezes; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se o armazem n. 24 do caes do Ramos, proprio para qualquer estabelecimento, muito novo e bem construido: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

Leite.

Vende-se leite puro ao pé da vacca: na rua do Sebo n. 35.

Attenção

Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhores e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

NOVA exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Bombas de Japy.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Nesto estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
		Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Calças de ganga de cores a	3$000		
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se um excellente cabriolet : a tratar na rua do Aragão n. 37.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas
molduras para quadro

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá : na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de onro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizerse que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser : escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Injecção de Brow.

Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista, vende-se a incomparavel injecção a 3$ o frasco, assim como essencia de zimbro a 4$ a libra.

— Vende-se o sobrado ao lado do Corpo Santo n. 25, em que se acha a loja de cabos dos Srs. Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 4 ás 6 horas da tarde.

Canos de chumbo.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.
para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16. tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., mantaletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Biéber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas : couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, preprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por canto de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs, e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs, a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pulim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frascoa 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra,
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
***Potes* grandes com sal refinado** a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1|2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 25$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nad adeixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Rapé

Grosso (libra) a	1$600
Meio grosso a	1$600
Fino de gasse a	1$280
Meuron a	1$040
Lisboa a	2$700

Na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1|2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

— Vende-se uma alampada de prata de lei com 530 oitavas, propria para capella, e uma canoinha de remo, de amarello, em bom uso: na rua do Sol n. 21.

— Vende-se o tratado de perspectiva liniar, por I. Adhemar, 3.ª edição; na rua do Sol n. 21. Na mesma casa se vende 2,000 palmos de canos de ferro de 1|2 pollegada propria para canalição d'agua ou gaz.

— Vende-se um cavallo de estribaria de cor ruço, gordo, e tem andado em cabriolet, tem carrego baixo, por preço commodo por não se poder ter no lugar da Torre, aonde deve ser procurado junto a taberna de Caneca.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Attenção.

No engenho Trapiche do Cabo existe para vender-se tres bonitos e bons bois de carro, e um bom quartão de carga: quem os quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Affonso do Rego Barros, ou então a rua da Aurora numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Aos amadores do divertimento carnavalesco.

Riquissimos dominós de velludo fino preto e de cor de diversos feitios a chineza novos e presentemente acabados de fazer por uma modista franceza: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Milho superior

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, por preço razoavel.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1|2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisdos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante e por ser em bom lugar na esquina do Forte do Matto e faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente do chafariz: a tratar na mesma.

Chega rapazeada.

Para comprar boas mascaras para o carnaval a 320 rs. e muitos objectos para enfeitar vestuarios, boas luvas de todas as qualidades, pandeiros e outros muitos objectos proprios para o carnaval e para consumo das costureiras, que tudo se venderá sem reserva de preço por ser liquidação: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 27, que pertenceu a José Antonio da Silva Araujo.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

O modernismo do Pavaõ A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão.

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Manual do processo commercial,

seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no foro commercial brasileiro, obra muito util a todos os negociantes e ás pessoas do foro, 1 volume de 650 paginas encadernado por 5$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Manual dos promotores publicos,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, 1 volume por 4$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, 2.ª edição, 1 volume encadernado por 7$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se um quartao bom e um poldro bom: na rua das Cinco Pontas taberna n. 93.

Barato para os freguezes.

De sexta-feira 28 do corrente em diante haverá leite liquido todos os dias a 280 rs. a garrafa: na rua do Livramento armazem de louça.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 de fevereiro o escravo Manoel, conhecido vulgarmente por Manoel Francisco, cor fula, cabellos carapinhos, alto, secco do corpo, quando anda é muito espigado, falla bem desembaraçado, tem os dous dentes de cima um pouco largos, gosta muito de andar limpo, traja quasi sempre camisa branca ou de chita, aberta na frente, a moda de paletot, cujo foi comprado no dia 22 do mesmo mez ao Dr. Graciano de Paula Baptista; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo ao seu senhor Albino da Silva Leal, na rua do Queimado n. 52, que gratificará.

Attenção

Desappareceu da casa de seus senhores no dia 25 ao meio dia, o preto por nome José, casado com uma cabocla forra por nome Cordolina, elle é de nação Benguella, já velho, com os signaes seguintes: altura regular, barba pintada, olhos vermelhos, rosto curto, cabellos carapinhos, pés chatos, dedo grande arquiado para dentro, nas pernas tem marcas de feridas, rosario de contas pretas a tiracol com um breve, a mão direita com defeito, roupa camisa de algodão com listras azues, paletot cor de café já velho, calça de casemira cor de rapé, chapéo de pello baixo preto e outro de couro, é muito prosista: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o pegar o conduzam a rua da Imperatriz n. 78, que serão bem recompensados.

Litteratura.

Das raças que povoaram a Italia.

(Continuação.)

Se examinarmos primeiramente o nome dos Etruscos em uma das suas mais ordinarias fórmas, a de Thyrsènes, observaremos á semelhança da terminação com o nome de Rasena, que os Etruscos tinham em sua propria lingua. Tursci, a outra fórma que se encontra nas inscripções etruscas, torna-se Trusci, ou com o é prefixo Etrusci, por uma transposição, de que as linguas offerecem muitos exemplos. Desta fórma se derivam as de Tusci, Tuscia e finalmente Toscana.

Ora, podemos observar, como o fez M. Alfredo Maury, que a terminação *scos* ou *scus* se acha frequentemente entre os Pelagios ; por exemplo, Bromiscus, Dralescus, Doriscus e Myrgiscus na Thracia. Em Gravisca, Volsci, Opisci e Falisci ; na Italia encontra-se esta mesma terminação. Isto não passaria de uma approximação curiosa, de que se não poderia deduzir o parentesco dos Thracios, Oscos e Etruscos. Todavia, Luiz Bourguet, que estabeleceu com a maior verosimilhança possivel o caracter do alphabeto etrusco, tal como vemos nos monumentos epigraphicos, considera como um alphabeto grego muito antigo. Ha nelle dezeseis signaes essencialmente distinctos, e é precisamente o numero das letras, que contém o alphabeto grego primitivo.

Sanzi, que tratou desta materia com tanta sciencia quanto patriotismo, declara que a lingua etrusca tem a maior analogia com a latina ; o que não não seria uma razão desfavoravel á opinião, que apresenta os Etruscos como bastante aproximados dos Pelagios ; infelizmente a raridade e obscuridade dos monumentos de sua lingua não offerecem ás pesquizas da sciencia um fundamento assás solido. Mas póde-se tirar do estudo da arte etrusca algumas indicações, que aclararão mais vivamente a questão tão debatida da origem deste povo.

Com effeito, as artes da Etruria tiveram uma sorte de objecto de predilecção para um grande numero de sabios e criticos de nossos dias.

Todos os destroços interessantes dessa civilisação original foram amontoados no museu etrusco do Vaticano, que o papa Gregorio XVI consagrou á memoria d'uma das mais illustres nações da antiga Italia. Quasi todas as cidades toscanas pagaram seu tributo á esta collecção memoravel.

Vulci, Corneto (da antiga Tarquinia), Cheusi, Toscanula, Castel-d'Asso, Norchia, Bomarzo, Véeis e Core forneceram a mais abundante colheita de monumentos funebres, vasos esculpidos, figuras, pinturas e objectos d'arte de toda a sorte.

Ora, sob a variedade prodigiosa de fórmas e na fecundidade de ornamentos, ha um caracter geral, e que se poderia chamar um estylo distincto, que não é possivel desconher, e que prende evidentemente a arte etrusca como a hellenica aos principios e tradições da arte egypcia.

(*Continuar-se-ha.*

Variedades.

OS FILHOS DE D. CARLOS DE HESPANHA.

N'um dos numeros do *Correio da Europa* lemos o relatorio dos medicos que tractaram os dous filhos de D. Carlos de Bourbou, que foram victimas, e bem assim a esposa do mais velho, de febres fataes, no espaço de poucos dias. Damos traduzidos, o dito relatorio, porque sendo o caso dado com aquelles principes semelhante ao que se deu no paço dos nossos reis, a sciencia medica reconheceu ser doença para que não concorrera nenhuma causa violenta.

« Os principes hespanhóes D. Carlos Luiz de Bourbão e de Bragança, conde de Montemolim, e a princeza Maria Carolina de Bourbão, sua esposa, e o infante D. Fernando Maria José de Bourbão e de Bragança partiram de Trieste na manhãa do dia 27 de dezembro de 1860 em direcção a Brunussee (Styria) aonde tem um palacio a sua augusta parenta a duqueza de Berry.

O estado de saude dos principes era na apparencia satisfactorio, posto que poucos dias antes da sua partida elles tinham tido um coryzo (defluxo do nariz) com catarrho, o qual tinha desapparecido no principe de Montemolin e na sua esposa sem fazer remedio algum continuando porém no principe Fernando, que tambem o despresava.

Chegando a Brunussee por uma jornada de grande secco frio (17 gráos Reamur abaixo de zero) não se queixavam de outro encommodo mais do que do grande frio.

No dia seguinte 28 os condes Montemolim e sua esposa estavam bons, porém o principe D. Fernando estava mais encommodado com o seu defluxo, que com tudo o não impediu de andar de pé até ás 6 horas da noite. Foi então que foi chamado o medico de palacio o Dr. Pitner o qual no seu relatorio escripto em 10 de janeiro de 1861 diz, que encontrou o infante na companhia de seu irmão e cunhada, que se queixava de dôr gravativa na cabeça, com vertigens, de ardencia na garganta, havia oppressão no peito, e uma dôr na nuca, que parecia rheumatica ; a pelle fria e calafrios febris. A noite foi inquieta e sem somno.

Na manhãa do dia 29 havia febre violenta, oppressão na respiração, a tosse e ardor na garganta persistentes, a lingua coberta com um muco muito pegajoso,o ventre um pouco tympanitico; havia na testa e no pescoço algumas manchas semelhantes a mordedellas de pulgas, porém que não desappareciam com a pressão do dedo. Depois que o Dr. Pitner observou estes symptomas, e outros que por brevidade omittimos, elle diz : « Com taes symptomas eu não podia duvidar que estava na presença d'uma *purpurea typhosa*, sobre o perigo da qual eu preveni o augusto irmão, advertindo-o do risco do contagio. »

Apesar de todos os soccorros da arte, o estado do augusto principe continuou a aggravar-se com torpidez do cerebro, somnolencia, e difficuldade de fallar.

No primeiro de janeiro, pelas 6 horas da manhãa, achou o Dr. Pitner o doente n'um suor abundante e com o exanthema, que tinha apparecido na testa e no pescoço espalhado por todo o corpo, e debaixo da pressão dos outros symptomas, que foram sempre aggravando-se, sobretudo os do encephalo, cessou o principe de viver quasi sem agonia pelas 6 horas da tarde do mesmo dia.

O conde de Montemolim e sua esposa voltaram para Trieste no dia 5 pela tarde, muito aterrados, já pela dôr, já pela terrivel e rapida desgraça do infante, junto do qual elles tinham estado durante a doença.

No dia seguinte mandaram chamar o medico da familia, que achou o conde com o pulso um pouco nervoso, e com a lingua mucosa na base. O estado da princeza não apresentava nada mais do que os vestigios das commoções soffridas. O conde cahiu doente com febre violenta, que o obrigou a acamar na segunda-feira 7 de janeiro depois do meio dia e a senhora condessa tambem acamou com a febre no dia seguinte, e n'esse dia appareceu em seu marido uma erupção semelhante á de que falla o Dr. Pitner manifestada em seu irmão.

Na manhãa de 9 appareciam na princeza os mesmos symptomas, que tinham sido precedidos em ambos os irmãos de uma tosse secca com comichão nas fauces. A febre e o exanthema tiveram em ambos os doentes um curso regular e benigno ; no principe até á manhãa do setimo dia. Mas então o suor cessou de repente sem causa manifesta e a erupção tornou-se mais pallida, a cabeça e o peito começaram a aggravarse, e as cousas marcharam com tal rapidez, que todos os symptomas, de um typho muito agudo se desenvolveram de repente paralysando as forças da natureza a ponto de tornarem inefficazes os recursos therapeuticos e de cortarem a vida do principe ás 5 horas da tarde do dia 13.

Na princeza, que estava no sexto dia de doença depois da scena horrivel da agonia do seu querido esposo, que ella já mais quiz perder de vista ficando deitada em uma cama proxima, se manifestaram 3 horas depois os mesmos symptomas typhoides, encephalicos e thoracicos, com repercussão instantanea da erupção, os quaes pozeram fim a sua existencia pela meia noite d'esse mesmo dia ! !

No momento em que os symptomas no principe começaram a aggravar-se foram chamados para conferencia os Drs. Lorenzutte, Capellette, Goracuchi, Ferrari, e de Moulou, os quaes foram unanimes sobre o fatal prognostico d'uma tão terrivel doença.

O curso, que tinha seguido a doença, assim como os phénomenos quasi identicos, que ellas tinham apresentado em todos os 3 principes indicavam de uma maneira evidente a presença de uma affecção typhoide contagiosa, que se transmittiu do primeiro enfermo a seu irmão e sua cunhada em Brunessee.

Não ha por tanto duvida para os medicos abaixo assignados, de que a doença foi o *sarampo anomalo typhoide* (*rubeola maligna de certos autores*) do caracter o mais pernicioso : e julgaram do seu dever recommendar que os cadaveres fossem transportados o mais promptamente possivel para um lugar isolado, e que se praticasse a desinfecção de todos os quartos occupados pela familia real e sua comitiva.—Esta medida se achava tanto mais justificada, por isso que os cadaveres poucas horas depois da morte, e apesar de um frio rigoroso apresentavam os signaes de uma decomposição adiantada.

Trieste 19 de fevereiro de 1861.
Dr. F. Cardona, medico ordinario da familia.
Dr. A. Lorenzutte.
Dr. G. Capellette.
Dr. A. Goracuchi.
Dr. F. Ferrari.
Dr. A. de Moulou. »

OS COMMISSARIOS DO SUL.

O *Morning-Post* publica as seguintes biographias de MM. Slidell e Mason, commissarios do Sul dos Estados-Unidos, que foram capturados pelo commandante do *S. Jacintho* a bordo do paquete *Trent*.

« M. Mason nasceu no Estado de Virginia em 1798. Foi educado no Norte e formou-se na Universidade de Pensylvania em 1818. Pouco tempo depois do seu regresso á Virginia, M. Mason começou o seu curso de direito no collegio Guilherme e Maria, onde parece que não foram muitos os estudos nesta época, por quanto sómente dous annos depois é que o joven Mason foi admittido a advogar em 1820 perante os tribunaes de Richmond. O joven advogado entrou na vida politica em 1826, anno em que foi eleito membro do corpo dos delegados de Virginia. Terminado o seu mandato não se tornou a propôr, e apresentou-se com bom exito na camara nacional dos representantes. Em 1847, a legislatura de Virginia escolheu M. Mason para senador dos Estados-Unidos, lugar que occupou sem interrupção até á época da separação.

Por occasião da organisação do governo provisorio dos Estados do Sul, M. Mason foi eleito membro do congresso dos Estados Confederados pelo oitavo districto da Virginia. No senado dos Estados-Unidos, M. Mason não deu nunca muito que fallar de si, mas por muito tempo havia occupado a posição de presidente da commissão dos negocios estrangeiros desta assembléa, e nesta qualidade tinha noções extensas sobre as relações exteriores da America : foi esta a causa que o fez escolher para ser enviado á Europa.

M. John Slidell é alguns annos mais velho que o seu companheiro de captiveiro e nasceu no estado de Nova-York ; seu pae era um rico negociante desta cidade. Na sua mocidade, M. Slidell teve um duello mui grave que o determinou a emigrar para a Nova-Orleans, onde estudou direito e foi rapidamente recebido como advogado. A sua primeira apparição na scena politica teve lugar na qualidade de procurador geral dos Estados-Unidos na Nova-Orleans, cargo para que foi nomeado pelo presidente Jackson. Foi eleito membro da legislatura da Louisiana e subsequentemente da camara dos deputados dos Estados-Unidos. No momento em que rebentou a guerra com o Mexico, M. Slidell partiu para este paiz na qualidade de enviado extraordinario e de ministro plenipotenciario ; mas voltou logo, tendo falhado a sua missão. O estado de Louisiana escolheu então M. Slidell para seu representante no senado. Ahi M. Slidell mostrou-se ardente partidario das annexações, e quando M. Pedro Soulé tomou o seu lugar no senado, foi elle nomeado pelo presidente Pierce ministro na America central. Quando M. Soulé, por seu turno, foi enviado como ministro para Madrid M. Slidell tornou a ser senador da Louisiana no senado. Foi ahi que a separação o encontrou. M Slidell possue uma grande fortuna. »

POPULAÇÃO DE ROMA.

Pelo vicariato geral publicou-se a estatistica da população da cidade eterna no anno de 1861. E' de 194:587 almas. Em 1860 era de 184:049.

A ERUPÇÃO DO VESUVIO.

A erupção do Vesuvio era mais moderada no dia 4. As exhalações pestilenciaes tinham augmentado nas cercanias de Resina e Bosco, tendo causado a morte a muitas pessoas e animaes.

As *mofetas* que se manifestam em Resina, exhalam um acido carbonico mais puro que o de Torre del Grecco, onde o hydro-carbureto se eleva a grande altura do sólo.

Um novo phenomeno desafia a attenção dos naturalistas de Torre del Grecco, e é a apparição na praia do mar de uma agua thermal na temperatura de 33 gr. centigrados.

O sólo de Torre del Grecco elevado desde a primeira erupção, continúa ainda no mesmo estado. As cinzas da erupção contém chloruretos e sulfatos soluveis em agua e uma pequena quantidade de acido clorydrico livre, cujas emanações crestam as flores e extremidades das plantas herbaceas.

S. SEBASTIÃO.

(Do *Campeão das Provincias* :)—Um voto foi feito durante o reinado de D. Sebastião, quando a peste assolava o paiz, tem tido continuador nas gerações que lhe succederam. A Villa da Feira, segundo os seus chronicões, deve a elle o não ter sido então contagiada nem nas epidemias, que por differentes vezes teem açoutado Portugal.

O voto consiste em festejar esplendidamente o santo martyr, havendo procissão, indo na frente vestidas de branco umas poucas de virgens, levando a cabeça fogaças saborosas, que no dia seguinte são distribuidas ás fatias, segundo as indicações da respectiva municipalidade, pelas pessoas mais notaveis da villa. No acto da entrega das fatias recebem as *fogaceiras* donativos em dinheiro, segundo as posses ou vontade de cada um dos contemplados na distribuição. Assim as donzellas, que são sempre pobres, auferem neste dia os proventos da sua posição official, com proveito das familias, que costeiam alguns dias com elles as despezas domesticas.

A esta festa municipal foi convidado para orar o Sr. conego Carvalho e Goes, que recitou um discurso que agradou a todos os devotos reunidos na bella egreja de Santa Maria da Feira.

DOCUMENTO CURIOSO.

Lê-se no *Jornal do Havre* :

O seguinte fragmento de litteratura tem seu valor. E' uma felicitação enviada ultimamente pelo chefe dos Sioux, tribu de Dacota, ao agente da União Americana ;

« Grande chefe dos brancos barbados, trombeta da justiça, neve da lucidez, raio dos combates ! nós te asseguramos a nossa fidelidade, e eu, chefe dos Sioux, esfolaria com as minhas proprias mãos meus filhos todos, se houvesse um só que não fosse teu servidor. Quando virás tu, grande chefe, assentar as tuas ancas presidenciaes sobre uma hacanea (cavallo) dos nossos prados? A minha hacanea Jemi-Jima é dócil e bella e poderia servir para o pae dos indios. Tal é o voto de Coração de Rocha, grande chefe dos Sioux. »

A LUZ DO CHRISTIANISMO.

O christianismo alcançou um grande triumpho no reino de Dahomey, célebre pelos sacrificios humanos que o innundavam de sangue.

O rei pediu aos missionarios catholicos que fossem á capital (Albomey), onde fizeram a sua entrada no meio das salvas de artilheria, descargas de fuzilaria, etc. Todas as autoridades tributaram grandes obsequios aos missionarios. O rei, na presença de todo o povo, entregou-lhes um sceptro, signal de grandeza naquelle reino. Os missionarios regeitaram todas estas honras, por incompativeis com a humildade do seu caracter. As imagens de Jesus Christo e da Santissima Virgem foram conduzidas pela capital em triumpho.

O rei acompanhava os missionarios, que, antes de entrarem na capital, celebraram um tratado com o rei, em que este se compromettea a excluir o culto *fetichista*, primeiro da capital e depois dos outros pontos do reino.

O rei disse :

—Eu sei bem que todas as divindades que adorei até agora são nada aos olhos do Homem Deus e que Deus é muito maior que todas estas cousas.

O rei prometteu aos missionarios conservarlhes total independencia e abandonar a ferocidade a que o instigaram os ministros do *fetichismo*.

COMMERCIO DE PHOSPHOROS.

A Inglaterra importa 200 milhões de phosphoros por dia, que representam um valor de 300:000 duros ; e sendo o seu consumo diario de 250 milhões, corresponde a oito phosphoros por cada habitante.

Em 1854 importaram-se na cidade de Hamburgo phosphoros no valor de 100:000 duros, aproximadamente.

A Suecia importa annualmente phosphoros no valor de 30:000 duros, e tem 6 ou mais fabricas, uma das quaes empregava em 1848 oitocentos operarios, e produzia 10 milhões de phosphoros por dia.

Em França esta industria, que até 1847 se conservou estacionaria, desenvolveu-se depois extraordinariamente.

Ha actualmente em Paris mil operarios que produzem mil milhões de caixinhas para os phosphoros annualmente.

Porém a origem e centro deste ramo de industria é a Austria, onde ha innumeraveis fabricas de phosphoros.

BANCA DE JOGO.

A banca de jogo de Homburgo occupa muito a «Gazeta de Augsburgo», á qual dizem d'aquella cidade o seguinte, em 23 de janeiro :

« Temos a annunciar-vos um novo suicidio. Domingo,depois do meio dia,um joven prussiano, tendo perdido todo o seu dinheiro ao jogo,matou-se, disparando uma pistola na cabeça. E' já a terceira victima da banca desde o 1º de janeiro de 1862.»

O correspondente de Francfort diz em 24 ao citado jornal :

« A banca de jogo de Homburgo tem tido ha perto d'um anno a desgraça de ser fortemente sangrada por um hespanhol chamado Garcia, que a fortuna favorecia de uma maneira fabulosa. Mais tarde Garcia tentou de novo a sorte e perdeu tudo.

Porem segunda-feira passada recomeçou a lúta com novos recursos e em tres dias ganhou uma somma que uns avaliam em meios e outros em um milhão.

O que ha de certo é que Garcia comprou hoje em casa d'um banqueiro de Francfort lettras de cambio na importancia de 600:000 francos (108 contos de réis.)

A banca suspendeu hontem o jogo até á chegada de novos fundos.»

HORRORES DA MISERIAS.

Ha algumas semanas, uma mulher, chamada Anna Hamilton, apresentou-se a um agente de policia em Londres e disse-lhe :

— Eu tinha um filho de 11 mezes. Não tendo pão para lhe dar e não tendo coragem para o ver morrer lentamente de fome, matei-o.

Foi entregue á justiça e poucos dias depois julgada.

Verificou-se que ella e seu marido habitavam um horrivel cubiculo ; que tinham dous filhos, o que a mãi matara e uma menina paralytica ; que o marido era homem honrado, mas que a falta absoluta e prolongada de trabalho os lançara na mais terrivel miseria ; e que a mulher tinha sido vista correndo de noite pela cidade, como que a fugir, impellida por um sinistro delirio.

O ministerio publico tinha de pedir a pena capital, mas teve o cuidado de suggerir o unico meio de defeza, dizendo :

— Quem sabe se o crime seria um acto de loucura ?

Quando chegou ao juiz a vez de fallar, disse, dirigindo-se ao jury :

— Se acreditaes que a desgraça da ré pode transtornar a sua razão, podeis, debaixo d'este ponto de vista, absolve-la.

Como o accusador publico, como o juiz, como o defensor e os jurados eram homens, a absolveram.

A decisão foi geralmente approvada.

O QUE POR LA' VAE !

A espantosa matança dos homens mais illustres da republica boliviana feita na cidade da Paz pelo feroz coronel Placido Yanez foi vingada, a 23 de outubro pelo povo, que matou Yanez e mais cincoenta dos que assassinaram os generaes Cordova e Hermosa e outros prisioneiros.

Yanez fugiu para um telhado, d'onde cahiu ferido com duas balas.

O populacho fez-lhe cousas horrives.

As mulheres arrancaram-lhe com agulhas e até morderam o cadaver que foi foi arrastado e açoutado na praça.

UM MARTIR DO CHRISTIANISMO.

Cahiu em poder dos mandarins monsenhor Cuenot, bispo de Metellonolis e vigario apostolico na Cochinchina Oriental.

Tinha-se refugiado na casa de um indigena,que o escondeu n'uma cella muito estreita aberta na espessura da parede.

A casa foi rodeada, e o santo prelado, não podendo soffrer a sede, entregou-se aos seus perseguidores, que o amarraram e metteram n'uma caixa estreita e assim o conduziram á capital para soffrer o martirio.

Tinha 30 annos de missão evangelica e 27 de episcopado.

Muito viva e fervorosa deve ser a fé que para tanto dá forças !

CHALES DE CABELLO.

Um periodico inglez diz que entre os objectos raros que figuraram na exposição universal, se contam dous magnicos chales fabricados com cabellos humanos por Mr. William Dauson.

O inventor que os apresentou já na associação britannica, diz que poderá fabricar-se annualmente um milhão d'estes chales, que além da muita dura tem a vantagem de produzir um calor moderado.

A DRESSE ELECTRICO.

Falla-se muito em Paris de um adresse electrico destinado á imperatriz e cujo brilho excederá tudo o que até aqui produzia a arte de joalheria.

E' uma coróa formada de globulos de vidro illuminados por uma luz electrica por meio de um conductor que cerca a cabeça.

Os diamantes, os rubis e as esmeraldas reflectem por este engenhoso processo, luzeiro de tão poderoso effeito, que bastam para esclarecer o salão mais obscuro. E' a luz do dia no seu mais vivo e mais radiante brilho.

LORD PALMERSTON.

No dia 30 de janeiro completaram-se 50 annos, que lord Palmerston tem assento na camara dos communs, da qual é o decano. A sua primeira eleição teve lugar em 1807, em Newport.

AINDA E' LEVE A PENA.

O assassino das criadas, o monstro Demallord, foi condemnado á morte pelo tribunal de Aine,

Vivia com sua mulher em uma casa isolada.

Ia a Marselha e outras povoações e offerecia excellentes commodos ás criadas de servir. Punha-se a caminho com ellas, e chegando a noute conduzia-as a sitios ermos, e as prostrava, lançando-lhes um laço corrediço e dando-lhes uma pancada na cabeça e enterrando as depois, algumas ainda com vida, voltava para casa com os vestidos e despojos das viticmas.

Pareceu impossivel a existencia de um tal monstro.

OBJECTO CURIOSO.

O «Australian Mail», jornal de Melburne, diz que a Australia será representada na exposição de Londres.

Em Melburne houve uma exposição preparatoria. Entre os objectos destinados ao novo palacio de crystal de Londres, figura uma pyramide dourada, representando a quantidade de ouro que tem exportado a Australia. Tem dez pés de diametro na base e 45 de alto. Representa o volume de 800 milhões de libras sterlinas, que é o do ouro exportado d'aquella colonia ingleza.

O merito artistico da pyramide é de pouco valor.

GRANDE CATASTROPHE.

Houve nas minas de carvão de pedra de Hartley, em New-Castle, uma grande catastrophe, que custou a vida a 407 trabalhadores.

Abriu-se uma subscripção nacional a favor das familias das victimas, a qual monta já a perto de 12:000 libras. A rainha Victoria fez saber, por uma communicação, que tambem se interessava muito pelas familias das desgraçadas victimas da terrivel catastrophe.

PRESENTE VALIOSO.

Le-se na «Guienne de Bordeus :

« O bracelete offerecido pelas damas de Bordeus á rainha de Napoles está ha muitos dias em exposição em casa de M. M. André & Irmãos.

Este bracelete, de ouro massiço, tem cinco centimetros de largura e dous ou tres melimetros pouco mais ou menos de espessura. As duas extremidades são orladas de uma fileira de bellissimas perolas. O ambito é ornado de baixos relevos de delicada execução.

N'uma parte do disco estão gravadas as armas das casas de Bourbon e Baviera e da parte opposta as da cidade de Bordeus.

HORRIVEL ABERRAÇÃO.

No dia 8 de janeiro corrente, diz o *Jornal de Francfort*, um sapateiro de Weschechlab assassinou sua mulher, uma filha de 16 annos, um filho de 8 annos e um menino de 6 mezes.

Os cadaveres das victimas appareceram nas suas camas, excepto o da filha, que estava amarrado a um movel, pelo corpo e cabellos.

O assassino fugiu, deixando escripto sobre a mesa, com giz :

« Dividas e miserias, é a morte ! »

UM FANATICO PELA SCIENCIA.

Suicidou-se em Heidelberg um estudante russo, fazendo em si mesmo a experiencia do cianureto de potassa.

Deixou apontamentos das differentes phases do envenenamento, o que escreveu, em quanto póde, á medida que lhe ia sentiado os effeitos.

ESTATISTICA.

Ha em Madrid 95 boticarios, 193 facultativos, 573 advogados e 64 architectos, todos em exercicio, e 89 confeitarias, 36 livrarias 47 ourivesarias, 60 lojas de louça e 633 lojas de mercearia.

COMBATE DE GALOS.

O governador de Guadalajara, no Mexico, organisou ultimamente uma batalha de galos, digna dos bons tempos dos circos romanos.

Seis mil galos, armados com esporões, combateram uns contra os outros n'um amphitheatro.

Quatro mil oitocentos e noventa e sete ficaram mortos na arena do combate, 903 gravemente feridos e 199 mais ou menos levemente maltratados.

Só um sahiu sem ferimento algum da luta.

Este foi proclamado vencedor no meio de freneticos applausos e esteve a ponto de ser suffocado pelos beijos da multidão. Chama-se *Lindo*. Seu dono, cujo nome merece tambem passar á posteridade, é o Sr. D. Raphael Lampurdos Granadino Ramerez Cabrero y Herrera, que goza em Gudalajara da estima e prosapia proprias de um homem que tem tantos nomes, a que projecta ainda acrescentar o do seu galo, segundo diz o *Correio dos Estados-Unidos*, que dá esta noticia.

CADA UM PARA O QUE SERVE.

Lê-se no *Jornal do Havre* :

« No boulevard S. Diniz (Paris) morava ha muito tempo um bom homem, no exercicio da util e modesta profissão de pedicuro. Muitos pés se confiavam á sua mão habil e cautelosa, e os seus negocios iam muito bem, quando um dia a desgraça quiz que o pobre artista (todos os pedicuros são artistas) lêsse n'um jornal o annuncio de um premio offerecido ao author da melhor obra sobre os systemas de educação capazes de regenerar a sociedade. Este annuncio inflammou a imaginação do pedicuro. Pegou na penna e escreveu um drama em 5 actos, em prosa, e com o *couplets*, intitulado *O casamento de um philosopho*.

Continuando sempre a tirar calos, fallava aos seus freguezes no seu drama, lendo-lhes algumas passagens, e cantando os *couplets*.

Mandou encadernar ricamente o manuscripto que se propunha dedicar ao imperador. Esta extravagante pretenção foi logo sabida, e suggeriu a alguem a idéa de uma mystificação, que teve tristes consequencias.

Uma manhãa o pedicuro recebeu uma enorme carta, com um fecho não menos enorme, marcado com o cunho de uma moeda de cinco francos.

Na carta era o pedicuro convidado a apresentar-se nas Tulherias, com o seu manuscripto do «casamento de um philosopho».

O desenlace facilmente se adevinha. O pedicuro, de ponto em branco, correu ás Tulherias, com a sua obra debaixo do braço.

Quiz entrar, impediram-lhe a passagem.

Apresentou a carta e o manuscripto, zangou-se e foi preso !

Ha oito dias que está em Bicetre, tratado como doudo.

É de crer que o caso se esclareça e que o artista dramaturgo e philospho seja restituido aos pés, que pedem com instancia a reinstallação no ordinario domicilio daquelle que lhes allivia os soffrimentos. A aventura o curará sem duvida da mania de fazer tratados phylosophicos, e de pretender regenerar a sociedade.

NÃO E' MAU SABER-SE.

Extractamos de um artigo do jornal *Sciencia para todos* algumas indicações sobre o emprego do choloreto de cal para affastar das casas os ratos e das arvores os insectos.

O local onde estiver o choloreto de cal está livre dos ratos.

Quando se quer empregar o choloreto de cal para affugentar os insectos das arvores fructiferas mistura-se com manteiga de porco e forma-se uma massa, que se envolve em estopa e se colloca em roda do tronco.

OS ESTUDANTES RUSSOS.

Sendo consideravelmente augmentada a matricula dos estudantes na Russia, fecharam-se as portas das universidades a todas as familias pobres. Abriram-se logo subscripções para fornecer aos estudantes pobres os meios de pagar a matricula universitaria. Na Allemanha e na Inglaterra abriram-se subscripções para o mesmo fim. Os estudantes das escolas de Paris constituiram uma commissão para promover uma subscripção com egual destino.

O ESPIRITISMO NO SUL.

Com este titulo lê-se no *Correio dos Estados-Unidos* :

« Os Estados-Unidos teem sido a verdadeira patria dos *espiritos* e dos *medius*.

Estes sêres sobrenaturaes, mas que teem corpo, que são nossos mestres, e, comtudo, submissos ás nossas vontades, não podiam deixar de representar um grande papel na guerra actual.

O general Scott, dizem as más linguas, tinha por conselheiro uma bella mesa de jacarandá.

O general Beauregard, segundo diz o jornal de Moyfield, não consulta uma mesa, mas sim um *medium* de carne e osso, uma joven e linda indiana, chamada Elzur Bahoor.

Esta filha de Brahma começou, segundo parece, por ser *bayadeira* ao serviço do famoso Nana-Sahib. Depois da carnificina de Cawmpore, ficou naquella cidade sitiada pelos Inglezes e cahiu em poder do general Havelock, que a mandou para Londres. Ali foi tocada da graça espirito, tornou-se *medium*. Conheceu Mr. Hume e partiu com um rico agricultor para Nova Orleans, onde maravilhou Beauregard, que a ligou a si e entregou-se inteiramente aos seus conselhos. Foi por elles que bombardeou Sumter e a elles deveu a batalha de Bull Run. Ella predisse-lhe que entraria um dia vencedor em Washington.

O seu poder como *medium* é tal, que evoca quem quer, vivo ou morto.

Diz-se mesmo que ella fizera apparecer Mr. Lincoln (presidente dos estados do norte) a Jefferson Davis (presidente dos confederados do Sul,) abusando do momento em que o primeiro, abdicando a sua vontade, adormecêra na Casa Branca.

Conta-se que Mr. Lincoln revelára todos os seus segredos ao seu adversario, e, dando tres voltas na casa, desapparecêra pela chaminé.

Comprehende-se bem a confiança que o general Beauregard deve ter em Elzur Bahoor, depois de taes provas do seu poder.

O jornal que relata estas particularidades assegura mesmo que elle tem por ella ternos sentimentos. E' preciso confessar que na invectiva ninguem desbanca os Anglo-Americanos !

REMEDIO BARATO.

A academia franceza de medicina conferiu uma medalha honorifica ao doutor Scelles, de Montdesert, pela sua memoria sobre o emprego do sal marinho nas febres intermittentes.

Dizem os periodicos francezes que a descoberta das propriedades febrifugas do sal marinho é um grande bem para a humanidade, por isso que residiam nas localidades onde reinam taes febres nada teem que receiar do influxo deleterio do solo, por que uma dóse de sal marinho um pouco maior que a usada no consumo ordinario as preservará da enfermaidade.

E' impossivel achar um febrifugo mais simples e mais barato.

EFFEITO TERRIVEL DOS CIUMES.

No dia 18 deu-se em Barcellona um caso barbaro de vingança feminina.

No momento em que na parochial egreja de S. Jaime terminava a exposição das Quarenta Horas, uma mulher aproximou-se de uma joven que estava orando e derramou-lhe no rosto e no seio uma garrafa cheia de acido corrosivo.

O grande numero de pessoas que estava no templo só deu pelo caso quando os gritos da joven, exclamando que se queimava, espalharam o espanto e a consternação.

Prodigalisaram-se-lhe todos os soccorros, porém a victima ficou horrivelmente maltratada e com os vestidos queimados.

Um arrebatamento de ciumes foi a causa impulsiva daquella barbaridade.

THESOURO ACHADO.

Um despacho de Constantinopla annuncia o apparecimento do rico thesouro de Alli-Pachá de Tebleu. O *Temps* dá, sobre este facto, algumas informações fornecidas por um viajante chegado recentemente da capital da Turquia :

« Foi em 1826 que Alli-Pachá, reputado o homem mais rico do Oriente, recebeu do sultão Mahmoud o cordão de sêda, isto é, a ordem de se enforcar. Antes de obedecer, Alli-Pachá mandou enterrar todos os seus thesouros, prata, ouro e joias, avaliados n'uma somma enorme, e, por sua propria mão, matou os criados que empregára neste trabalho.

Depois dessa época foram inuteis todos os esforços empregados para achar aquelle thesouro, e estava isto já quasi esquecido, quando, o anno passado, o general hungaro Gall, que outr'ora estivera ao serviço da Turquia e que fez a campanha de Napoles com Garibaldi, encontrou na capital napolitana, uma velha que lhe affirmou conhecia o sitio onde o famoso thesouro tinha sido enterrado. Esta mulher tinha estado no harem de Alli-Pachá e foi a unica poupada pelo terrivel pachá de Jamisa.

O general Gall fallou nisto ao seu compatriota o coronel Schneider, que soube, por influencia de sir Henrique Bulwer, ministro de Inglaterra, obter um firman do sultão, que dá á antiga favorita do pachá e aos dous officiaes hungaros metade do thesouro.

O coronel Schneider partiu para Corfú, onde deve encontrar-se com a velha italiana, heroina desta historia, verdadeiro conto das *Mil e uma noites*.

MARTYRES DO CHRISTIANISMO.

Na Cochinchina é terrivel a perseguição que soffrem os christãos.

Monsenhor Gautier, bispo da parte do sul de Tougkin, e um sacerdote indigena, soffreram o martyrio.

Outro sacerdote morreu na prisão antes da execução.

O ARCHIDUQUE MAXIMILIANO.

O archiduque Maximiliano da Austria, de quem se falla como candidato ao throno do Mexico, nasceu em 1832. E' o segundo irmão do imperador da Austria. Tem uma intelligencia superior e esclarecido criterio.

E' casado com a princeza Carlota, filha do rei dos Belgas.

E' alto, louro, bem constituido, valente, integro, generoso e de caracter conciliador. E' amigo de discutir. Viajou quasi toda a Europa, esteve na Asia, sendo talvez o unico principe europeu que visitou o interior da mesquita de Omar ; viajou nas duas Americas, em parte da Oceania e na Africa ; visitou a côrte de Marrocos, Tunes, Argel, etc.

Tem uma solida instrucção. Seu aio, o abbade Mislin, e sua mãe, a archiduqueza Sophia, tinham feito, desde os primeiros annos da infancia deste principe, alta idéa da sua intelligencia.

NÃO INVENTA MAIS NADA.

O coronel Samuel Colt, inventor do « rewolver, » que tem o seu nome, morreu de um ataque de apoplexia.

Dirigia actualmente em Hartford (Estados-Unidos) a fabricação das armas de fogo, para a qual tinha privilegio.

SÃO MAUS ESPECTACULOS.

Na cidade de S. Francisco da California morreu no dia 9 de novembro, na occasião em que fazia os seus exercicios, o célebre acrobata Angelo Chiarini.

Percorria, com um carrinho de mão, uma corda estendida da platéa ás torrinhas da sala denominada « Hayes'Park Pavillion, » e ia já a chegar ás torrinhas quando, perdendo repentinamente o equilibrio, cahiu de uma altura de 60 pés.

Ainda haverá quem goste de semelhantes espectaculos ? !

CASO RARO.

Na noite de 22 de janeiro, um *sereno* (vigias da noite) descobriu fogo n'uma casa da rua de Tragi, em Barcellona. Bateu repetidas vezes á porta, pelas fendas da qual sahia algum fumo, mas não lhe responderam. Pediu auxilio á autoridade, arrombou a porta. Dentro estava o corpo de um homem quasi carbonisado. Sendo conduzido ao hospital, reconheceu-se que a morte fôra produzida por combustão espontanea. Não é novo o caso, mas é raro.

UM MONSTRO.

No tribunal de Ame (França) começou um processo que dá que fallar em todo o imperio. E' o *processo do assassino das criadas*, porque assim chamam a um monstro feroz, por nome Dumollard, que já se verificou ter roubado e assassinado seis raparigas, porém julga-se que o numero das victimas é muito maior.

O assassino nega que o seja, e só confessa que mediante uma recompensa de 40 a 50 francos, entregava as raparigas á uma seita, que elle chama *dos homens barbudos*, e que estes é que perpetravam o crime.

Na casa deste monstro appareceu uma grande quantidade de roupas de mulher, por modo que estas roupas e outras provas do delicto, que chegam a 1,250, foram para o tribunal n'um carro.

Dumollard diz que os *homens barbudos* lhe davam tambem, como recompensa, os vestidos das victimas.

Dumollard tem 51 annos e sua mulher 47. Esta era complice dos espantosos crimes do marido.

O assassino confessa que muitas raparigas foram lançadas ao rio Rhone.

Continuavam as escavações para descobrir novos cadaveres, pois o publico crê geralmente que Dumollard tinha um cemiterio para as suas victimas !

Mal póde acreditar-se que a perversidade humana chegue á tal ponto de monstruosa ferocidade !...

MONUMENTO AO PRINCIPE ALBERTO.

Em Londres, segundo acabamos de ler na *Correspondencia de Paris* á *Revolução de Setembro*, trata-se de erigir um monumento ao principe Alberto. Uns queriam que fosse estatua, outros que se trouxesse do Egypto uma das célebres pyramides e que se collocasse em Hyde-Park, muitos aconselhavam a fundação d'algum instituto pio, e a maioria hesitou entre as differentes propostas. Entretanto as pessoas presentes á reunião em que se tratou deste negocio subscreveram logo com 4,000 libras esterlinas.

Com estes principios póde contar-se com a realisação d'um monumento.

FERIMENTOS DE NAPOLEÃO.

Na mesma correspondencia lê-se o seguinte :

« Ouvi dizer que em uma caçada rebentando a espingarda com que atirara o marechal de Mac-Mahon, ficára o imperador ferido no hombro e no braço, porém tão levemente, que no dia seguinte fôra visto no *Bois de Bologne* governando o seu phaetonte. Ouvi esta noticia hontem no boulevard, mas não posso affirmar que seja exacta nem vale a pena indagar, visto que felizmente foram de tão pouca importancia os ferimentos, se os houve. »

EFFEITOS BONS DAS CINZAS D'UM VULCÃO.

Os lavradores das cercanias de Napoles estão lavrando os campos cobertos pela cinza arrojada pelo Vesuvio, para misturar esta com a terra, á qual serve d'um grande adubo.

A colheita de 1823 já foi abundantissima, graças á chuva de cinza de 1822.

UM LEGISLADOR INGLEZ.

Em Inglaterra acaba de morrer sir Carlos Marrich Burrell, veterano do parlamento, e decano da camara dos communs. Tinha representado Shorchan desde 1806, e durante meio seculo guardou silencio até que em 1860 se atreveu a propôr um bill, que foi cortezmente regeitado, e que tinha por objecto prohibir ás criadas que subissem ás janellas para lavar os vidros, pelo risco que corria a sua vida ; acto unico legislativo da sua vida, a que ambicionou unir o seu nome.

QUESTÃO VETERINARIA JURIDICA.

A sociedade imperial e central de medicina veterinaria de França acaba de declarar, consultada pelo respectivo ministerio, que o habito que tem o cavallo de morder o homem e aos demais animaes, e resistir á collocação dos arreios, que requer o serviço a que elle é destinado, deve considerar-se como um vicio, e produzir a rescisão do contrato de venda.

NAVIO INCENDIADO.

Por participação do director da alfandega do Funchal, consta que no dia 7 de janeiro se apresentára na mesma alfandega William Benvich, mestre que foi da barca ingleza, pertencente ao porto de Liverpool, denominada *Euphrosyne*, de 437 toneladas, tripolada por 15 pessoas, e declarára que, tendo sahido de Newport, com carga de carvão de pedra, e destino ao porto de Fernando Pó, acontecêra no dia 2 do mesmo mez, na altura proxima da ilha de Porto Santo, incendiar-se a dita carga com tanta violencia que obrigára o referido mestre e tripolação a abandonar o navio, salvando-se todos em duas lanchas de bordo, sem que o sinistro désse lugar a salvar-se mais cousa alguma; que pouco tempo depois se submergira o navio ; que elle mestre e mais tripolação aportaram no dia 3 á dita ilha de Porto Santo, sendo ahi soccorridos pelo administrador do conselho ; e que dirigindo-se depois á bordo das ditas lanchas ao porto de Funchal, chegaram no dia 5 ao mesmo porto.

As referidas lanchas, tendo sido abandonadas á alfandega, iam ser vendidas, e o seu producto entregue ao consul de Inglaterra na ilha de Funchal.

NAUFRAGOS.

Por participação do director da alfandega do Funchal consta que no dia 3 de janeiro entrára naquelle porto a barca ingleza *Britannia*, mestre David Prond, para deixar oito naufragos (o segundo piloto e sete marinheiros) que tomára á seu bordo no dia 27 de dezembro ultimo, na latitude norte 39°4', e longitude a oeste de Greenwich 17°7', sendo esses individuos pertencentes á tripolação da barca ingleza *Alice*, de que era mestre Edevard Gadd, do porto de Sunderland. Que os ditos naufragos declaram que, tendo a referida barca *Alice* sahido do indicado porto de Sunderland, com carga de carvão de pedra, para as Mauricias, encontrára muito máu tempo, em consequencia do que abrira agua, vendo-se por isso a tripolação obrigada a abandonar o navio, salvando-se os declarantes á bordo da dita barca *Britania* e os outros naufragos, tambem em numero de oito (o mestre, o primeiro piloto e seis marinheiros) á bordo da barca ingleza *Camata*, cujo destino se ignora, bem como a tonelagem da barca naufragada.

NOTICIA DIPLOMATICA.

Lê-se no *Moniteur Universal* :

« O visconde de Paiva, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rei de Portugal e dos Algarves, teve a honra de ser recebido hontem (26 de janeiro) em audiencia particular, e de entregar a S. M. I. o diploma e as insignias da ordem da Torre e Espada, que o rei de Portugal conferiu ao principe imperial, e bem assim uma carta autographa que S. M. F. dirige ao imperador.

O visconde de Paiva entregou egualmente ao imperador a carta, pela qual o rei de Portugal notifica a S. M. I. o fallecimento do infante D. João, duque de Beja.

Por occasião deste fallecimento, sem esperar notificação official, o imperador tomou luto, a 9 de janeiro, por quatro dias. »

PORMENORES D'UM NAUFRAGIO.

De Toulon escrevem, com data de 17 do corrente, ao *Messager du Midi* o seguinte :

Cartas da estação naval dos mares do Sul, chegadas hontem, dão alguns pormenores, que commovem, do naufragio do navio mercante *Ressource*, que andava entre Taite e as costas occidentaes da America.

Teve-se noticia do sinistro pela chegada á Valparaizo (Chili) de seis pessoas, entre as quaes vinha uma mulher, e que não poderam dar informação alguma sobre a sorte dos seus companheiros de desgraça.

Mandando-se soccorros a toda a pressa, descobrira-se o lugar do desastre — uma rocha isolada, a 3 milhas da costa, e a 30 milhas ao sul de Valparaizo. Parece que o navio tendo dado nella com força, abrira, e fôra á pique, mas não se encontraram vestigios nem do capitão, nem dos 18 homens que faltavam.

Depois de investigações baldadas, as chalupas tinham recolhido á esquadra, quando se espalhou o boato, de que o mar lançára á praia alguns cadaveres mutilados, e entre elles um, a que faltava a cabeça, e que tinha as mãos ligadas atraz das costas.

A' partida do correio, o almirante Larrieu tinha expedido uma commissão encarregada de esclarecer este mysterio, e descobrir as causas do desastre.

(*Commercio do Porto*)

PERN.TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.